ANO IV
N.º 898
TERÇA-FEIRA
2 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

PRESO O JORNALISTA CARLOS LACERDA

CILADA POLICIAL COM A LEI DE SEGURANÇA DO ESTADO NOVO

Jornalista encarcerado pelo crime de informar — Denunciou a corrupção de policiais que continuam soltos, explorando o lenocínio — Repulsa popular ao atentado — Como ocorreu a prisão – A interferência do ministro da Justiça – Manifestações de solidariedade

O JORNALISTA Carlos Lacerda diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA e secretário geral da Associação Interamericana de Imprensa, foi preso às 16 horas de ontem, na redação dêste jornal, por dois investigadores da Divisão de Ordem Política e Social que se faziam acompanhar pelo oficial de justiça Carlos José Bichara.

A prisão foi determinada pelo juiz Alcino Pinto Falcão, da 24.ª vara, que, para ordená-la, se baseou no decreto-lei 431, de 18 de maio de 1938 — a famigerada Lei de Segurança Nacional do Estado Novo.



O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, ainda em seu gabinete, após ter recebido ordem de prisão. Aparecem, também, no clichê, dois investigadores da Ordem Política e Social

A primeira tentativa

As 11,30 da manhã de ontem, um investigador da Divisão de Ordem Política e Social já havia comparecido à nossa redação para prender Carlos Lacerda. Êste perguntou-lhe se trazia um mandado judicial. O policial disse que não.

— "Só vou preso com mandado" — disse Lacerda.

Diante disso, o investigador telefonou para o delegado Piccorelli, da Ordem Política e Social, pedindo-lhe instruções. Recebeu, então, ordem de voltar, já por intervenção do ministro Negrão de Lima, que não permitiu a violência policial.

Fracassava assim a primeira tentativa para prender o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Ao chefe de Polícia, general Ciro Riopardense de Resende, dissera o ministro da Justiça:

— "Prisão, só com mandado judicial".

A prisão

Pouco mais tarde, o delegado Piccorelli conseguia que o juiz decretasse a prisão preventiva do jornalista, de acôrdo com o artigo 3, inciso 25, da lei fascista de Segurança do Estado.

De mandado em punho, os investigadores armados interditaram o prédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, invadiram a redação e prenderam Carlos Lacerda. Nessa hora, já telefonemas de jornais e estações de rádio eram recebidos. A notícia corria a cidade.

Cercado por investigadores e acompanhado pelo pessoal de redação e amigos que já haviam sabido do fato, o jornalista foi conduzido a pé até a Polícia Central.

Apesar da forte chuva que caía, grande número de populares, cuja atenção havia sido atraída pela sirene de alarme do jornal, que soava incessantemente, se reuniu no trajeto que vai da redação, na rua do Lavradio, até a Polícia Central, na rua da Relação.



Carlos Lacerda quando saía de seu jornal, acompanhado dos policiais que o prenderam, a caminho da Polícia Central

Piccorelli desculpa-se

Por ordem do delegado Piccorelli, os repórteres da TRIBUNA DA IMPRENSA e dos outros jornais tiveram a entrada barrada na porta da Divisão de Ordem Política e Social. Mas, nem 15 minutos se haviam passado quando os deputados Flores da Cunha, Aluízio Alves, Armando Falcão e Danton Coelho apareceram e forçaram a entrada, levando consigo os jornalistas.

A chegada dos deputados confundiu o delegado Piccorelli que declarou, imediatamente, que "não era por sua culpa" que o jornalista Carlos Lacerda havia sido prêso.

Versão policial

— "Por que razão êle foi prêso?" — perguntou o deputado Danton Coelho.

— "Êle escreveu uma série de artigos sôbre a polícia e a exploração do lenocínio" — disse o delegado Piccorelli. — "Eram artigos naquele estilo que os senhores bem conhecem. Ora, um grupo de funcionários da polícia apresentou queixa-crime contra o advogado Hilário Rolim, que forneceu os documentos em que se baseou o jornalista.

O processo foi aberto na 24.ª Vara Criminal.

Chamado a prestar depoimento, Carlos Lacerda mandou-o por escrito, numa carta com data de 6 de novembro, que êle depois publicou no jornal. Em resposta a uma intimação para prestar esclarecimento, respondeu nas costas do documento que só compareceria prêso.

Diante disso, o juiz decretou a sua prisão preventiva, por crime de injúria e calúnia ao poder público".

A lei fascista

— "Mas, qual a base legal do mandado de prisão?" — perguntou o deputado Armando Falcão.

O delegado Piccorelli irritou-se:

— "O sr., que é deputado, devia saber".

— "Pois não sei. Não posso ter as leis de cor".

— "Sim. Em que crime ou falta incorreu Carlos Lacerda?" — indagou o deputado Flores da Cunha.

— "Êle figura como indiciado no processo" — respondeu Piccorelli.

— "Indiciado? Eu julguei que era testemunha" — respondeu surpreendido, o jornalista.

— "Não. Está constando como co-réu".

— "Enquadrado em que dispositivo legal?" — perguntou o deputado Armando Falcão.

— "Enquadrado na Lei de Segurança" — retrucou o delegado.

— "A Lei de Segurança?" — disse Carlos Lacerda — "Pois estou muito honrado por estar incurso numa lei fascista do Estado Novo".

Javert

— "Pode-se pagar fiança? Estou disposto a fazê-lo imediatamente" — declarou o deputado Flores da Cunha.

— "Não. A prisão é inafiançável" — respondeu Piccorelli.

— "Então, requereremos "habeas-corpus".

— "E' o que podemos fazer de mais prático" — apoiou o deputado Danton Coelho.

— "Mas, em primeiro lugar, o jornalista tem que prestar depoimento" — disse o delegado Piccorelli — "Eu não sou nenhum Javert (o policial vilão de "Os Miseráveis", de Victor Hugo). Sou rigorosamente neutro".

Solidariedade

Enquanto Carlos Lacerda prestava depoimento, chegou novo grupo de parlamentares, entre êles os senadores Prisco Santos e Mozart Lago, os deputados Maurício Joppert, Lima Cavalcanti, Oswaldo Fonseca, Adail Barreto e o líder da UDN, deputado Afonso Arinos de Mello Franco.

Também compareceram os vereadores Mário Martins, Mourão Filho e Paschoal Carlos Magno e o advogado Adaucto Lúcio Cardoso.

Um exemplo

Após prestar depoimento, o jornalista Carlos Lacerda declarou, aos "comandos" das estações radiofônicas Tupi, Globo e Continental, que se sentia honrado por ser prêso pelo crime de defender os interêsses da população do Distrito Federal e da própria polícia.

— "Sinto-me ainda mais honrado por haver infringido dispositivos da Lei de Segurança, que foi copiada de uma lei fascista de Mussolini. E' um exemplo que poucos homens podem dar aos seus filhos — o de ser prêso por defender a honra e a liberdade do seu povo".

E concluiu:

— "Creio que os nossos soldados não se bateram contra o fascismo na Itália para que as leis de Mussolini continuem a vigorar no Brasil".

Prisão especial

Chegaram nesse momento o senador Ferreira de Souza, o sr. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Comércio", e o sr. Herbert Moses, presidente da ABI.

O delegado Piccorelli aproveitou para declarar que, "de acôrdo com o mandado judicial", o jornalista deveria ser enviado ao Presídio do Distrito Federal, mas que, por ser bacharel, seria mandado para um quartel da Polícia Militar.



O sr. Herbert Moses transmite ao jornalista prêso a solidariedade da ABI



O senador Vitorino Freire e o escritor Gustavo Corção, ao lado do jornalista prêso

— "Eu não sou bacharel" — disse Carlos Lacerda.

— "Bem, mas é jornalista. Tem os mesmos privilégios" — interveio o deputado Aluízio Alves.

Na Polícia Militar

Escoltado por um investigador, mas acompanhado por deputados, jornalistas e amigos, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA foi conduzido ao Quartel-General da Polícia Militar, na rua Evaristo da Veiga. Lá, já o esperavam o senador Vitorino Freire, o sr. Gilberto Marinho, o escritor Gustavo Corção e o deputado Gileno Amado.

Recebeu-o o coronel Nizo de Viana Montezuma, comandante da Polícia Militar. Disse-lhe que, por falta de acomodações, ia enviá-lo ao quartel do 3º batalhão, no Meier. O jornalista foi escoltado até lá por um oficial, pelo investigador e acompanhado pelos deputados, jornalistas e amigos.

Ordem do ministro

Mas, por volta das 20 horas, o major Milton Dias Ferreira, do gabinete do ministro da Justiça, compareceu ao quartel do 3.º batalhão, com ordem do sr. Negrão de Lima para reconduzir o jornalista ao Quartel-General.

— "O ministro Negrão de Lima deu-me esta ordem. Êle quer que o sr. tenha mais confôrto, no centro da cidade, onde poderá ser visitado por sua família e amigos" — declarou o major Ferreira.

De volta ao QG, o jornalista foi entregue à custódia do oficial de dia, capitão Silton Azevedo.

Durante a noite, foi visitado por inúmeros amigos e admiradores, entre os quais o dr. Marcelo Garcia, o sr. Celso Mendonça, o embaixador Edmundo da Luz Pinto, o ministro Pereira Lira e os deputados Hélio Cabal, Coelho de Souza e Gama Filho, diretor do "Correio da Noite", advogados Fernando Veloso, João Miranda Jordão, jornalista Medeiros Lima.

Solidariedade

Centenas de leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, representando tôdas as categorias sociais, telefonaram durante a tarde e a noite, manifestando o seu integral apoio e solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda e a êste jornal, ameaçados pela lei fascista de segurança do Estado.



Cercado de parlamentares e amigos, o jornalista Carlos Lacerda chega ao Quartel General da Polícia Militar. Acompanham-no dois investigadores da Ordem Política e Social

Prezado leitor

REPRODUZIMOS, na quarta página, a carta que o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA endereçou à Polícia prestando informações sôbre a participação de agentes da Polícia na exploração do lenocínio.

Até ontem, o jornalista supunha-se apenas "testemunha", no inquérito aberto, e, nessa qualidade, dava o seu depoimento sôbre os fatos denunciados, publicando-o em nossa edição de 7 de novembro.

Mas, enquanto se arrasta o inquérito administrativo mandado instaurar para apurar as responsabilidades dos policiais, e todos êles continuam no exercício da função, a Polícia preparava a cilada contra o jornalista, indiciando-o, em segrêdo, como co-réu no suposto crime de "injúria aos podêres públicos", de acôrdo com a Lei de Segurança da ditadura.

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA está preso porque denunciou a prevaricação e o subôrno de alguns policiais. Os subornados e prevaricadores continuam soltos, protegidos pelos seus superiores da Polícia.

O REDATOR DE PLANTÃO

Intenso rearmamento na Alemanha oriental

Mobilizados mais de 100 mil homens — Contrôle de oficiais russos e modernas armas de guerra — Advertência do Foreign Office —

LONDRES, 1 (UP) — Mais de 100 mil alemães do leste estão mobilizados — é o que revela um comunicado feito pelo Foreign Office.

O comunicado refere-se aos últimos informes colhidos pelas autoridades inglesas.

AUMENTO

Depois de acentuar que o aumento das fôrças militares alemãs na zona oriental vem sendo constante, desde maio, o comunicado acrescenta que o exército alemão do leste se desenvolve com fôrças bem organizadas. Controle de oficiais russos e modernas armas de guerra: carros, canhões, obuzes, artilharia antiaérea.

NOVA ETAPA

Uma nova etapa do rearmamento — diz o comunicado — foi começada pela recente criação de um Estado Maior de corpos de Exército, compreendendo três divisões.

Revela que estão sendo restabelecidas as fôrças aéreas, bem como unidades navais. A Marinha já possui 4 flotilhas de caça-minas e de navios de patrulha costeira, ultrapassando, os efetivos, um total de 4 mil homens bem treinados.

DIREÇAO

Segundo o comunicado, o primeiro Corpo de Exército é comandado por Hermann Rentsh e mais 450 oficiais. Herman Rentsh foi instruido na Rússia.

As fôrças aéreas, com um efetivo de 5 mil homens, estão sob o comando do general Heinz Kesseler.

O comunicado termina acentuando que o progresso do rearmamento da Alemanha Oriental exige decisões definitivas dos países interessados na contribuição da Alemanha Ocidental na defesa comum do hemisfério.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Adenauer não se conforma com a derrota no Sarre

Acusa os franceses de pressão sôbre o eleitorado — Na França a questão da internacionalização parece reaberta — Panorama geral das eleições

BONN, 1 (UP) — As eleiçes no Sarre não representam a livre expressão do povo sarrense — são declaraçes do chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental.

Motivos: a não participação dos partidos germanófilos, bem como a "pressão" do govêrno francês sôbre o eleitorado.

INTERNACIONALIZAÇAO

PARIS, 1 (UP) — Os resultados das eleiçes no Sarre dão ao primeiro ministro Schuman o equivalente a um mandado para reabrir as conversaçes pela internacionalização do Sarre, é o que se manifesta nos círculos diplomáticos franceses.

Acreditam êsses círculos que as cifras eleitorais (mais de 60 por cento dos votos aos dois maiores partidos pró-europeus), demonstram o sentimento do povo sarrense para com um tratado franco-germânico a longo prazo, sôbre o futuro do Sarre.

RESULTADOS FINAIS

SAARBRUECKEN, 1 (UP) — Os resultados finais das eleições de ontem foram os seguintes:

Partido Cristão do Povo 239.393 votos (54,9%); Partido Social Democrata 141.855 votos (32,4%); Partido Comunista 41.346 votos (9,4%). O Partido Democrata obteve apenas 3,3% dos votos

O total de votos lançados nas urnas elevou-se a 579.241. Dêste total, 141.903 votos (24,4%) foram invalidados.

Venceu a facção francofila encabeçada por Hoffman.

SAARBRUCKEN (Território do Sarre), 1 (U.P.) — Em ondas humanas que faziam lembrar os dias de Hitler, os eleitores do Sarre acorreram ontem às urnas para votar contra a reintegração do rico território à Alemanha, conforme o revelam os primeiros resultados do pleito.

A eleição tinha por fim escolher o novo Parlamento sarrense, mas na realidade foi uma pugna franco-alemã pela posse do território.

Com quase 55% dos votos a seu favor, o presidente do gabinete, Johannes Hoffman, assegurou o triunfo, dizendo esperar que o resultado do pleito fôsse bem compreendido na Alemanha, onde existia a falsa esperança de que a maioria da população se manifestaria contra o seu govêrno e o partido francófilo popular cristão.

RESULTADOS OFICIAIS

Segundo os resultados oficiais divulgados esta madrugada, Hoffman obteve 239.393 votos, ou sejam 54,9% dos votos válidos emitidos.

O Partido Social Democrata ficou em segundo lugar com 141.850 votos, correspondentes a 32,4%; os comunistas com 41.346 (9,4%), e o Partido Popular Democrata com 14.744 (3,3%).

O total de votos depositados nas urnas representou 93% dos inscritos, com um total de 579.231 votos. Foram anulados 141.903 votos, ou sejam 24%, que corresponderam em sua maioria a germanófilos.

Hoffman acha-se agora em condições de formar o govêrno com elementos do seu partido sòmente ou em coalisão com os social-democratas, o que se acredita seja mais provável.

NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1 (AFP) — As eleições no Sarre e seus resultados são apresentados, no conjunto da imprensa americana, como uma vitória "estratégica da França". Estes resultados suscitaram nos meios oficiais um interêsse considerável e uma significação importante lhes é atribuida, tanto para o futuro do próprio Sarre como para a evolução futura das relações franco-alemãs.

Embora, segundo o costume, os porta-vozes governamentais desta capital se abstenham de fazer qualquer comentário oficial, esperando os resultados definitivos e completos, os especialistas do Departamento salientam, como o fazem, aliás, os correspondentes americanos na Europa, que o apoio dado pelos eleitores sarrenses ao Partido e ao govêrno do sr. Johannes Hoffman pode ser interpretado como sendo a favor da "europeização" do Sarre.

Sem dúvida, nota-se aqui, o número e a significação das abstenções indicam que continuam a existir, no Sarre, problemas politicos e humanos em suspenso. Entretanto, opinam os especialistas desta capital, a confortável maioria dos partidos governamentais parece indicar que as negociações franco-alemãs sôbre o problema sarrense poderiam ser reiniciadas sôbre bases novas e, espera-se, sob felizes prenúncios.

Salienta-se, a respeito, nesta capital, o interêsse constante observado pelo govêrno americano na solução, entre a França e a Alemanha Ocidental, dos problemas de natureza a retardar ou a impedir a ratificação, pelos Parlamentos, dos acordos germano-aliados. Os resultados destas eleições, opina-se aqui, constituem um dado preciso, no problema do Sarre e êle poderia esclarecer os governos de Bonn e de Paris sôbre a atitude a adotar, em suas negociações.

ADENAUER
Inconformado com as eleições no Sarre

TOMOU POSSE RUIZ CORTINES

Promessa de govêrno honesto e democrático

MEXICO, 1 (UP) — Tomou posse o sr. Adolfo Ruiz Cortines, novo presidente do México. Meio milhão de pessoas formavam uma longa fila, da sua residência ao palácio do Govêrno, com cêrca de 7 milhas de distância.

No discurso de posse, o novo presidente prometeu um govêrno "escrupulosamente honesto e democrático". Reafirmou a intenção de continuar com a execução do programa de obras públicas e de desenvolvimento nacional, iniciado pelo govêrno do sr. Miguel Aleman.

PRESENTE NIXON

MEXICO, 1 (UP) — O vice-presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, chegou para a posse do sr. Adolfo Ruiz Cortines, novo presidente mexicano. Representa o general Eisenhower, presidente eleito dos Estados Unidos.

Dos países da cortina de ferro, a Tchecoslováquia foi o único a se fazer representar na posse do presidente mexicano.



NUM hospital inglês, um paciente é submetido ao exame por meio de isótopos radioativos fabricados no Centro de Pesquisas de Energia Atômica, em Harwell. O medidor Geiger, controlado pela enfermeira, permite que se acompanhe a distribuição do iodo radioativo nas diferentes partes da glândula tireóide.

VITORIO ORLANDO MORREU ONTEM

Era o último sobrevivente dos "4 grandes" que redigiram o "Tratado de Versailles"

ROMA, 1 (U.P.) — Com 92 anos de idade, faleceu hoje o sr. Vitorio Emanuele Orlando, primeiro ministro italiano na primeira grande guerra mundial e último sobrevivente dos "quatro grandes" que redigiram o Tratado de Versalhes.

O sr. Vitorio Emanuele Orlando faleceu em sua residência.

BIOGRAFIA

Vittorio Emanuele Orlando foi [illegible] de renome e estadista de fama, durante mais de meio século. Nunca abandonou completamente a convicção de que os colegas em Versalhes (Woodrow Wilson, Georges Clemenceau e David Lloyd) trataram a Itália injustamente.

Durante o fascismo, Orlando foi um político apagado, recebendo a presidência honorária da Câmara dos Deputados depois da queda de Mussolini, em 1943.

Orador de grandes recursos, conservou até o último momento a lucidez mental, embora surdo e com o corpo debilitado pela idade avançada. No princípio da semana passada, amigos e parentes convenceram-no de que o fim não tardaria. Sofrera um ataque cardíaco, seguido de pneumonia e hemorragia cerebral.

Orlando nasceu em Palermo (Sicília), a 19 de maio de 1860.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 TEL. 22-0547 RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

Novo plano qüinqüenal apresentado por Peron

BUENOS AIRES, 1 (U.P.) — O presidente Perón anunciou, em sessão conjunta do Congresso, que o seu segundo plano qüinqüenal 1953/58 tem por principal objetivo "consolidar a independência econômica da nação". Acrescentou que o plano compreende cinco capitulos:

1. Ação social, que compreende a organização do povo, trabalho, previsão, educação, cultura, investigação técnica, saúde pública e habitação.
2. Ação econômica, que compreende ação agrária, florestal de mineração, energia elétrica, combustível, hidráulica e regime impositivo.
3. Comércio e finanças, que compreende comércio exterior, comércio interno, política de crédito, monetária e impositiva.
4. Serviços e transportes públicos, compreendendo transportes, portos, comunicações e serviços sanitários.
5. Racionalização administrativa, que compreende legislação geral, inversões do Estado e planos militares.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

Derrota da Junta Militar nas Eleições Venezuelanas

Proclamada a vitória da União Republicana Democrática

CARACAS, 1 (UP) — Foi proclamada pelo lider José Vilalba, a vitória da União Republicana Democrata, nas eleições venezuelanas, as primeiras em 5 anos.

Resultados incompletos e não oficiais de dois Estados e do Distrito Federal de Caracas dão à URD mais de 27 mil votos à frente dos demais partidos.

VOTAÇAO

Votaram ontem cêrca de .... 2.000.000 de eleitores, para a escolha dos integrantes da Assembléia Constituinte.

Os 103 legisladores escolhidos reformarão a Constituição e prescreverão as regras para a eleição de um novo govêrno que substitua a Junta que vem dirigindo o país desde novembro de 1948.

As chuvas torrenciais não impediram a afluência dos eleitores. A eleição terminou às 18 horas e a contagem dos votos teve inicio imediatamente após.

CINCO PARTIDOS

As eleições foram disputadas por cinco partidos, a saber:

Frente Eleitoral Independente (FEI), favorável à Junta; Partido Conservador COPEI; Partido União Democratica, republicano moderadamente esquerdista; o Partido Socialista Minoritário, Partido Socialista Trabalhista e Partido de Ação Democratica, esquerdista.

Este último venceu as eleições em 1947, mas foi apeado pela Junta.

O Partido Comunista foi considerado fora da lei.

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTE
LIVRARIA BRIGUIET
Travessa do Ouvidor, 11

+1!

O PULSO DO MUNDO

Os lucros da Tupi

LONDRES — Está de passagem por Londres o sr. Fernando Chateaubriand, diretor da rêde de Televisão Tupi e dos Diários Associados, do Brasil.

Alguns jornais da tarde referem-se ao sr. Fernando Chateaubriand dizendo que "o Império Chateaubriand de jornais e do rádio estendeu seus limites e compreende agora, também, a TV". Lembram os jornais que o sr. Fernando Chateaubriand é filho do magnata da imprensa brasileira, senador Assis Chateaubriand, e divulgam várias informações fornecidas pelo diretor da TV-Tupi sôbre o êxito da televisão no Brasil.

Disse o sr. Fernando Chateaubriand que as estações de televisão de sua rêde têm um lucro mensal de trinta mil libras. O "Evening Standard" frisa, a êsse respeito que o êxito da televisão no Brasil vem animar as esperanças do govêrno do sr. Churchill que, há alguns meses resolveu a comercialização da televisão britânica, muito embora reconhecendo que a iniciativa não poderia tomar corpo senão daqui a quatro ou cinco anos. (AFP)

Lamas perdeu

HOLLYWOOD — O ator argentino Fernando Lamas perdeu para o mexicano Ricardo Montalban o papel masculino no filme "Latin Lovers", da MGM. Lamas foi emprestado à Paramount para co-estrelar com Arlene Dahl — o seu mais recente romance, segundo os rumores — no filme "Sangaree". (UP)

Continua a migração

BERLIM — No mês de novembro, 14 mil habitantes da zona soviética refugiaram-se na Berlim Ocidental. Entre os refugiados, a proporção de camponeses e jovens de menos de 21 anos aumentou fortemente, em relação aos meses anteriores.

Por outro lado, 348 membros da Policia Popular, entre os quais onze comissários, pediram asilo às autoridades da Berlim do Oeste. (AFP)

Loura e bonita

COPENHAGUE — Cristina Jorgensen, bonita loura de olhos castanhos (26 anos), disse que está "muito contente" por haver mudado de sexo e exortou a muitas pessoas com problemas idênticos aos seus, que façam o mesmo, vencendo a timidez.

A srta. Jorgensen confirmou a noticia de que se havia submetido durante dois anos a um tratamento de duas mil injeções de hormônios e seis intervenções cirúrgicas, até ser transformada definitivamente em mulher.

A jovem chamava-se até há pouco tempo George I. Jorgensen Júnior. Residiu em Nova York até 1950, quando veio para a Europa. George, há uns seis anos, foi recrutado pelo Exército dos Estados Unidos e prestou serviço por vários meses, principalmente como escriturário.

— "Creio que é muito natural que submetam a êsse tratamento pessoas com as quais a Natureza foi injusta", disse ela. "Há muita gente em situação idêntica que deveria dominar a timidez e fazer o mesmo. Eu só posso dizer que estou muito contente por me ter tornado mulher e creio que isto vale por todos os sofrimentos que padeci". (UP)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

PRIMEIRA ESCOLA RURAL

COM 10 salas de aula, abrigando 1.200 alunos, foi ontem inaugurada a primeira Escola Rural em S. Paulo, iniciativa do Convênio Escolar.

Para êsse empreendimento se elaborou um projeto especial, que consta de oficinas, para a formação de profissionais e locais apropriados para a criação de animais e plantas.

A área de construção do prédio principal é de 2.750m2, além de áreas destinadas ao apiário, sirgaria, aviário e orquidário. Possuirá também a Escola Rural um solário para descanso, gabinete médico-dentário, salão de conferências, salão de reuniões, refeitório, cozinha, garage e outras acomodações.

BALLET NEGRO

COM destino a Buenos Aires passaram por Santos o "Ballet Negro de Arte Moderna", composto de 16 elementos, seis mulheres e dez homens.

Apenas uma das bailarinas do conjunto, Minoma Koenistaedter é alemã, filha de branco e preta, e os elementos que não são americanos, têm diversas nacionalidades. Inclusive há um africano e um venezuelano, êste o único integrante branco do "ballet".

Depois de Buenos Aires, a "tournée" se extenderá a Montevidéu, S. Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

FESTA DA JABOTICABA

À MANEIRA de outras festas anuais (da uva, em Jundiaí; do pêssego, em Itaquera; do figo, em Valinhos e do morango, em Suzano), foi instituida a "Festa da Jaboticaba", em Casa Branca, onde essas frutas são conhecidas como as mais deliciosas do Estado.

A produção de jaboticabas em Casa Branca, êste ano, elevou-se a 100 mil cestas, no valor de 5 milhões de cruzeiros.

FISCALIZAÇAO DO IMPOSTO DE RENDA

NA reunião da Associação Comercial, o sr. Firmino Borges Escada, da Associação Comercial de Lorena, trouxe a conhecimento um problema que tem preocupado os comerciantes do interior. Disse êle que, no interior, a fiscalização do Impôsto de Renda é feita em periodos demasiadamente dilatados, no geral de cinco em cinco anos, o que causa embaraços aos comerciantes, obrigando-os a guardar documentos e manter arquivos nem sempre compatíveis com a natureza de suas organizações, em sua maioria pequenas emprêsas. Assim, propunha que o Conselho se dirija às autoridades competentes, fazendo as ponderações acima e solicitando que a fiscalização seja feita anualmente ou, quando muito, de dois em dois anos.

Invasão de gafanhotos

PORTO ALEGRE, 2 (Asapress) — Noticias procedentes de Uruguaiana revelam que aquêle municipio foi invadido por extensas nuvens de gafanhotos, com sérios prejuizos para a lavoura.

Os acrídios, que procedem da Argentina, já cobriram mais de 1.000 hectares quadrados.

Passou por Manaus o Brigadeiro

MANAUS, 1 (Asapress) — Com destino ao Território do Rio Branco, onde inspecionará os campos de pouso locais, passou ontem por esta capital, viajando em um avião do Correio Aéreo Nacional, o brigadeiro Eduardo Gomes.

Homenagem ao novo cardeal

SALVADOR, 1 (Asapress) — Os circulos católicos baianos, receberam com júbilo a noticia da elevação de D. Augusto da Silva a cardeal.

Em regozijo, grandes homenagens serão tributadas ao ilustre prelado.

Novos técnicos agrícolas

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — A Escola Média de Agricultura Florestal de Pará de Minas fará realizar no próximo domingo, 7, às 13 horas, em seu salão nobre, a solenidade de formatura da terceira turma de técnicos agrícolas, que concluiu o curso no corrente ano.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º andar
Diariamente das 1ª noras em diante - Telefone: 42-0500

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23 2509

SEMP

comunica

a todos os seus revendedores, nos territórios de: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado do Espírito Santo, Estado da Bahia e Estado de Minas, com excepção do Triângulo e Sul de Minas, que, no intuito de melhor servir aos seus prezados revendedores, acaba de nomear **CASSIO MUNIZ S. A. Importação e Comércio** *estabelecidos à* **Rua Senador Dantas, 74 - Rio,** *seus Distribuidores Exclusivos para os territórios acima mencionados.*

CASSIO MUNIZ S. A.

mantera amplo e permanente estoque de todos os modelos "SEMP" oferecendo, assim maior rapidez e eficiência para atender aos pedidos dos territórios em que são distribuidores, bem como manterá a mais perfeita assistência técnica.

SEMP RADIO E TELEVISÃO

SEMP é um símbolo de supremacia inconteste na preferência do público.

SEMP
SOC. ELETRO MERCANTIL PAULISTA LTDA.
Rua da Liberdade, 646 - São Paulo

DIFRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

OFENSIVA DE CALÚNIA

COM uma veemência que até aqui não tinha usado ainda, apesar de ser até muito veemente em seus discursos, Armando Falcão defendeu-se ontem, na Câmara pela sexta vez em menos de dois anos, de uma calúnia que o govêrno lhe vem lançando desde que êle começou a ser oposicionista.

Êste caso serve muito bem para mostrar para que foi feito e guardado a sete chaves o inquérito do Banco do Brasil. O govêrno, como todo govêrno de mentalidade policial e dipiana, precisa ter nas mãos uma arma qualquer para coagir os seus adversários a ficarem calados. O inquérito do Banco do Brasil foi feito para isto e só por isto foi conservado em segredo que a safra colhida pela premeditada leviandade de Miguel Teixeira era muito grande e muito boa. Quando qualquer dos atingidos pela investigação capciosa estivesse desagradando o governo, já lhe lançava êle como advertência numa nota sibilina preparada por Lourival a suspeita de seus crimes tremendos, apurados no inquérito sigiloso.

Foi justamente isto o que o govêrno fêz com Armando Falcão. E' justamente êste processo caviloso e miserável que contra êle está agora, pela quinta vez seguida, utilizando, a fim de intimidá-lo.

Vendo que o deputado ainda bisonho já começava a ensaiar asas longas para ser o vigilante e acutilador "deputado da moda" como o chamou Brochado da Rocha, o govêrno, previdente, tratou de armar-se contra Armando Falcão mandando fazer um inquérito também sigiloso como o do Banco do Brasil também sem abrir oportunidade ao visado para explicar-se ou defender-se no instituto que êle presidira por dois anos, no govêrno passado. E ao primeiro grito que o deputado soltou da tribuna, como quem trila um apito de guarda noturno contra incursões suspeitas, lá veio, pela primeira vez como um escândalo largado por Lourival para estarrecer a opinião pública, a primeira notícia das apurações do inquérito.

Segunda, terceira, quinta ou sexta vez o "escândalo" apurado pelo inquérito foi usado por Lourival contra Armando Falcão, como represália a discursos seus na Câmara. E êle sempre a reagir, cada vez mais forte, a pedir ao govêrno que publicasse o inquérito, que denunciasse os fatos apurados, que o acusasse com lisura. E' impossível, porém, exigir lisura a um homem que criou um DIP e o dirigiu numa Ditadura. E Lourival nunca consentiu na publicação do inquérito contra Armando Falcão. Quando lhe dá na veneta, alude a êle numa nota que manda publicar na imprensa-"pelega".

A ofensiva da calúnia contra o deputado vai sendo feita, assim, em pílulas, baixa e amoral, definindo moralmente quem a dirige e atingindo o govêrno no seu conceito, que já é tão restrito e parco. E vai continuar. Ontem vimos o deputado levantar a sua voz mais forte do que a levantara até agora, e responder, até com apôdo, aos que tão mesquinhamente o agridem.

Lourival é um homem de inteligência e até de visão. O que o mata é a deformação profissional que o atingiu no DIP e que o deixou para sempre torto e vesgo. Por isto é que não vê que está trabalhando, com a antecedência de dois anos, para a reeleição cearense de Armando Falcão. Cada vez que o agride tão mesquinha e odientamente dá-lhe a oportunidade de uma reação tão limpa e forte que só se traduz, para um homem público em popularidade e voto.

JOAO DUARTE, filho

IDÉIAS PARA A REFORMA

O DISCURSO de Afonso Arinos sôbre o inquérito do Banco do Brasil foi um preciso discurso de líder da oposição. Estabeleceu, com uma precisão muito lógica, a responsabilidade do govêrno em todo o escândalo que se formou em tôrno do inquérito.

Foi o chefe do govêrno que, em discurso destinado a alarmar tôda a opinião pública, lançou o anúncio do grande escândalo que se prontificava a apurar e punir. Feito o inquérito, isto é, apurado o escândalo, guardou-se o govêrno de divulgá-lo ou punir os criminosos. E fêz com que se soltasse, pela bôca do boato, as mais feias insinuações, tôdas baseadas no inquérito que guardava, sôbre homens e instituições brasileira.

Anunciando a devassa, foi o govêrno quem primeiro prometeu, portanto, a sua publicação também.

A outra parte do discurso é também importantíssima. Como autor de uma História do Banco do Brasil, Afonso Arinos mostrou que conhece muito bem o Banco. E anuncia que não é possível fazer-se a reforma administrativa que está sendo preparada sem que se reforme também o Banco do Brasil. Isto, dito por Afonso Arinos, que vai ser, como líder da UDN, um dos redatores do projeto de reforma, pode ser tomado como um verdadeiro delineamento de sua ação ao estudar a reforma: êle vai reformar também o Banco do Brasil.

O Banco do Brasil, diz êle, faz, em segrêdo e sem contrôle governamental, a política financeira do govêrno. Os seus vícios são conhecidos mas não são conhecidos os remédios para saná-los que dependem exclusivamente do govêrno. Só reformando o Banco. E Afonso Arinos, pelo jeito, vai aproveitar a oportunidade.

Vitória dos pecuaristas

Dispensados os juros e as multas das dívidas dos criadores

A DISPENSA dos juros e das multas dos pecuaristas é o principal objetivo da lei votada pelo Congresso e recentemente sancionada.

Desde a Constituinte de 1946, vem o deputado Galeno Paranhos trabalhando, na tribuna e nas comissões da Câmara Federal, por uma solução da crise dos criadores de gado bovino.

O assunto empolgou de tal maneira a opinião dos parlamentares, que se chegou a formar, sob a orientação do deputado goiano, a "bancada dos pecuaristas", composta de representantes de quase todos os partidos.

De iniciativa da Câmara, várias leis foram sancionadas pelo presidente Eurico Dutra, continuando, entretanto, a luta, até que o atual govêrno enviou ao Congresso uma mensagem sôbre o assunto, de que resultou a Lei n.º 1.728, sancionada há poucos dias e considerada como a etapa final da campanha.

Sôbre esta lei, diz o deputado Galeno Paranhos:

— "A recente lei 1.728, de 10 de novembro de 1952, pode-se afirmar, é a derradeira etapa de uma das maiores campanhas desencadeadas no Parlamento. Representa ela para a classe dos pecuaristas, uma espécie de *lei áurea*, pois veio redimí-la de uma situação crítica e desesperadora.

Jornais desta capital combateram os projetos dos pecuaristas.

— "Por isso" — diz o deputado — "é justo se destaque a atuação da TRIBUNA DA IMPRENSA, que ao invés de atacar ou de aplaudir, procurou estudar e conhecer [illegible] em que se debatia a pecuária.

Assim e que [illegible] sua redação uma memorável "mesa-redonda", a que compareceram o ministro da Agricultura, parlamentares e pecuaristas.

Ali, muitos depoimentos foram registrados, de modo a esclarecer a opinião pública e, hoje, posso garantir que serviram também para orientação dos parlamentares, no exame da mensagem presidencial de que resultou a recente lei".

A ULTIMA LEI

— "Esta última lei sôbre os pecuaristas" — diz o deputado Galeno Paranhos — "representa a complementação de tôda uma legislação sôbre o assunto.

Primeiro veio a lei 209, de 2 de janeiro de 1948, que apenas concedia moratória; depois, surgiu a 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que era um reajustamento, mas que incluía nas dívidas os juros, de modo que quase não havia redução quanto ao montante da obrigação primitiva.

Alegava-se que o devedor poderia resgatá-la, mesmo com o acréscimo de juros, em face da lei 1.002, e daí a desnecessidade de mais benefícios.

Sim, poderia, de fato, pagá-la, mas com o sacrifício de seu rebanho e de suas terras, de onde a conclusão de que o reajustamento só beneficiaria o credor, uma vez que o pecuarista ficava sem nada e, em muitos casos, ainda a dever, porque o seu patrimônio não chegava para o pagamento total da dívida.

Ora, o reajustamento tem por fim salvar a economia nacional e não o resgate de dívidas julgadas em péssimas condições.

Galeno Paranhos

OS JUROS

Com o perdão dos juros e o novo esquema de pagamentos, a primeira prestação somente será exigível a 30 de dezembro de 1954.

Agora, com a simples produção dos seus rebanhos, êles poderão satisfazer suas prestações anuais sem necessidade de vender as terras e o próprio gado.

AS MULTAS

Há outras vantagens. Posso lembrar aqui o perdão de multas de dívidas fiscais resultantes de sua atividade de pecuarista, bem como da anistia àqueles contra os quais tenha ido decretada a prisão civil.

Aliás, era a terceira vez que o Parlamento enviava ao Catete esta medida, incluída em todos os projetos, sendo vetada nas duas primeiras e só agora mantida na lei pelo presidente da República".

Limitação dos lucros e refinarias de petróleo

Temas de dois requerimentos do senador Vilasboas

O SR. Vilasbôas, em requerimento ontem apresentado ao Senado, indaga do Conselho Nacional do Petróleo:

1. Qual o teor dos contratos existentes para a instalação e exploração de refinarias de petróleo no país.

2. Se êsses contratos têm sido integralmente cumpridos pelas partes contratantes.

3. Em caso contrário, quais as cláusulas não cumpridas em cada um dêles.

LIMITAÇAO DE LUCRO

No outro requerimento, declara o senador Vilasbôas que, à medida que aumenta o custo da vida no país, se observa o crescimento excessivo dos lucros de determinadas emprêsas industriais e comerciais; considerando que é dever do Legislativo tomar as medidas necessárias para reprimir tôda e qualquer forma de abuso do poder econômico e impedir o aumento arbitrário dos lucros, requer: "sejam solicitadas ao Conselho Nacional de Economia, nos têrmos do art. ∫ 2.º, da Constituição Federal, sugestões no sentido de se limitar o lucro das emprêsas, já pela fixação de preços teto, já pela tribuição dos lucros extraordinários, já pela forma que mais acertada julgar".

VOZES DA CIDADE

EM nome do presidente da República, o ministro João Alberto determinou à CEXIM que fizesse uma operação de compensação. O sr. Coriolano de Góis procurou o sr. Getulio Vargas, que negou a autorização, o que deixou o diretor da Carteira bastante embaraçado.

AS srs. Amaral Peixoto e Castro Neves queixaram-se ao presidente da República do chefe do Escritório Comercial do Brasil em Paris. O sr. Getulio Vargas demitiu-o, nomeando em seu lugar o sr. Cassiano Ricardo. Essa decisão presidencial provocou uma troca de correspondência entre o sr. Vargas e seu secretário, Lourival Fontes.

NUMA reunião em que estava presente o sr. Lourival Fontes, alguém sugeriu ao orador que falasse alto para que o secretário do Presidente pudesse ouvir. E o sr. Lourival: "Não sou tão surdo quanto vocês pensam".

O DISCURSO do deputado Danton Coelho fêz com que o general Canrobert Pereira da Costa recebesse manifestação de solidariedade de seus colegas militares. O presidente Vargas determinou aos seus líderes que parassem com a provocação. As instruções foram obedecidas.

PERGUNTARAM ao sr. Lourival Fontes de quem era o retrato que se encontra no gabinete da Secretaria da Presidência. Replicou o embaixador: "Para ser franco, não sei de quem será. Suponho que se trata de Silva Jardim, patrono da sala".

JOSE' DO RIO

Contra o aumento da gasolina

Protesto do senador Othon Mader

O SR. Othon Mader ocupou a tribuna do Senado para protestar contra o aumento do prêço da gasolina. Declarou que a medida não se justificava, pois a alegação era a da mistura do álcool anidro com a essência e isso seria o mesmo que vestir um santo para despir outro. Além do mais, o aumento será feito indiscriminadamente, atingindo mesmo os Estados que não produzem álcool.

INCONSTITUCIONAL

Alegou ainda o orador a inconstitucionalidade da majoração, de vez que a Carta Magna trata dêsse assunto quando se refere a produção e distribuição de mercado.

Caso a gasolina seja aumentada, o senador Othon Mader acha que os Estados deverão receber 60% do lucro arrecadado com a mistura.

Autonomia do Distrito

Não houve número ontem no Senado

NAO houve o "quorum" regimental ontem, no Senado, para a segunda discussão da emenda constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal.

Apenas 35 senadores responderam à chamada requerida pelo sr. Alencastro Guimarães, quando eram necessários 42 representantes para dar prosseguimento ao debate.

A emenda continuará em pauta durante cinco dias seguidos, a partir de hoje, caso haja número legal.

Verdade sôbre o conflito na U. D. N. de Jacarepagua

Diante da derrota, os partidários do deputado Breno da Silveira impediram as eleições — O conflito em detalhes

— "A LUTA não foi entre partidários dos deputados Jorge Jabour e Breno da Silveira" — declarou-nos o sr. Nelson Le Cocq d'Oliveira, um dos organizadores da chapa que disputou a direção do diretório da UDN de Jacarepaguá aos partidários do deputado Breno. — "Os elementos que, segundo se diz, estão ligados ao deputado Jorge Jabour, pertencem a um grupo independente, sem ligações partidárias".

PREMEDITAÇAO

— "A não realização das eleições fôra premeditada" — denunciou o informante. — "Os elementos do deputado Breno da Silveira compareceram armados, com o propósito de fazer balbúrdia e não permitir eleições.

Os resultados eram antecipadamente conhecidos, com a vitória do grupo independente".

CORRENTE

— "Não existe corrente do deputado Jorge Jabour" — acentuou o sr. Nelson Le Cocq. — "O nosso grupo é de elementos de mais destaque do diretório, há muito discordantes da política pessoal do deputado Breno da Silveira.

Faremos novas eleições de qualquer jeito, nem que tenhamos de recorrer à Justiça Eleitoral. O nosso objetivo é obter que o diretório cumpra a sua verdadeira finalidade: reivindicações de Jacarepaguá junto à UDN".

O CONFLITO

Conta o entrevistado como se deu o conflito:

— "Hora e meia depois de começadas as eleições, já contávamos com mais de 200 votos. Os ânimos estavam exaltados, com os partidários do deputado Breno da Silveira resolvidos a impedir que as eleições continuassem.

Apelei para os presidentes de mesas, no sentido de que recebessem os recursos, evitando pretexto para o conflito.

Neste momento, surgiu um cidadão português (conhecido como Fumeiro), ameaçando violentamente um dos presidentes das mesas e quebrando o sêlo de garantia da urna. Tudo isto sob a justificativa de que era o dr. Breno quem mandava ali.

Logo em seguida, um indivíduo conhecido como Cartolinha concitou os demais à desordem e à depredação do local.

Foi quando os cabos eleitorais do deputado Breno da Silveira, encabeçados pelos srs. Moisés Maohas e José Bonifácio, começaram a depredação das urnas e destruição de documentos, generalizando-se o quebra-quebra.

O desordeiro Zuza veio de Guaratiba especialmente para tomar parte nas depredações, tendo sacado de uma arma de cano longo e disparado dois tiros para o chão. Um das balas ricocheteou na perna de um dos presentes. Outro desordeiro encostou o cano do revólver na barriga de um dos fiscais, intimando-o.

Depois da depredação, o diretório foi evacuado e os assaltantes se retiraram na camioneta azul do deputado Breno da Silveira, que os esperava próximo ao local".

ACIDENTES DO TRABALHO

Hoje, às 22,30 horas, o sr. Afonso César, presidente do Instituto dos Industriários será entrevistado ao microfone da Rádio Nacional, durante a irradiação do programa "Cartas na Mesa", dessa emissora, apresentando novos e oportunos esclarecimentos sôbre as razões que levam a Administração do I.A.P.I. a tomar posição em defesa da exclusividade do seguro de acidentes do trabalho, pelos Institutos.

CASSIO MUNIZ S.A.

comunica

a todos os revendedores de Rádio e Televisão que acaba de ser nomeado Distribuidor Exclusivo dos famosos produtos "SEMP", para os seguintes territórios:

Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Estado do Espírito Santo, Estado da Bahia e Estado de Minas Gerais, com excepção do Triângulo e Sul de Minas.

Cada um dos modelos "SEMP" representa a síntese das conquistas técnicas no campo mundial da Rádio-eletrônica.

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

SEMP — É um símbolo de supremacia inconteste na preferência do público.

Distribuidores Exclusivos
CASSIO MUNIZ S. A.
Importação e Comércio
Rua Senador Dantas, esquina Evaristo da Veiga - Rio de Janeiro

Manteremos o mais completo e variado estoque e daremos a mais perfeita assistência técnica.

MODELO RV-378 A — Rádio-eletrola tipo "Consolete" Artístico móvel. 7 válvulas com ôlho mágico. 3 faixas de ondas.

MODELO RV-378-W2 — Rádio-eletrola. Movel artístico. Alto falante extra-pesado de 12" Toca-discos automático de 3 velocidades.

MODELO BA-35 — Perfeita sonoridade. Para acumulador de 6 volts. Móvel de fino acabamento.

MODELO AC-53 — 5 válvulas - Transformador universal de 5 voltagens, 3 faixas de ondas.

MODELO P54 (pilha) — Móvel idêntico ao mod. AC-53. Funciona com pilhas de 90x1,1/2 volts. 5 válvulas e 3 faixas de ondas.

MODELO AC-378 — Poderoso receptor e de luxuosa apresentação. 7 válvulas com ôlho mágico. 3 faixas de ondas.

MODELO BC-379 — O mesmo móvel do mod. AC-378. Funcionamento com qualquer voltagem. Para acumulador comum ou corrente alternada.

MODELO AC-12 — Rádio de cabeceira de belíssima apresentação. Para 110 ou 220 volts.

MODELO RVM-63 — Rádio-eletrola de mesa. 6 válvulas. 3 faixas de ondas. Automático de 3 velocidades.

TELEVISÃO — Modelos de 17" e 21", com o potente e exato sistema seletor "Hallicrafter". SEMP TV são os mágicos na estabilidade da imagem.

DIPRO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

1 Apartamento em Copacabana
APENAS POR CEM CRUZEIROS
TOMBOLA em benefício da Costura e Lactario Pró-Infância
Autorizada pelo Exmo. Snr. Ministro da Fazenda
SORTEIO PELA LOTERIA DE NATAL
BILHETES À VENDA: [illegible]

A Violência e a Corrupção na Polícia

"Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1952.

Senhor Delegado.

De posse da intimação para depor como testemunha no processo movido por Abelardo Luz, delegado e réu, e outros funcionários da Polícia acusados de participação na exploração do lenocínio, contra o advogado Hilário Rui Rolim, agredido pelo referido delegado, venho colocar-me à disposição de V. S. para prestar os esclarecimentos que deseja, sempre que não dependam do segredo profissional que é do meu dever resguardar.

A participação de funcionários da polícia no espancamento de presos, na exploração do jôgo e do lenocínio é fato notório desde longa data.

Não seria crível que aquilo que tôda a população conhece e sabe fôsse do desconhecimento de V. S. ou de qualquer autoridade policial.

Várias tentativas têm sido feitas para expurgar da polícia os seus maus elementos.

Algumas até com êxito.

Por exemplo aquelas feitas ao tempo do general Etchegoyen.

Mas o maior obstáculo a essa reabilitação da polícia tem sido a ação de autoridades que confundem a camaradagem com a cumplicidade.

A proteção dispensada por elementos da polícia aos crimes praticados dentro da própria polícia tem sido o principal fator da desmoralização universal de uma instituição digna do maior respeito e acatamento. Êsse acumpliciamento encoraja os erros e crimes de uma parte da polícia, que assim compromete o todo.

O fato é que a população do Rio de Janeiro em vez de encarar a polícia como fator de ordem e de proteção considera-a não sem certo exagêro, causado pelo temor feito de experiência, um foco de corrupção e de violência. Resulta êsse conceito deprimente da moleza e falta de respeito próprio com que elementos pessoalmente dignos e funcionalmente corretos da polícia toleram a convivência e até diria a promiscuidade com a ralé da criminalidade transformada em agente da ordem.

Uma investigação na vida de vários dêsses funcionários faltosos demonstraria com a maior facilidade a evidência, certa, aos olhos do observador mais desatento: ao lado de homens probos e até mal pagos mas que mantêm com dignidade as responsabilidades de sua função, autoridades existem que ostentam um padrão de vida multíssimas vêzes superior aos seus vencimentos normais.

Tais autoridades nunca poderiam explicar a origem dos seus automóveis, do luxo desordenado em que vivem, das facilidades que fruem, em comparação com seus colegas e com os trabalhadores em geral que percebem salário equivalente.

Sendo como é pública e notória esta situação, também não é menos conhecido o fato de que a polícia se tem conformado com ela. A prática de violências e a participação no jôgo e no lenocínio são realidades que nenhum inquérito, por mais que se torça e retorça, poderá abafar. Tanto mais quando vemos a polícia interessada em perseguir quem diz o que todos pensam, vêem e sabem; mas completamente desinteressada de se livrar dos seus maus elementos.

No que se refere à participação de autoridades na exploração do jôgo, numerosas têm sido as provas produzidas em juízo e fora dêle.

Com o seu longo tirocínio na carreira policial o senhor mesmo poderia depor nesse sentido se quisesse dizer o que sabe acêrca da corrupção, de que não participa mas que não ignora.

Os espancamentos e sevícias são feitos quase diàriamente.

O próprio delegado que preside o inquérito contra o seu colega Abelardo Luz é acusado oficialmente por dois juízes de mentir à Justiça prestando informações falsas e de manter presos sem culpa formada, sonegando-os à ação dos magistrados.

E êsse delegado entrega o chefe de Polícia o inquérito contra outro delegado. E isto sòmente depois da intervenção do ministro Negrão de Lima; pois, antes, o que êle fêz foi encorajar o criminoso com uma declaração lamentável divulgada na imprensa e no rádio.

Por sua vez o delegado Abelardo Luz, que se mostrava orgulhoso do crime praticado e proclamou a sua culpa como um título de honra, enquanto estava certo da impunidade, ao ver que o ministro da Justiça se dispunha a promover a sua punição, encaminha agora, com a benévola participação de várias autoridades, uma farsa judiciária na qual vemos autoridades policiais e senhores do fôro passarem o processo dêsse criminoso de mão em mão, como uma batata quente, o que desmoraliza ao mesmo tempo o ministro da Justiça e a própria Justiça.

Como ia lhe dizendo neste depoimento, é mais do que notória, é até proverbial a participação de elementos da polícia na exploração do jôgo, na prática de violências e na sociedade com o lenocínio.

Difícil seria dizer qual mais revoltante. Mas a participação no lenocínio se agrava pela insistência com que a polícia, já então mobilizando a ingenuidade do próprio general Ciro de Rezende, se bate pela regulamentação do vício, isto é, pela associação do Estado com os criminosos e contraventores.

E isto se prega, no caso do lenocínio, sob a capa de moralização dos costumes e da "defesa" da família.

Foi no momento em que elementos da polícia participavam abertamente da campanha de um jornal infestado de comunistas e sustentado com o dinheiro do Banco do Brasil, pela oficialização do lenocínio, sob pretexto de preservar a honra das famílias de Copacabana, que a TRIBUNA DA IMPRENSA soube da existência de um "dossier" contendo documentos do próprio punho de duas dessas criaturas tão conhecidas da polícia, associadas na exploração do infame comércio.

O fato chegou ao nosso conhecimento através de um repto feito pelo delegado de Costumes, sr. Cicero Brasileiro de Melo, ao advogado Hilário Rui Rolim para que provasse aquilo que tôda gente sabe, mas que dificilmente deixa vestígios em documento escrito: a participação de elementos da polícia na exploração do lenocínio.

O advogado Hilário Rui Rolim procurou-nos, então, pedindo que não deixássemos de publicar os documentos, pois a polícia já sabia da existência dêsse "dossier". E êle recebia diàriamente ameaças à sua vida. Tais ameaças eram diretas ou por intermédio de sua velha mãe, que era chamada ao telefone constantemente, por elementos que se diziam da polícia, ameaçando de represálias o advogado, tanto físicas quanto morais, caso êle se atrevesse a divulgar a documentação. A sua única certeza de escapar a tais ameaças estaria em que a opinião pública e as autoridades superiores tomassem conhecimento, pelo jornal, da gravidade de sua denúncia comprovada. Só assim estaria protegido.

Neste sentido, quero lhe dar um depoimento: nos dias em que a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou essa documentação, também o nosso telefone, inclusive o da casa de minha família, inclusive o da casa de minha mãe, foi constantemente ocupado por elementos que se diziam da polícia para proferir suas tolas ameaças.

Que, no entanto, nem tôdas as ameaças não eram tolas, tem o senhor a prova na agressão covarde do delegado Abelardo Luz contra o advogado longamente ameaçado.

Nada lhe posso dizer sôbre os antecedentes do advogado Hilário Rui Rolim, que aliás não estão em causa. Também não me preocupam os do delegado agressor, cuja impunidade se prepara ao mesmo tempo que se trata de desviar a atenção da Justiça e do Govêrno, da corrupção da polícia para as qualidades e defeitos do sr. Rolim.

Sòmente o propósito de baralhar os fatos, de transformar em criminoso a vítima e, sobretudo, de atirar areia aos olhos do ministro da Justiça, comprometendo-o perante a opinião pública pela comédia que se está apresentando neste e no outro inquérito, poderia conduzir a autoridade policial a uma cômica preocupação com a vida pregressa do advogado Hilário Rui Rolim. Haja êle participado intimamente do comércio de sua constituinte e isto ainda mais incrimina os sócios policiais. É claro que, tanto mais abjeta fôsse a sua conduta, mais categorizado estaria êle para depor sôbre os segredos de um comércio abjeto, num mundo de abjeção. Pasma, portanto, ver a polícia empenhada em desmoralizar o denunciante, sem cuidar que tanto mais o desmoralize mais o qualifica para a denúncia!

Devo lhe dizer, senhor delegado, que jamais esperei que os documentos constantes da escrita de um prostíbulo andassem nas mãos do dr. Sobral Pinto, por exemplo.

Mas também devo lhe dizer que o advogado Hilário Rui Rolim se conduziu para com êste jornal com respeitável correção. Imediatamente depois de assinar, sob ameaça de um revólver e com elementos de surpresa e mostras de irresponsabilidade e agressividade descontrolada, uma retratação que nada vale, o advogado compareceu à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA para informar que havia assinado aquêle documento apenas para salvar a vida; mas que, livre da ameaça, mantinha as suas declarações anteriores.

Creio que a justiça não está interessada em saber se o sr. Hilário Rui Rolim é um herói, um cavaleiro andante, um Parsifal. Sempre que haja juízes êles estarão mais interessados no criminoso do que na vítima. Parece que no processo do delegado criminoso, ainda não foram encontrados juízes, tal a conduta dúbia e vacilante com que êsse processo pula de mão em mão. No interêsse da justiça devo dizer-lhe, senhor delegado, que espero vá êsse processo parar às mãos de um Juiz.

Quanto aos documentos em si mesmo nada lhe posso dizer que o senhor não saiba. O que possuo é cópia fotostática dos documentos que estão em poder da polícia e sôbre os quais até hoje, que se saiba, nenhum inquérito foi aberto ou entreaberto.

O que vimos foi uma das donas do prostíbulo de onde procedem tais documentos, recolhida à Penitenciária, por sentença judicial, ser impedida de falar à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre os documentos do seu próprio punho firmados. E ao mesmo tempo a polícia mobiliza o depoimento dessa senhora contra o advogado que era seu, conforme procuração regular de que temos cópia.

Ao mesmo tempo ainda — singular coincidência — promoveu-se a comutação da pena dessa preciosa depoente, por decreto do Presidente da República.

Quanto à participação de elementos da polícia na exploração do lenocínio, tenho a declarar o seguinte:

A existência de prostíbulos na cidade é conhecida de todos. O que nem todos sabem, conhecem ou podem comprovar é o grau de corrupção dos elementos da polícia na tolerância para com essas casas.

Havendo, na polícia, uma seção, todo um serviço, encarregado de impedir a existência delas, o fato de existirem elas é desde logo uma acusação de que a polícia não se pode livrar.

É certo que o Chefe de Polícia atual, que declara aos estudantes ser contrário ao regime, também considera que é uma escusa para a participação da polícia no crime o fato de não poder acabar com êle.

Seria o caso, então, de acabar-se com ela.

Seja como fôr, creio que o senhor não precisa do meu depoimento para saber que existem prostíbulos tolerados pela polícia nessa cidade.

Que para que êles existam é preciso que exista um tráfico das infelizes que ali são exploradas.

E para que elas sejam exploradas é necessário que se falsifique certidão de idade. E que a polícia as aceite como verdadeiras, para fechar os olhos à presença de menores nesses estabelecimentos.

O que admira, sr. delegado, é que haja um advogado capaz de arriscar a vida e deixar-se desmoralizar, na conjuração dos culpados e dos seus cúmplices — as autoridades que os protegem — para demonstrar a existência da cumplicidade de elementos da polícia.

O que espanta é que ainda seja necessário demonstrá-la, quando o simples fato da existência, cada vez maior, de casas de prostituição abertas no Rio de Janeiro equivale à confissão da polícia. A não ser que se prefira reconhecer que a polícia é incapaz de policiar, e, portanto, ganha indevidamente o dinheiro que nos custa, é forçoso reconhecer que ela tolera um "comércio" proibido pela lei e para cuja repressão ela mantém serviços e funcionários.

O que admira é que elementos como o senhor e outros funcionários acatados, não sejam os primeiros a protestar contra a promiscuidade em que vivem, a exigir da autoridade superior o expurgo da repartição em que trabalham, limpando-a de criminosos e contraventores, de prevaricadores e celerados que abusam da autoridade criminosamente posta em suas mãos. Um dos deveres da polícia deveria consistir em policiar-se a si mesma.

Em vez dessa reação pela qual se uniriam homens como o senhor a jornais como o nosso, no propósito de reabilitar a polícia infundindo *respeito* e não temor à população, o que vemos é a utilização das normas que regem os inquéritos para desfigurar a verdade crua, transformando-a numa via sinuosa de contradições, de depoimentos falsos em que as "caftinas" se acotovelam com as autoridades no propósito de se defenderem uns aos outros a fim de manter intatas as regalias do seu "comércio".

A desmoralização do advogado Hilário Rui Rolim, que é o que se visa nesse e no outro inquérito, não interessa a ninguém.

A impunidade do delegado Abelardo Luz e a continuação dos elementos corruptos dentro da polícia, isto sim, causam ao país um malefício que pasma não possa ser avaliado e compreendido por um general do Exército. Pois deveria êle saber, melhor do que V. S. ou eu, o valor do exemplo, o preço do estímulo, o pêso da autoridade moral como fundamento de tôda autoridade.

Ao lhe enviar êste depoimento, que trata apenas de matéria de interêsse público, tomo a liberdade de comunicar-lhe que o divulgarei na TRIBUNA DA IMPRENSA. E que nesta data estou enviando cópia dêle ao ministro da Justiça cuja ação moralizadora está sendo destruída pela imprudente declaração do Chefe de Polícia "compreendendo" e justificando o crime do delegado Abelardo Luz.

Continuo à disposição de V. S. para tudo o que fôr do interêsse da justiça, parecendo-me desnecessário acentuar que V. S. não poderá contar comigo para participar de qualquer comédia.

Junto ao presente uma coleção de recortes da TRIBUNA DA IMPRENSA contendo a relação de fatos que V. S. certamente se interessa em conhecer. Quanto aos documentos, já a polícia os possui; por êsse motivo permito-me conservar cópia dos que vieram às minhas mãos, entregues por quem conhecia tanto os fatos que êles comprovam que os culpados não encontraram melhor meio do que o revólver para obrigá-lo a silenciar.

Até agora temos visto criminosos recorrerem à violência sob pretexto de que a Justiça não os atendeu. Tal foi, por exemplo, a justificativa de Lampião. Mas esta é a primeira vez que vejo criminosos recorrerem à Justiça como uma segunda instância do trabuco.

Creio que V. S. nada mais precisa para verificar que há na Polícia uma banda podre. E que, portanto, deve agradecer o esfôrço que fazemos para reabilitá-la. E juntar-se a nós nesse esfôrço de limpeza.

Atenciosamente,

CARLOS LACERDA

PODER DE POLICIA

(Desenho da Hilde)

JUSTIÇA

A Cesar o que é de Peixoto

O SR. Amaral Peixoto, governador do Estado Rio, devolveu ao presidente do IAPI, sr. Afonso Cesar, alegando não ter lugar para guardá-lo no arquivo do Estado, o ofício pelo qual o presidente do IAPI diz ao do Estado do Rio que não pode emprestar dinheiro para obras em Niterói.

O sr. Cesar disse, no ofício, que êsse tipo de financiamento não interessa ao Instituto. O sr. Peixoto replicou que, no passado govêrno Vargas, o ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, havia recomendado aos órgãos da previdência a aplicação de fundos em obras públicas municipais.

Mas o empréstimo foi recusado por Cesar. E o ofício, devolvido por Peixoto.

Roubos de automóveis

SAO roubados por dia, no Rio, em média, 4 automóveis. Geralmente aparecem, mediante promessa de gratificação, ou gorjeta eventual, no subúrbio do Méier.

Os dois últimos casos anotados foram de dois automóveis Oldsmobile. Um deles, de alto funcionário do Ministério da Fazenda, foi recuperado mediante a entrega de Cr$ 2.000,00 a dois funcionários da Polícia que estavam no local emprazado, no Méier, e mais mil cruzeiros para um terceiro que não estava presente — e que se presume tenha sido o ladrão.

Estrêla

O SR. Estrêla continua a desmoralizar o trânsito e a desmoralizar-se nele. Fecha rua, abre rua, proíbe mão, permite contramão e desmoraliza o trânsito. Recebe, com a mesma boa cara, a intervenção indébita de Padilha e desmoraliza-se êle próprio.

Inutilidade de multa

O ESCRITOR José Lins do Rego, que também é fiscal do consumo, escreve a favor da participação dos fiscais nas multas que impõem. Dá, entretanto, o melhor exemplo de que esta participação não é uma necessidade. Como fiscal de consumo, durante 26 anos, o sr. José Lins do Rego nunca impôs uma multa, nunca se sentiu no dever de punir um comerciante ou industrial.

E' isto mesmo. Na generalidade, a multa é uma inutilidade. A missão do fiscal é colaborar, instruir, ajudar a cumprir a lei. A multa é uma exceção odiosa que, via de regra, só é aplicada para que a metade caiba ao aplicador.

Autonomia

OITO contra o Rio. O resto, é o Senado quase todo. Mas a falta de dois senadores basta para que o carioca não tenha, em tempo útil, o direito de eleger o seu prefeito.

Entretanto, o prefeito (ou os prefeitos) nomeado (s) não lhe dão satisfação e aumentam, desvairadamente, os impostos.

Quando o senador Tinoco falar contra a Câmara local, como fundamento do seu horror à autonomia, lembre-se do Prefeito, que é nomeado.

Um pouco de lógica

ODYLO COSTA, filho

O QUE me choca nisso tudo é a falta de lógica, a ausência de sistema: lei de segurança sem Estado Novo.

E' o que vejo não só na prisão de Carlos Lacerda, mas essa inconsequência.

Eu sou pelo sistema. Ainda agora, nessa história de prorrogação de mandatos, a palavra realmente sensata foi a do sr. Antônio Balbino. Por um ano ou dois, disse êle, não me interessa. E' pouco. Concordaria se se tratasse de estabelecer a vitaliciedade.

Veja-se a vantagem de ter nascido na mais antiga terra civilizada do Brasil. Aprende-se que o pior é não ser carne nem peixe.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao caso das multas fiscais. O que é realmente censurável é a sociedade dos funcionários com o Estado. Mas é sôbre os impostos, não sôbre as multas, que funciona a arrecadação. Por que, então, não dar ao Estado os impostos, aos fiscais as multas?

Também no Tráfego há, agora, duas fiscalizações, uma de farda, outra com o jeito inocente dos paisanos. Não seria preferível fazer logo tudo secreto: secretos os policiais, secretos os motoristas, secretos até os passageiros que pagariam em segrêdo contas secretas em carros secretíssimos?

Ainda ontem um amigo meu se informava das condições em que fôra preso Carlos Lacerda, e interrogava, com o jeito de quem procura uma tranquilidade para a própria pele:

— "Mas bater não bateram?"

No primeiro momento exclamei, indignado:

— "Como poderiam bater com os jornais funcionando, os fotógrafos atentos, deputados presentes, as rádios transmitindo tudo? Bater como?"

Mas o lógico era êle, êle que raciocinava seguido. Se prendem um jornalista porque pensa em voz alta coisas desrespeitosas contra o Poder Público, ou agente dêle, como explicar que não batam? Se está em vigor a lei de segurança, por que não o Tribunal do mesmo nome?

Falta sistema, senhor juiz, me desculpe o desrespeito, falta sistema a vossa senhoria. Vossa senhoria devia sair pregando a volta do Estado Novo. Pois não voltou o ditador? Por que não volta a ditadura?

Tudo é confuso e ilógico, neste país. Bom era se fôsse como no cinema, que a fita anda para trás e depois do campeão dar o mergulho sobe no ar, a água se fecha, êle volta ao trampolim e é feliz.

Eis uma solução a considerar: o retôrno, puro e simples, ao Estado Novo. Sem êle, a lei de segurança dá a impressão de ser a mulher apaixonada que se apaixonou na cidadezinha e foi abandonada pelo circo, e que já não provoca riso nem aplauso. Nem mesmo raiva.

VARIEDADES

A PRIMEIRA cidade-pilôto francesa do bilinguismo foi designada: é Luchon, na Alta-Garona, cujo deputado prefeito, sr. Alfred Coste-Floret, é o secretário geral da Associação mundial do bilinguismo.

Essa estação termal dos Pirineus será geminada com Harrogate, estação termal do Yorkshire (5.000 habitantes).

A cidade inglesa atualmente prepara uma Semana francesa: filmes franceses em versão original, revistas de Paris, cozinha francesa nos restaurantes.

Essa manifestação inaugurará o funcionamento do "plano Bressand", que prevê a organização de um ensino prático da língua francesa às 5 mil crianças das escolas primárias da cidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Registro 12 159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8188
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço	

acréscimo do porte
EXTERIOR, médio e consulta

SUCURSAL DE SAO PAULO
Praç. Ramos de Azevedo, 209
4.º salas 704/5 — Tel 36-0477
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

CARTAS DOS LEITORES

O "Peba" da Política

DO sr. Antonio Teixeira Alves, Rio:

— "Existe no Nordeste um animalzinho que nós chamamos "Peba". Quando há sêca, parece que premido pela fome, êle fura túneis por debaixo das paredes dos cemitérios para comer os cadáveres sepultados recentemente.

A maioria dos políticos profissionais age como os "Peba". No caso do assassínio do estudante Demócrito de Souza Filho e do carvoeiro Manoel Elias, assim aconteceu.

Assassinados o líder estudantil e o pobre operário, o sr. João Cleofas denunciou o sr. Etelvino Lins à nação, como o mandante dêste feito "heróico".

E o que vemos hoje? João Cleofas lançou a candidatura de Etelvino Lins ao govêrno de Pernambuco.

Tenho muita experiência sôbre os políticos: nas horas de perigo estão doentes ou alguém de sua família está às últimas. Na vitória, aparecem como os "chefes naturais" e tomam conta de tudo e de todos. Começam a empregar os filhos, genros, irmãos, sobrinhos, amigos e até os inimigos.

Pergunto agora: no caso de Demócrito de Souza Filho, o sr. João Cleofas agiu ou não como um "Peba"?

A propriedade agrícola e o seu sentido econômico-social

Roberto Bezerra de Menezes

O CONCEITO moderno de latifúndio é bem diferente daquele invocado antigamente, quando o têrmo definia indistintamente as vastas áreas de terras possuídas por um mesmo homem, quer fôssem econòmicamente exploradas ou não.

Hoje em dia não é considerado latifundiário, aquele que, dispondo de muitas terras, as explora "no seu benefício e no da coletividade".

O que mais interessa é a movimentação das riquezas latentes do solo, é o aproveitamento racional da propriedade, resultando daí a produção de utilidades consuntivas, tão escassas nos dias atuais.

Tanto a grande como a pequena propriedade poderão ser úteis ao homem, sem que se precise indagar a quem pertencem. O que se exige é que não permaneçam estáticas, inexploradas, enquanto milhares e milhares de braços reclamam trabalho e milhões de bôcas estão a implorar o precioso pão para a sustentação de frágeis corpos humanos.

Já disse um sociólogo patrício que "a propriedade é menos riqueza do que função social".

Como riqueza ela deve ser trabalhada racionalmente para alcançar o fim colimado: a produção de utilidades econômicas; e como função social ela tem relevante papel a desempenhar como fonte inesgotável de bem-estar coletivo, interessando a todos aqueles que participam da sua exploração comum.

No Brasil o que não falta ao homem são terras para exercer as suas atividades agrárias. O de que padece o rurícola é exatamente a falta de assistência sanitária, de instrumentos para o trabalho, de recursos financeiros, de assistência técnica, de educação social.

O êxodo constante das populações nordestinas em demanda dos Estados mais ricos, onde há certa facilidade e recursos para as lides do campo, serve para patentear as nossas afirmações.

E a prova evidente temos nas declarações feitas pelo sociólogo Luís Amaral, no seu livro "Questões Agrárias", quando esclarece que dos 362.691 trabalhadores nacionais, entrados em São Paulo, no período de 1934 a 1940, procedentes do Norte, "69% eram proprietários rurais nos Estados de origem".

Cita ainda o fato de ter recebido, quando dirigiu nos sertões do oeste mineiro uma emprêsa agropecuária, trabalhadores das cinquentas léguas circunvizinhas, "quase todos proprietários — pequenos e grandes — os quais davam mais aprêço à multimoda assistência, que ali encontravam, do que ao gôzo da terra própria, em que depereciam".

Tudo isto serve para desfazer de uma vez por tôdas a ilusão de muitos de que uma das causas do êxodo das populações nordestinas, do decréscimo da produção agrícola, está justamente no latifundiarismo absorvente e dominador.

O que é preciso para fixar o homem à terra é justamente oferecer-lhe os recursos necessários à exploração do solo e melhores condições de vida em família.

"Em princípio, o regime da pequena propriedade é o ideal". Mas, para que ela produza satisfatòriamente é necessário que todos os pequenos proprietários de uma mesma área, de uma determinada região municipal, procurem se organizar em sociedade, melhor sistema de defesa coletiva dos interêsses de natureza social e econômica.

Como acontece com os povos mais adiantados, "devemos cuidar do nosso bem-estar pelas nossas próprias mãos", pois só assim poderemos exigir dos poderes públicos maior ajuda para a realização do plano pràviamente delineado.

A organização ideal, como todos sabem, será através do cooperativismo agrícola, cujos excelentes resultados já patentearam quase todos os países do mundo.

O que o homem não consegue obter isoladamente, — considerando-se a fragilidade de suas fôrças, — fàcilmente alcançará unindo-se aos seus pares, num trabalho de interêsse coletivo, que a todos beneficia.

Os pequenos sitiantes, proprietários de reduzidas nesgas de terra, quase sempre não dispõem de recursos para a aquisição, sequer, dos mais elementares instrumentos agrários, tais como pequenos arados, cultivadores, pulverizadores, folheadores de formigueiros, sementes, adubos etc.... Desde, porém, que se organizem em cooperativa, estudando em comum a solução dos seus problemas, tudo se tornará mais fácil, inclusive a obtenção de financiamentos através das instituições especializadas oficiais, autárquicas ou mesmo de ordem privada.

Já disse alguém que "o cooperativismo é o bom senso aplicado em grande escala; só costuma fracassar por escassez de matéria prima, isto é, de bom senso".

O que é necessário, entretanto, é que o homem do campo, aquele que mais precisa do cooperativismo, compreenda o elevado alcance dêsse movimento, quer emprestando a sua colaboração direta e decisiva, quer arregimentando os demais companheiros para as fileiras dêsse novo exército de trabalho e harmonia social.

Vale a pena, pois, encerrar êste ligeiro comentário, com as judiciosas palavras do renomado economista Charles Gide: — o cooperativismo é a suprema esperança dos que sabem que há uma questão social a resolver e uma revolução a evitar.

Vozes de Paris

C. VIRGIL Gheorghiou, autor de "A vigésima quinta hora", enquanto autografava para os fregueses de uma livraria do Boulevard Saint-Michel o seu último livro "La seconde chance", anunciou que está cansado de escrever livros deprimentes. Seu próximo trabalho será um livro de contos de fada.

A CRUZADA da Amabilidade Francesa resolveu condecorar o chefe comunista Jacques Duclos com a medalha da cortesia, por ter repreendido André Marty (até há pouco um dos líderes do partido, hoje em desgraça), pelas suas "liberdades de linguagem".

HA' no "boulevard" Montmartre um pequeno restaurante italiano, atualmente frequentado pelos brasileiros em Paris. O restaurante tem duas atrações: a boa cozinha e a conversa de Italo, um dos proprietários, cujo irmão é o famoso Mecchetti, diretor da orquestra do Teatro Municipal de S. Paulo.

RECEBENDO a bolsa de 600 mil francos oferecida pelo editor Del Duca a um escritor moço, pobre e de futuro, Felicien Marceau, que trabalha atualmente num ensaio sôbre Balzac, comovido, só pôde dizer o seguinte: "Sinto-me imensamente feliz; porém mais do que eu, os comerciantes do meu bairro".

DOM HELDER VAI A ROMA

Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, seguirá para Roma, hoje, à meia-noite. Seu regresso está marcado para o dia 14.

Congresso de Cirurgiões

SERA realizado em S. Paulo, entre 9 e 12 de fevereiro do próximo ano, com a participação de mais de 1.500 médicos das Américas, o I Congresso de Cirurgiões no Brasil. Será a primeira reunião do famoso Colégio Americano de Cirurgiões. Os planos preliminares para o Congresso estão já sendo elaborados.

O sr. Thomas McGuire, diretor de turismo de Chicago, conferenciou com autoridades médicas brasileiras e também com funcionários da Pan American a respeito da viagem dos participantes da reunião. Entrou ainda em contacto com o sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, onde pretendem passar o carnaval os congressistas americanos. O sr. McGuire viajou, ontem à noite, para Port of Spain, num clipper "Presidente" da Pan American, para discutir os planos do Congresso.

Exposição Bibliográfica sôbre São Francisco

PARA comemorar o 400.º aniversário da morte de São Francisco Xavier, a Federação das Associações Portuguesas do Brasil organizou um programa de atividades. Assim é que amanhã, às 17 horas, será inaugurada no Gabinete Português de Leitura, a Exposição Bibliográfica sôbre São Francisco Xavier e a India Portuguesa.

Viajantes

REGRESSARA' hoje de sua viagem de inspeção aos diversos Ramais de Minas, inclusive a Variante de Barbacena a Carandaí, o diretor da Central, coronel Eurico de Souza Gomes.

Colônia de Férias da Escola de Educação Física do Exército

ACHAM-SE abertas na Escola de Educação Física do Exército, desde ontem, as inscrições para matrícula na "Colônia de Férias", que anualmente funciona na Escola, podendo candidatar-se adultos, jovens e crianças de ambos os sexos.

A matrícula encerrar-se-á no dia 10 de dezembro.

Sociedade Brasileira de Higiene

REUNE-SE, HOJE, PARA DEBATER VARIOS ASSUNTOS

SOB a presidência do sanitarista Mário Pinotti, reune-se, hoje, às 21 horas, em sua sede, à rua Alvaro Alvim 21, 10.º andar, a Sociedade Brasileira de Higiene para debater, entre outros assuntos, o projeto de criação do Ministério de Saúde, objeto de estudos de sua Comissão Consultiva.

Bingo de Caridade no Fluminense

QUINTA-FEIRA, dia 4, às 21 horas, nos salões do "Fluminense Futebol Clube", graciosamente cedido pela sua diretoria, realizar-se-á um "Bingo de caridade", cujo resultado será aplicado nas obras da sede do Centro Social Feminino.

Há vinte prêmios, entre os quais, um automóvel Morris-Oxford, um aparêlho de televisão, um par de artísticas lanternas de prata portuguesa, um liquidificador, um rádio, jóias, uma boneca que anda, etc.

No Rio o presidente da Câmara do Peru

CHEGOU ontem ao Rio, pelo transandino da Braniff, o sr. Juan Manuel Peña Prado, presidente da Câmara dos Deputados do Peru.

O sr. Peña Prado será recebido em sessão especial, no Palácio Tiradentes, na próxima quarta-feira.

Instituto Brasil-Estados Unidos

REALIZAR-SE-A 5.ª feira, dia 4 do corrente, às 20,30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, especialmente cedido pelo dr. Herbert Moses a solenidade de encerramento do ano letivo do Instituto Brasil-Estados Unidos.

A sessão será presidida pelo dr. José Salles de Oliveira Coutinho presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos e contará como convidados de honra, o sr. Ernesto Simões Filho, ministro da Educação e Saúde, o sr. Herschel V. Johnson, embaixador norte-americano e o ministro Mário da Costa Guimarães, chefe da Divisão Cultural do Itamarati.

Baile no Clube Naval

NA sede do Clube Naval, será oferecida pelo ministro da Marinha, como parte dos festejos da "Semana da Marinha", uma "soirée" dançante, cujo início está marcado para às 23 horas do próximo dia 6.

São convidados todos os oficiais de Marinha, que poderão se fazer acompanhar de um cavaleiro e duas damas.

O uniforme será jaquetão com gravata horizontal e, para os civis, o traje será o "smoking".

Casamento

Srta. Celita Maria Dias da Cruz-Sr. Raimundo Nunes — Será realizado no próximo sábado, às 17,30 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, o casamento da senhorita Celita Maria Diaz da Cruz, com o sr. Raimundo Nunes, ambos funcionários do Ministério do Trabalho.

Bodas de Prata

SERA realizada, amanhã, a missa de ação de graças, pela passagem do 25.º aniversário de casamento do casal Hermínia e Hermenegildo da Rocha Porto, mandada rezar por seus filhos Déa e Delcio, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, à Praça 15 de Novembro.

O SR. Francisco Fábio Sauwen, alto funcionário da Tesouraria do Banco do Brasil, e sua mulher, d. Filomena Martins Sauwen, estarão amanhã comemorando a passagem do 25.º aniversário do seu casamento.

Os filhos do casal, por êsse motivo, farão celebrar na matriz da Glória, no largo do Machado, missa em ação de graças, amanhã, às 9,30.

115.º ANIVERSARIO DO PEDRO II

O primeiro regulamento e os primeiros bacharéis — Um pouco da história do "colégio padrão" — As comemorações programadas para hoje

O COLÉGIO Pedro II completa hoje o seu 115.º aniversário. Fundado em 2 de dezembro de 1837 com o título de "Imperial Colégio Pedro II", em homenagem ao monarca que o criou e o animou, o estabelecimento de ensino dito colégio padrão, viu passar pelos seus bancos escolares figuras eminentes do Império e da República.

DADOS HISTÓRICOS

O Colégio foi instituído por decreto assinado pelo regente Araújo Lima, e referendado pelo ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos. Constava o diploma legal de apenas 13 artigos, sendo modificado em 31 de janeiro de 1839 para 258 artigos.

Um dia antes da proclamação da República, em 14 de novembro de 1889, o imperador Pedro II, que dirigia o Colégio quase pessoalmente, ali compareceu para assistir, pela última vez, a uma prova do Concurso da cátedra de Inglês, como costumava fazer quanto aos concursos e a provas parciais dos alunos, arguindo até examinandos.

Foi o decreto de 23 de janeiro de 1892 que estabeleceu as primeiras normas para o processamento dos concursos aos cargos de professores catedráticos e de substitutos.

Até 1925, era permitida apenas a matrícula de alunos do sexo masculino, apesar de, em 1883, o secretário do Império ter permitido especialmente a matrícula de três meninas, filhas do dr. Cândido Barata Ribeiro, lente da Faculdade de Medicina.

Em 1838 matriculou-se o 1.º aluno do Internato do Colégio. Foi o filho do conselheiro Antonio Lisboa, Pedro de Alcantara Lisboa. Foi em 1843 que o Colégio forneceu a sua primeira turma de bacharéis em Ciências e Letras. A cerimônia de colação de grau esteve presente D. Pedro II. Oito foram os bacharelandos.

Em 1881 bacharelou-se no Externato o príncipe D. Pedro Augusto de Saxe e Coburgo Gotha e Bragança, neto do imperador D. Pedro II.

DESDOBRAMENTO

No ano corrente constituiu acontecimento de real importância o desdobramento do Externato em mais duas novas seções: Norte e Sul. A primeira, sediada na rua Barão de Bom Retiro; a segunda, no Largo do Humaitá, reunindo ambas as seções capacidade para 2.000 alunos.

Consequentemente, teve de ser aumentado o número de professores. Abertas as inscrições para concurso de títulos, inscreveram-se 703 professores, sendo aproveitados apenas 52.

COMEMORAÇÃO

Foi organizado, pela diretoria do Colégio, o seguinte programa comemorativo:

a) inauguração, às 10 horas, das novas instalações, no Externato, para o ensino da Educação Física, com lanche para os presentes;

b) inauguração da exposição de trabalhos manuais e de Economia Doméstica;

c) inauguração, às 15 horas, nas seções "Norte" e "Sul", das placas em homenagem ao ministro Simões Filho e aos antigos professores do Colégio: Joaquim Caetano da Silva, Visconde de Anemuria; Carlos de Laet; Sylvio Romero; Eugenio de Barros Raja Gabaglia; José Accioli; Arthur Thiré; Philadelfo Azevedo; M. de Araujo Porto Alegre; Justiano José da Rocha; D. N. Gonçalves de Magalhães; Barão de Tautphoeus; Gonçalves Dias; Joaquim Manoel de Macedo; Barão Homem de Mello; Joaquim Monteiro Caminhoá; Luiz de Queiroz Mattoso Maia; Fortunato Duarte; Alfredo Alexander; Capistrano de Abreu; Fausto Barreto; Nerval de Gouvêa; Paulo de Frontin; João Ribeiro; Gastão Ruch; Farias de Brito e Euclides da Cunha;

d) às 20,30 horas, no Salão Nobre do Externato, a posse da nova diretoria da Associação dos Ex-alunos, para o biênio 1953-1954, sob a presidência do deputado Heitor Beltrão, bacharel da turma de 1907 e orador da sua turma.

O diretor do colégio, dr. Gildásio Amado, abrirá a sessão, passando depois a presidência ao dr. Luis Pinheiro Guimarães, presidente do Conselho Deliberativo, que pronunciará um discurso.

Falará depois o dr. Mário Newton de Figueiredo, presidente da Diretoria cujo mandato ora se extingue, para leitura de seu relatório.

Empossada a nova Diretoria, falará o deputado Heitor Beltrão, que passará a orientar os trabalhos até o final da sessão.

Ficou assim constituida a nova Diretoria: presidente, dr. Heitor Beltrão; 1.º vice-presidente, dr. Spinosa Rothier; 2.º vice-presidente, major Luís Tasso Tavares; secretário geral, dr. Nelson Leitão; 1.º secretário, Osvaldo Pereira de Aguiar Batista; 2.º secretário, Júlio Pereira Gomes; 1.º tesoureiro, dr. Cairo da Silva Leite; 2.º tesoureiro, José Soares. Fazem parte do Conselho Fiscal, como membros efetivos: professor Silvio Elia, Hélio Batista de Faria, dr. Domingos d'Angelo; como suplentes: dr. Nero Santana, Silvestre Paixão Duarte, Ailton Flores. O Conselho Deliberativo ficou formado dos seguintes membros: Pedro do Couto Júnior, Mário Newton de Figueiredo, Frederico de Barros Barreto, João Alfredo Líbano Guedes, Venâncio Egrejas Lopes, Paulo Afonso Martins de Oliveira, Zulmira Ferreira de Faria, Raul da Cunha Ribeiro, Arnaldo de Araujo Sousa, Roberto Moreira da Costa Lima, Isaac Volchan, Luís Pinheiro Guimarães, Carlos Brito, Valter Meyer, Carlos Alonso, Carlos Brasil de Araújo, Gleusa Ceres Teixeira, José Kritz, Jaime Kritz, Carlos Teixeira, Roberto Abranches, José Goosens Marques, Vinicius Batista de Faria, Loel Gomes de Pinho, Antônio Ernani Alves, Haneman Guimarães, Homero Fernandes, David Pena Aarão Reis, Fernando Segismundo, Prado Kelly, Flávio Cantanhede, Eduard Bahoult, Otávio da Silveira Sales, Carlos Americo dos Reis, José Fontes Romero, Bernardo Griner, Bayard Boiteur, Nelson Zarur, Antônio Traverso, Jaime Guimarães, Felix Batista de Faria, Mário Martins Veiga, Otávio Vitor do Espírito Santo, Nei Alves Rodrigues, Natalino Agostinho, Djalma Pereira, Durval Rangel de Carvalho, Orlando Amaro Prado, Murilo Portelinha, Petrônio Mota. Suplentes: Salim Zehl Simeão, Hugo Auler, Habib Rayes, Joaquim de Almeida Cardoso, J. P. de Araújo Jorge, Jaques Sociano, Júlio Pires Lousada, Jorge Zarur, Hélio Soares, Alarico de Freitas, Fernando Cardim, Léo Fonseca, Nelson de Araújo Sousa, Plinio Cantanhede, Ari da Mata, João Tomás Neto, Alvaro Paes de Barros, Valdir Franco, Décio Soares de Sousa Melo, Daniel Aarão Reis.

DIRETORES

Dirige o Externato do Pedro II o sr. Gildásio Amado e o Internato o sr. Vandyck da Nobrega.

Aniversários

JUÇARA REGINA MOREIRA PINTO BARBOSA, filha do sr. Joaquim Rodrigues Barbosa e da sra. Maria da Conceição Moreira Pinto Barbosa, fêz quatro anos, ontem.

Faz anos hoje a menina Doris da Costa Maciel, aluna do Colégio dos Santos Anjos e filha do jornalista Djalma Maciel e de dona Tecla da Costa Maciel.

Filme sobre locomotivas britânicas

NO dia 4 de dezembro, quinta-feira, às 18 horas, serão exibidos, no salão nobre da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, dois filmes sôbre a fabricação e o emprêgo de locomotivas na Grã-Bretanha, que são de interêsse tanto para os técnicos como para os leigos. O primeiro dêstes filmes é colorido e falado em português e trata de locomotivas e seus empregos em geral. O segundo trata especialmente de locomotivas Diesel. Os filmes serão precedidos de um comentário feito pelo Coronel Kenneth Cantlie, da Associação de Fabricantes de Locomotivas da Grã-Bretanha. A entrada é franca.

Livre concorrência para os seguros de acidentes

O SR. Arthur Martins Sampaio, presidente da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, enviou telegrama ao sr. Nereu Ramos, pedindo seja aprovada a livre concorrência para os seguros de acidentes de trabalho.

Transmitindo os anseios dos associados da Liga do Comércio o sr. Martins Sampaio esclareceu ao presidente da Câmara que, assim procedendo, estaria amparando os interêsses de trabalhadores e empregadores, em consequência das vantagens da livre concorrência.

Exposição dos alunos da Escola Nacional de Belas Artes

REALIZOU-SE ontem, na Escola Nacional de Belas Artes, a solenidade de encerramento da exposição dos trabalhos dos alunos ali matriculados, à qual compareceram o sr. Simões Filho, ministro da Educação, e o reitor da Universidade do Brasil, sr. Pedro Calmon, que percorreram detidamente tôdas as seções concorrentes.

O novo representante do Território do Rio Branco

PERANTE o deputado federal pelo Território do Rio Branco, sr. Felix Valois, representando na ocasião o governador Aquilino Mota Duarte, foi empossado no cargo de Representante Oficial do Govêrno do Território do Rio Branco, o sr. Paulo Athayde, ex-oficial de gabinete do ministro da Justiça. A posse do sr. Paulo Athayde compareceram funcionários daquela Secretaria de Estado, com os quais serviu no gabinete ministerial, além de jornalistas e pessoas de suas relações de amizade.

Celebrado o 1.º aniversário da reforma na Síria

POR motivo do transcurso do 1.º aniversário do Regime Reformista, instaurado na Síria a 3 de dezembro do ano passado, o ministro plenipotenciário sírio no Brasil e senhora Omar Abou-Richeh, farão realizar, na sede daquela Missão Diplomática, atos comemorativos e oferecerão, em sua residência, entre 18 e 20 horas, uma recepção ao Corpo Diplomático e à sociedade carioca.

Comissão Nacional de Folclore

A COMISSAO encarregada dos festejos comemorativos do 4.º Centenário da Fundação de São Paulo enviou ao Rio, como seu representante o professor Rossini Tavares de Lima, secretário da Comissão Paulista de Folclore, e Oswaldo de Andrade Filho, encarregado daquele setor na organização dos festejos para tomarem parte numa reunião da Comissão Nacional de Folclore, que se realizou, sexta-feira última, no Itamarati, sob a presidência do sr. Renato de Almeida, secretário da Comissão Nacional. Na reunião foram tratados assuntos de folclore para o 4.º Centenario da fundação de São Paulo, reunião que contou também com a presença dos srs. Edson Carneiro, Antônio Osmar Gomes, Nóbrega da Cunha, Cecília Meireles, Vera Sauer, e fizeram-se ainda representar os srs. Manuel Diegues Júnior e Joaquim Ribeiro. Todos membros do Conselho-Diretor da Comissão Nacional de Folclore.

Regressou da Bahia o embaixador francês

REGRESSOU ontem, ao Rio, o sr. Gilbert Arvengas, embaixador francês, que havia viajado quarta-feira última para Salvador.

O sr. Gilbert Arvengas viajou acompanhado de sua família e de madame Mineur, adida cultural, do sr. Jacques James, secretário da embaixada, e do sr. Roland, redator do "Journal Français", que se edita nesta capital.

Em Salvador, na Bahia, o embaixador francês e sua comitiva foram homenageados pelo governador baiano.

Presentes para as crianças pobres

VIAJOU ontem, para Assunção, a sra. Ana Khouri, proprietária da Rádio Eldorado, a qual distribuirá presentes às crianças pobres do Paraguai, Bolívia, Chile e Argentina.

Os presentes serão distribuídos em nome da Rádio Eldorado.

Na Casa São Luís Para a Velhice

COMO mordomo e adjunto, assumiram a mordomia do mês de dezembro da Casa São Luis para a Velhice (Instituição Visconde Ferreira d'Almeida), os comendadores Antonio Abilio Rodrigues Lisboa e Joaquim da Silva Cardoso.

VITRINES DA CIDADE

"PRINCIPE", na avenida Rio Branco, "a casa que veste hoje o homem de amanhã", lançou, com absoluta exclusividade, umas "blue Jeans", que são legitima novidade. O tecido é o mesmo de tôda "blue Jean", mas os reforços são de couro e os bolsos de trás são enfeitados com ferraduras também de couro. O preço varia conforme o tamanho.

GLORIANNA

Stephen Spender no Ministério da Educação

Perante numeroso público, ontem reunido no auditório do Ministério da Educação, o poeta inglês Stephen Spender pronunciou a sua segunda conferência no Brasil, subordinada ao tema "Conceito de Poesia". Falando assim de assunto que diz respeito à sua própria atividade estética, Spender exprimiu o seu pensamento com agudeza e profundidade, a propósito da essência mesma da poesia, entrando em considerações e análises da metáfora poética e da relação do poeta com o material de sua expressão, a palavra. Passou por tendências, escolas e poetas e levou os seus ouvintes à conclusão de que a arte, na sua mais alta expressão, é universal e eterna, estando acima das modas e dos costumes. Entre outros pontos culminantes de sua conferência, vale a pena destacar ainda a diferenciação que estabeleceu entre o poeta e os outros artistas e a interpretação da crítica, após o advento da psicanálise. Presidiu a mesa o representante do ministro da Educação, vendo-se presentes várias figuras dos meios culturais do país, poetas, escritores, artistas, membros da Embaixada Inglesa, da colônia britânica no Rio, e numerosas pessoas da sociedade carioca.

Visita-conferência no Museu Nacional

HOJE, às 16 horas, o professor Henrique Salvio, falará sôbre a "Interpretação da paisagem no século XIX", que será o tema da IV Visita-Conferência, promovida pela Difusão Cultural da Prefeitura.

Justamente no setor paisagístico, onde os pintores holandeses do século XVII pareciam ter atingido cumes insuperáveis da arte, o século XIX realizou progressos inesperados. Basta lembrar o grande sonhador Corot, os realistas Millet e Courbet, a escola de Barbizon, os impressionistas como Monet e Cézanne, enfim, êsse gênio que foi Van Gogh.

Posse do prof. Roberto Marinho de Azevedo

TOMOU posse, ontem, perante o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, nas funções de membro do Conselho Orientador do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o prof. Roberto Marinho de Azevedo. Ao ato compareceram destacadas figuras do nosso mundo cientifico tendo o sr. almirante Alvaro Alberto, ao empossar o novo diretor daquele órgão, feito um retrospecto da vida dêsse cientista patrício no magistério e no campo da pesquisa onde muito tem contribuido para o progresso da física. Recordou a saudação que o mesmo fizera a Albert Einstein, em 7 de maio de 1924, em memorável sessão da Academia Brasileira de Ciências, quando em visita a essa instituição, e concluiu frisando que são notáveis as contribuições do prof. Roberto Marinho de Azevedo no campo da Física Matemática, especialmente da eletrotécnica.

Maternidade Arnaldo de Moraes

Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES

Construida e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2 500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatorio com um mês de antecedência.

ABERTA A TODOS OS SENHORES MEDICOS

R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

SEMANA DA MARINHA

Homenagem à memória dos heróis das nossas Marinhas de Guerra e Mercante

COMO parte dos festejos comemorativos da Semana da Marinha, a serem realizados de 6 a 13 de dezembro próximo, será prestada significativa homenagem à memória dos oficiais, suboficiais, sargentos e praças das marinhas de guerra e mercante, que tombaram no cumprimento do dever nas campanhas navais em que o Brasil se empenhou no decorrer de sua gloriosa história e que têm por túmulo o oceano.

Entre 8 e 11 horas do dia 6 de dezembro, o contratorpedeiro de escola "Bracuí", estará atracado ao cais da Bandeira, fronteiro ao edifício do Ministério da Marinha, à disposição das famílias e amigos dos mortos, autoridades, entidades e público em geral, para receber as flores daqueles que desejarem se associar a esta prova de gratidão aos nossos marujos, que tudo sacrificaram na defesa da nossa pátria.

As flores, enviadas de vários pontos do território nacional, serão lançadas ao mar de bordo do "Bracuí".

Todos que desejarem enviar flores para esta solenidade, poderão fazê-lo, preferivelmente, por via aérea, devendo chegar ao Rio antes da data marcada para a cerimônia, podendo ser entregues, desde a véspera, no Ministério da Marinha, que se encarregará da sua guarda e colocação a bordo.

Clube Ginástico Português

O CLUBE Ginástico Português realizará, hoje, às 20,30 horas, em sua sede, uma sessão de cinema, em cumprimento de seu programa social para êste mês. Será exibido o drama da 20th. Century Fox, "A Ladra", com Gene Tierney, Richard Conte, José Ferrer, Charles Bickford, Barbara O'Neill, Edward Franz, Constance Collier e outros. Êste filme é impróprio para menores até 18 anos.

Rádio Jornal do Brasil

AMANHÃ, às 20 horas, serão inaugurados as novas instalações de 50.000 "watts" da Rádio Jornal do Brasil, à Avenida Rio Branco, 110-112 - 8.º andar.

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.

HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Aeronáutica

DIA DO RESERVISTA NA FAB — Por determinação do comando da 3.ª Zona Aérea estão sendo avisados os reservistas da FAB, de tôdas as classes de nascimento, que êste ano será obrigatória a sua apresentação, iniciando-se no dia 16 — Dia do Reservista — devendo se apresentar às unidades por onde estão relacionados.

Os reservistas residentes em localidades afastadas, onde não houver unidades da FAB, poderão solicitar, pelo serviço postal, ao comandante da unidade mais próxima, uma ficha do Dia do Reservista para fins de preenchimento. Esta ficha, depois de preenchida, deverá ser devolvida à unidade que a houver fornecido. A unidade remeterá depois uma declaração de apresentação que será anexada ao certificado de reservista, como prova de se haver apresentado em 1952.

Lembra ainda o comando da Terceira Zona Aérea que a falta de apresentação do reservista implicará em falta de cumprimento de um dos seus deveres, de acôrdo com o que prescreve a alínea c) do artigo 110 da Lei do Serviço Militar, punível com multa de cinquenta cruzeiros, (Cr$ 50,00) de acôrdo com o artigo 124 da citada Lei.

O horário de apresentação do Dia do Reservista — 16 do corrente — será das 8 às 16 horas. Do dia 17 até o dia 31, a apresentação poderá ser feita no horário do expediente normal das unidades e Quartel General da 3.ª Zona Aérea.

V COMPETIÇÃO DESPORTIVA DA FAB — Belo Horizonte será a sede da V Competição Desportiva da Fôrça Aérea Brasileira, a realizar-se de 6 a 11 do corrente. Neste certame tomarão parte 350 atletas entre oficiais, sargentos e praças, representantes das cinco Zonas Aéreas, os quais iniciarão amanhã o seu deslocamento para aquela cidade.

Atletas chilenos na Corrida de São Silvestre

CHEGARAO ao Rio, no próximo dia 23, seis representantes de uma delegação da Federação Atlética do Chile, que participarão da Corrida de São Silvestre, patrocinada pela "Gazeta Esportiva" de S. Paulo.

Sessões extraordinárias no TFR

O PRESIDENTE do Tribunal Federal de Recursos, ministro Amando Sampaio Costa, convocou sessões extraordinárias de Tribunal Pleno para quinta e sexta-feira próximas, às 13 horas, para julgamento de mandados de segurança e feitos não preferenciais.

Aniversário de Pedro II

Pacificação e instrução pública

HOJE é o 127.º aniversário natalício de d. Pedro II, último imperador do Brasil.

Nasceu a 2 de dezembro de 1825, no Paço da Boa Vista.

REALIZADOR

Depois de coroado, Pedro II procurou uma política de pacificação (o país vinha de periodo agitado), principalmente através do espírito mediador de Caxias. Foram pacificados o Maranhão, S. Paulo, Minas e Pernambuco.

Depois da pacificação, tratou da construção de vias férreas, linhas telegraficas e da navegação fluvial. Incrementou a imigração e a instrução pública, criando e apoiando o Instituto Histórico e Geográfico.

Fundou o colégio que tem o seu nome.

PARAIBA DO SUL – ESTADO DO RIO

GINÁSIO SUL-FLUMINENSE

INTERNATO MASCULINO

Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63

Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 96, 1.º andar

CONGRESSO DE ESCRITORES

Comissão de cariocas e paulistas para organizá-lo

OS escritores Jorge de Lima, Carlos Drumond de Andrade, Dinah Silveira de Queiroz e Carlos Lacerda foram designados pela Sociedade Carioca de Escritores para, em conjunto, com quatro representantes da Sociedade Paulista de Escritores, organizarem o Congresso Nacional de Escritores, que se reunirá no Rio no próximo ano.

Este Congresso será preparatório do Congresso Internacional dos Escritores, que se realizará em 1954, em S. Paulo, por ocasião das comemorações do quarto centenário da fundação da cidade.

Esta deliberação da SOCE foi tomada em virtude de um ofício em que o sr. Paulo Duarte, presidente da Sociedade Paulista de Escritores, fazia indagações sôbre o assunto.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 434 — EM 2-XII-52

Nome: ....

....

Endereço: ....

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

de ARMOCO

Horizontais e Verticais: 1 — transgressão de um preceito legal. 2 — concordar. 3 — enganar. 4 — profeta. 5 — falhei.

CHARADA NOVISSIMA

Com que INSTRUMENTO e em que ESPAÇO de tempo você matou aquela AVE? 1-1 (Armoço)

CHARADA CASAL

Só se via o CÔTO do rabo do gato para fora do COVIL dos ratos — 2.

CHARADA SINCOPADA

O TORCEDOR do Flamengo mostrou ser um HOMEM DE AÇÃO moderada, pois torceu sem fanatismo — 3-2 (Carlinhos)

CARTOES DO DIA

Peri Trenet

Profissão (Armoço)

Só lê gaseta

Cidade do Brasil (Armoço)

Le Traga Biscoito

Profissão (Armoço)

SOLUÇOES DO DIA 1.º (2.ª feira)

Novissima — MAGANO
Casal — BORRACHA — O
Sincopada — PALHAÇO — PACO
Cartão — IMPRESSOR

DIOFRAN

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES

AMANHÃ SABADO

CR$ 2.000.000,00

LOWNDES EM LIBERDADE

O Tribunal de Justiça concedeu o "habeas-corpus" e revogou a decretação da prisão preventiva, por considerá-la absurda, injusta e ilegal — "Onde gritar um direito sufocado, caberá o "habeas-corpus", sustentou o desembargador Adelmar Tavares — Dois a um o resultado da votação — Expedido imediatamente o alvará de soltura

REVOGANDO a decretação de uma prisão preventiva — que declarou absurda, injusta e ilegal — a 3.ª Câmara do Tribunal de Justiça recebeu o "habeas-corpus" impetrado pelos advogados Evandro Lins e Silva, Raul Lins e Silva, José Mesquita Santos e Araújo Lima, em favor de John Henry Arthurile Lowndes, acusado do abalroamento de lanchas que resultou na morte da menina Elizabeth Meira Lima.

Em consequência da decisão, foi imediatamente expedido alvará de soltura em favor de Lowndes. O alvará foi levado ao Presídio pelos próprios advogados do paciente, juntamente com pessoas de sua família. Recebidos pelo diretor do Presídio, Lowndes foi imediatamente libertado.

REFORÇADA A GUARDA

Ao primeiro movimento dos fotógrafos junto ao portão do Presídio, populares curiosos começaram a se aglomerar ali. Logo a guarda foi reforçada e alguns investigadores passaram a exercer vigilância no local, certamente com o objetivo de evitar qualquer incidente, pois o engenheiro Meira Lima deixara o Tribunal de Justiça assim que se apercebeu de que ia ser deferido o "habeas-corpus".

Depois de meia hora de expectativa abriram-se os portões e os guardas tomaram posição.

LIVRE, ENFIM

A frente de Lowndes saíram dois amigos seus. Alguns fotógrafos precipitaram-se, queimando "flashes". Lowndes foi o terceiro a sair. Pálido, um pouco abatido, de fisionomia severa.

Foi cercado pelos amigos que o esperavam e envolvido em um mar de abraços e outras manifestações de carinho. Ràpidamente foi levado ao automóvel que o esperava, partindo célere.

A JUSTIÇA TRIUNFOU

O advogado Evandro Lins e Silva, que acompanhava a cena à distância, disse ao repórter:

— "A Justiça triunfou!"

Perguntamos como Lowndes recebera a notícia de sua libertação e como se sentia:

— "Recebeu tranquilamente, porque estava certo de que se faria justiça. Sente-se muito bem, apesar de abalado com os acontecimentos".

DISPUTA RENHIDA

Teve momentos de emoção o julgamento do "habeas-corpus", na 3.ª Câmara. Basta dizer que mais de 4 horas demoraram os juízes para chegar a uma conclusão satisfatória.

A sessão foi retardada um pouco de vez que os desembargadores, antes, conferenciaram. Depois de lido o relatório foi dada a palavra a Evandro Lins e Silva para a sustentação oral do "habeas-corpus".

PODERES DITATORIAIS

Nos 15 minutos concedidos por lei, além de mais 5 concedidos pelo presidente da Câmara, o advogado Evandro Lins, rápida e eloquentemente, esgotou os argumentos que já expendera na petição.

Afirmou que a denúncia descrevia um crime culposo e sòmente ao estado de ânimo do poder, subjetivo e emocional, se devia a classificação como crime doloso. Referiu-se o advogado às expressões e frases usadas pelo promotor na denúncia, explicando que o que então estava descrito não poderia, de modo algum ser classificado como crime doloso.

— "Usando de linguagem bombástica, emocional e jornalística o promotor fêz o que a lei não permite, pois não lhe atribui poderes arbitrários e ditatoriais".

O promotor pode ser exagerado mas não pode, a seu talante, tornar um fato culposo em doloso".

DOLO E CULPA

Mostrou o advogado que um fato decisivo terminava com tôda a questão: Lowndes, no máximo, poderia ter produzido o abalroamento, nunca a morte da menina. Quem provoca abalroamento não pode ser processado por crime doloso, pois assumir o risco de um desastre não é dolo.

E' uma extravagância jurídica afirmar-se isso.

DENÚNCIA EMOCIONAL

— "Não é possível dar-se ao Ministério Público essa amplitude no classificar os crimes que denuncia. Diz o juiz coator que o Ministério Público promete provar o que denunciou. Mas, se promete, êle não fixou na denúncia os fatos que caracterizam o dolo eventual.

A denúncia é emocional. Não importa a consideração do Ministério Público, que é supérflua. O que importa é que o fato em si não é dolo. Podia ser culpa grave, culpa consciente, mas nunca dolo."

INIQUIDADE

Prossegue o advogado mostrando que o próprio promotor não estava muito seguro do dolo eventual. Ou não estava seguro da culpa consciente.

A prisão de Lowndes foi uma iniquidade e provocou justificado alarme social. E a regra do não-exame da prova em matéria de "habeas-corpus" não é absoluta.

Tem-se que discutir a denúncia. Ela é inepta, não pode levar ninguém à prisão. E, além do mais, houve o socorro imediato. Isso é dolo?

A autoridade coatora agiu de maneira ilegal e antijurídica e nesse caso a correção se podia e se deveria fazer por meio do "habeas-corpus".

PROMOTOR CONTRA JUIZES

Estranha, a seguir, o advogado que esteja prevalecendo, contra a decisão de juízes, a opinião de um promotor, em denúncia puramente sensacionalista. Realmente, o juiz da 15.ª Vara Criminal duas vêzes, despachando no processo de Lowndes, afirmara que tinha a convicção de tratar-se de delito culposo e não doloso. E, no entanto, prevalecia a opinião do promotor da 15.ª Vara e do Tribunal do Juri.

Além do mais, o juiz substituto do Tribunal do Juri, que antecedera a autoridade coatora — o juiz Morais e Barros — também não encontrara no processo, até então, provas suficientes de dolo para decretar a prisão preventiva.

INFORMAÇÃO INEXATA

Passa o sr. Evandro Lins a examinar as informações do juiz Epaminondas Pontes, que, a certa altura, dissera que o procurador geral admitira o dolo eventual.

"Não é exata a informação. O procurador geral limitara-se a enviar os autos ao promotor da 15.ª Vara Criminal, sugerindo fôsse feita reclamação ao juiz. Caso o processo, se enviado ao Tribunal do Juri, não tivesse a acolhida do promotor, seria, então, suscitado, um conflito de atribuições.

DESGRAÇA E INIQUIDADE

Afirmou o advogado que os autos nunca deveriam ter saído da 15.ª Vara Criminal.

Os dados da denúncia não permitiam a decretação da prisão preventiva, pois o dolo deles não emerge.

É de se receber o "habeas-corpus", pois não é possível transformar-se a desgraça de um pai em um crime doloso."

UM A ZERO

Chegou a vez de votar o relator do processo, desembargador Roberto Medeiros. Começou fazendo considerações a respeito da diferenciação de dolo e culpa, mostrando os limites entre a culpa consciente e o dolo eventual.

Depois afirmou:

— "Em tese, a denúncia descreve um crime que poderia ser doloso. Assim, rejeito, sob êsse fundamento, o pedido de "habeas-corpus".

Passou a argumentar e alicerçar a sua afirmativa na lei e na doutrina, com várias citações de juristas e códigos estrangeiros.

Explicou o desembargador que o fato narrado na denúncia poderia constituir um crime doloso. Êle não apreciava, intrinsecamente, o ato gerador. Não apreciava a prova, visto o princípio vigorante de que não se deve examinar a prova em matéria de "habeas-corpus". Se se examinasse, talvez a denúncia do promotor não fôsse confirmada. Mas êsse não é o princípio vigorante e nem o que está na lei.

Por êsses fundamentos, rejeitava o desembargador o "habeas-corpus", tornando, àquela altura, incômoda a situação para os advogados e para a família de Lowndes. Vencia a opinião do juiz coator, por um voto a zero.

Terminado o voto do relator, o desembargador Eurico Paixão pediu "conselho", sendo, então, suspensa a sessão pública.

Reabertas as portas, iniciou o desembargador Paixão o seu voto, aduzindo, primeiramente, argumentos de ordem geral a respeito de culpa e dolo, para depois afirmar:

— "Decretada a prisão preventiva, se esta fôr iníqua ou ilegal, o único recurso a ser interposto é o "habeas-corpus". Não há outro jeito.

DITADURA

— "Não é o fato de o representante do Ministério Público afirmar que existe o dolo eventual que vai obrigar o juiz a aceitá-lo. E se o juiz acha que o dolo existe, o Tribunal pode dizer que não existe.

O contrário seria a ditadura e eu sou contrário à ditadura, principalmente à ditadura judiciária, que é a pior de tôdas.

EXEMPLO FRIZANTE

Figurou o desembargador um caso que a seu ver configurava perfeitamente o dolo eventual: um indivíduo, pretendendo apanhar um navio, dirige em velocidade excessiva o seu carro.

Vendo um transeunte, sabe que pode atropelá-lo se continuar na velocidade em que vai, mas não a diminui. Atropela e mata. E' dolo eventual.

— "No dolo eventual o atropelamento e morte é um fato secundário em relação ao principal, que é apanhar o navio".

PONTO FINAL

Deu, a seguir, o desembargador, um exemplo que foi o ponto final na discussão. Falara antes que o artigo 43 do Código de Processo Penal permite ao juiz deixar de receber a denúncia. E dá o exemplo:

Em um caso de crime de lesões corporais de natureza leve, o promotor denuncia por crime de lesões corporais de natureza grave. O juiz não deve receber essa denúncia e pelo Código de Processo pode deixar de recebê-la.

ONDE NASCEU

Depois de falar que não poderia entrar no exame acurado da prova, afirma o desembargador que dela não pode deixar de fazer um exame, perfunctório que fôsse.

Realmente, todo o relatório policial é tendente a dar o caso como de rotina. Assim, o dolo eventual nasceu no cérebro do representante do Ministério Público, pois nenhuma das outras pessoas que intervieram no processo dizem isso.

— "Até a culpa consciente seria uma coisa a discutir.

Chegou-se à conclusão de que a lancha menor poderia ou deveria fazer manobras que possibilitassem à maior passar por ela. No entanto, ela não fêz qualquer manobra".

ARBITRIO

"A denúncia foi feita de forma chocante e o seu arbítrio é evidente. Aceitá-la seria um perigo. E, depois, há um contraste aberrante na denúncia, pois o que se verifica de início é a impossibilidade de se provar o que foi articulado.

Se não aceitássemos o "habeas corpus", correríamos o risco, em igual circunstância, de aguardar cinco ou seis meses para se provar a inexistência de um crime de que fomos acusadores".

Seria — repito — a ditadura — e eu sou contra as ditaduras, principalmente a ditadura judiciária".

FATO CULPOSO

Examina o desembargador a denúncia mais a fundo. E, dos seus têrmos, tira uma conclusão.

— "Ela descreve um fato meramente culposo, embora conclua pelo dolo. Dirigir perigosamente, fazer ultrapassagem, ziguezagueando, tudo isso é culpa e não dolo.

E depois, quando se ultrapassam os limites da simples imprudência nem sempre se chega ao dolo eventual.

NEM POR SOMBRA

Terminando, disse o desembargador:

"Concedo o "habeas corpus" para determinar o prosseguimento do processo como crime culposo, pois nem por alto, nem por sombra, se encontra nas provas apuradas um crime doloso".

Estava empatado o julgamento. Deveria decidir do recurso, pelo voto de Minerva, o desembargador Adelmar Tavares, presidente.

VOZ DA CONSCIÊNCIA

Foi sob intensa expectativa que começou a falar:

— "Mirei-me nestas duas desgraças: a de um homem prêso no Presídio do Distrito Federal por uma prisão de exceção, a prisão preventiva e a de um pai, que se vê privado da luz de seus olhos, sua filha.

Contei as horas dêste julgamento e nunca senti tão agudamente o pêso da minha toga de juiz, toga que há quase 15 anos eu venho procurando trazer alta e impoluta, graças a Deus.

Entre essas duas desgraças, procurei, na minha missão de julgar os homens, o caminho certo. Entre elas levantava-se a voz de minha consciência. Defrontei uma das questões mais ásperas e mais árduas de minha vida de estudante e estudioso do Direito Penal: a diferenciação entre o dolo eventual e a culpa consciente.

REFLETE E JULGA

Quem vê de fora não sabe o quanto sofre um juiz à procura dos caminhos da verdade. Nesse labirinto, o juiz tem de pensar para saber qual o ato praticado, se dolo, se culpa.

No dolo eventual é sempre querido o resultado. Perguntei a mim mesmo, durante os estudos a que procedi: "Como vais, Adelmar Tavares, dizer que êsse homem que guiava uma lancha na Guanabara queria a morte daquela que era os olhos de seu pai?"

E o argentino Gomez, através de seu livro, me dizia: "Reflete nas palavras do Ministério Público. Eu sei que tu vens de lá. Mas êle não tem razão".

O Ministério Público viu com os olhos de ver longe de mais quando viu o ato praticado por êsse John Lowndes que não conheço, nunca vi e de que tenho notícia apenas pela atoarda que em tôrno dêle se fêz nesta cidade nestes últimos dias.

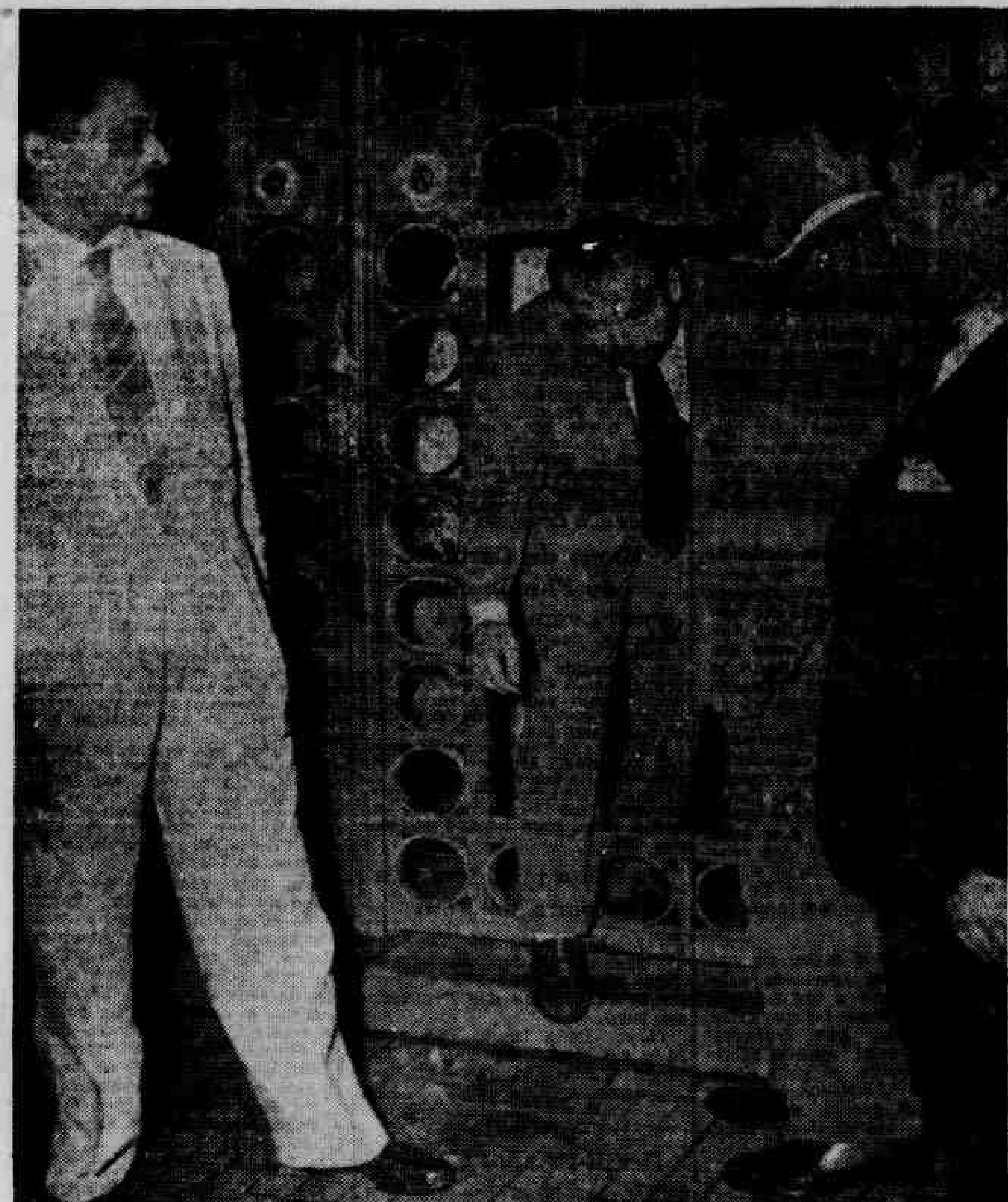
O Ministério Público viu demais em face da lei e em face da prova.

Eu não dormiria bem, não quedaria bem se visse no ato de John Lowndes um resultado querido, colimado no efeito de seu ato claramente culposo. E, conforme ressaltou o meu colega Eurico Paixão, o caso é típico de "habeas-corpus", pois, como ressaltava Ruy defendendo o instituto que ora se discute, "onde gritasse um direito sufocado, caberia o "habeas-corpus".

A denúncia pode estar dentro da processualística, mas não está dentro da Humanidade ou do Direito com D grande. Ela descreve um fato culposo e conclui — frágeis as conclusões humanas — pelo crime doloso.

Não sou eu que vá negar o "habeas-corpus" a êsse homem que, por causa de um entendimento injusto e legal, está no Presídio do Distrito Federal".


Após a libertação, o regozijo dos amigos


O banqueiro Lowndes volta à liberdade

Sete feridos na batida do "lotação"

SETE pessoas, inclusive o chofer, feriram-se levemente ontem à tarde na rua Itabira, defronte ao 21.º distrito, quando o "lotação" 8-53-61, da linha "Lucas-Praça da Independência", em que viajavam bateu na parte traseira de um ônibus da Viação Copanorte, no momento estacionado no local.

Os feridos, que se retiraram do Getúlio Vargas depois de medicados, são: Edivaldo Ferreira, motorista do coletivo, da rua Irapuá, 482; Olegário da Silva, da rua Capitão Cruz, 550; Antônio de Sousa Carvalho, da rua Antônio Cross, 251; Antônio Ferreira, da rua Araruama, 404; Nelson Elias, da rua Idumé, 120, casa 2; Alvaro Gonçalves, da avenida Meriti, 345, e Antônio Henrique Filho, da rua Ivuraí, 132.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido de gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8385.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.204 — Fone 32-6233 — Diàriamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SARIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e [illegible].

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and — Tel. 22-3275 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 12 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone 22-3267.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as., 5as. e 6as. [illegible] — Tel. 22-1156 — [illegible]

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 7.º and., salas 518 520 — Tel. 42-5553 — 2as., 3as. e sábados, das 14,30 às 18,30 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 — 28-7802.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0898.

DUCHAS ESCOCESAS — Duchas Kneipp para nervosos e esgotados — Banho de luz (Sudação) e de vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação — Banhos Medicinais — Eletricidade Médica completa — Raios X — Inalações de Penicilina — Estreptomicina, etc. nas doenças do aparelho respiratório — Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas — Paralisias, Atrofias, Convalescença de derrames cerebrais — Tratamento biológico das Doenças Internas, Nervosas — Moléstias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do dr. Eduardo Villela — Rua da Lapa, 16, sobrado — Das 7 às 13 horas, todos os dias — Telefone: 32-8272.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

DR. MILTON DE ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels.: 22-0707 e 46-1292.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 72 — Fones 32-3265 e 42-1155.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9080 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 32-9071.

+1!

Arcadia Administradora S. A.

Convocação

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade, que se realizará na sede social à avenida Rio Branco n. 138, 8.º andar, às 11 horas do dia 12 de dezembro próximo futuro, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social e consequentes alterações estatutárias.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1952. — **Robert A. Winger.** — **Frank P. Bodmer.** — **Terencio P. Cattley.**

HOJE NA TELEVISAO TUPÍ

Se você está interessado em Lentes de Contato alemãs sem líquido, assista, hoje, às 21 horas, o programa das Óticas Fluminense, no qual serão divulgados os nomes dos grandes médicos oculistas que as aprovam e recomendam, nos casos indicados.

DESGOVERNOU-SE E QUEBROU AS VITRINES

DESGOVERNANDO-SE, o auto chapa 4-24-14, subiu na calçada da rua Uranos e foi chocar-se com as vitrines do prédio 350, ferindo o empregado do estabelecimento, José Macela, de 24 anos, solteiro, da rua Latino Coelho 272, fundos.

A firma Carvalho Almeida sofreu prejuízos avaliados em mais de 10 mil cruzeiros, enquanto o motorista dando marcha a ré no carro fugiu do local.

O fato chegou ao conhecimento da Polícia do 20.º Distrito.

"Blitz" contra os "Bookmakers" de apartamentos

14 contraventores presos pela polícia

NA última "batida" da Delegacia de Costumes e Diversões contra os "book-makers", foram efetuadas as seguintes prisões:

Pedro Araújo Braga, da rua General Belford 116; Sebastião Liporacci, da rua Silvio Tibiriçá 399; Rafael Angelo Lupinacci, da rua Operário Sadock de Sá 22-A; Ernani Alves, da rua Barbosa 2; Antonio Basta Neto, da rua do Bispo 117; Antonio Pereira de Azevedo, da rua Gago Coutinho 33; Helio da Silva, da rua Senhor do Matozinho 224; Heitor Alves, da rua Artidoro da Costa 28; Roberto dos Santos Filho, da rua Barroso 37; José Augusto Martins, da rua Barão de Guaratiba 158; Jorge Bandeira, da rua Marechal Marciano 634; José Braga, da rua Balbina 118; Alberto de Carvalho e Silva, da rua Carolina Machado 880; e Rubens Ramos, da rua Pareto 4. E' último foi autuado por vadiagem.

Os contraventores, após o pagamento da fiança, foram postos em liberdade.

A Polícia vai iniciar uma "blitz" contra os "book-makers" de apartamentos e que fazem apostas de jôgo de corridas de cavalos pelo telefone. Êsses contraventores se utilizam de apartamentos e de escritórios comerciais, durante as tardes de sábados e os dias de domingos e feriados com a conivência de certos encarregados de edifícios, que mediante pagamento cedem os escritórios sob sua guarda.

Várias diligências de caráter sigiloso vêm sendo tomadas pela Delegacia de Costumes e Diversões, a fim de iniciar a "blitz" contra os apostadores e contraventores de "book-makers" de apartamentos.

MAIS UMA VITIMA DO CONFLITO DE TERRA-NOVA

Ao saber da morte do pai, o operário se jogou à frente de um trem

JOGANDO-SE na tarde de ontem à frente de um trem que trafegava pela passagem de nível existente na esquina das ruas General Pedra e Pedro Rodrigues, o operário Silvio Pereira dos Santos, solteiro, de 35 anos, da rua Luiz Gurgel 268, morreu instantâneamente estraçalhado pelas rodas do comboio.

Anteontem, vítima de um conflito em Terra Nova, Silvio fôra levado ao dispensário do Méier com um ferimento a bala, de raspão, no tórax, sendo posteriormente removido para o Pronto Socorro.

Ontem, às 11 horas, como seu estado não inspirasse maiores cuidados, o médico daquele hospital deu-lhe alta. Ao sair, comprando um jornal, Silvio tomou conhecimento da morte de seu pai, vítima também do aludido conflito, saindo então desesperado para se atirar sob as rodas do trem.

Seu cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

Atropelou, Matou e Fugiu

O OPERÁRIO Felix Pires Gomes, de 47 anos, solteiro, da rua Múcio Leão, 305, ao atravessar a rua Padre Nóbrega, em frente ao número 823, foi atropelado por um carro não identificado, falecendo instantaneamente.

O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, tendo a polícia do 23.º Distrito tomado conhecimento do fato.

OUTRAS OCORRÊNCIAS

"LOTAÇÃO X BONDE — Quatro pessoas contundiram-se na tarde de ontem, no cruzamento de Presidente Vargas com Carmo Neto, quando ali colidiram o "lotação" em que viajavam, da linha "Penha-Praça da Independência", com um bonde.

As vítimas, que se retiraram depois de medicadas no Pronto Socorro, são: — Maria Glauser, casada, de 49 anos, da rua Belisário Pena 812; Maria Ribeiro Felix, solteira, de 22 anos, da rua Juvenal Galeno 66; Esmeralda Glória Felix, casada, de 24 anos, da rua Aurelio Gracindo, 143; e Newton Pereira da Silva, casado, de 41 anos, comerciário, da Av. Rio Branco, 269, em Nilópolis, Estado do Rio.

ENTRE O CAMINHAO E A PAREDE — Imprensado na rua da Candelária, defronte do 66, entre o caminhão 60-77-45, dirigido pelo chofer Josué Leonardo da Silva, da Estrada do Queimado, 121, em Bento Ribeiro, e a parede do prédio, o bancário Aurino Francisco dos Santos, solteiro, de 21 anos, da rua José Domingos, 142, foi internado no Pronto Socorro com o ventre fortemente contundido.

Prêso em flagrante, o motorista foi autuado na delegacia do 7.º distrito.

MATOU-SE — Por motivos íntimos, matou-se o desocupado Raimundo Machado da Silva, de 24 anos, solteiro, residente com o seu cunhado, Geraldo Emiliano da Cruz, na rua Antonio Jordão, número 9.

O corpo do suicida foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ENTRE O CAMINHAO E O BONDE — Com o braço direito quebrado e o corpo contundido o operário Manoel Gomes Coelho, solteiro, de 26 anos, da Rua Anajatuba, 179, foi internado na noite de ontem no Pronto Socorro.

Pouco antes, na Av. Salvador de Sá, defronte do 224, fôra êle imprensado entre um bonde da linha "Malvino Reis", no qual viajava como "pingente", e um caminhão ali estacionado.

AUTO X "LOTAÇÃO" — Contundida na colisão do lotação em que viajava na tarde de ontem e um auto de passeio, na Rua do Itapirú defronte do 729, Dora Boukavala, casada, de 29 anos, grega, da Rua Aureliano Portugal, 157, foi medicada no Pronto Socorro retirando-se a seguir.

LANÇADOS FORA DO BONDE — Cuspida do bonde da linha "Jardim-Leblon" em que viajava de pé, ontem, quando o elétrico passava pelo Largo da Glória, na curva ali existente, Nelsina Lopes Rocha, solteira, de 26 anos, da rua Rua Correia Dutra, 29, caiu sôbre o condutor Augusto Teixeira Mendes, casado, de 45 anos, da Rua Aparecida, 24, em Nilópolis, indo ambos ao solo.

Levados para o Pronto Socorro, os dois de lá se retiraram após terem sido pensados nas contusões recebidas na queda.

FERIDO A ESTOQUE — Agredido a estoque ontem, à noite, pelo "bicheiro" João de tal, na rua em que mora defronte do 95, o estivador Francisco da Silva Ramalho, casado, de 32 anos, da rua Jansen de Melo, 102, sofreu profundo ferimento na região lombar.

Levado para o Pronto Socorro, lá ficou internado em estado grave depois dos curativos de urgência de que necessitava.

O "JEEP" QUEBROU-LHE O BRAÇO — O funcionário da Central do Brasil Dierval Afonso de Brito, solteiro, de 37 anos, da rua Elias da Silva, 41, casa 2, teve o braço direito quebrado e o corpo escoriado quando, na noite de ontem, na Praça da República, defronte da estação de D. Pedro II, o "jeep" 503 do Corpo de Fuzileiros Navais o colheu atirando-o longe.

Levado ao Pronto Socorro, depois de medicado, foi transferido para o Hospital Gaffrée e Guinle, onde ficou em tratamento.

ATROPELADO E INTERNADO — Atropelado por auto de chapa ignorada, na noite de ontem, na esquina de Gomes Freire com Senado, Francisco Paes Rezende, português, casado, de 63 anos, da rua da Constituição, 25, 1.º andar, foi internado no Pronto Socorro com a perna esquerda quebrada e o corpo contundido.

PÔS FÔGO NA ROUPA — Repreendida por sua mãe ontem, à tarde, Lia Ferreira, solteira, de 18 anos, da rua Orlândia, 176, em Coelho Neto, embebeu as roupas em querosene tocando-lhes fôgo.

Com queimaduras generalizadas de primeiro, segundo e terceiro graus, foi ela conduzida ao Getulio Vargas — lá ficando em tratamento.

ATROPELAMENTO — Auto desconhecido atropelou na tarde de ontem, na Av. Presidente Vargas defronte do 3.102, o operário Paulo da Silva, solteiro, de 36 anos, da Rua Alexandre Mackenzie, 122.

Com o crânio fraturado, foi êle levado ao Pronto Socorro — onde ficou em tratamento.

PROTESTO DOS VEREADORES

"PRISÕES DESSA NATUREZA HONRAM O PRISIONEIRO"

Decisão que atinge tôda a imprensa do país — Precedente incompatível com a vigência de uma Constituição democrática — Declarações de Mario Martins, Gladstone Chaves de Melo e Raimundo Magalhães Junior



MÁRIO MARTINS

SÔBRE a prisão do jornalista Carlos Lacerda pretendiam falar, ontem, vários vereadores, na Câmara do Distrito Federal. Entretanto, não houve "quorum" para a sessão.

A serviço do ódio pessoal

— "A ditadura é como essas doenças malignas e vergonhosas. Quando se pensa que, após o tratamento radical, elas estão definitivamente curadas, de repente surgem manifestações do mal que estava incubado e localizado em algum ponto obscuro" — disse o vereador Mario Martins, líder da UDN.

— "Quando todos nós julgávamos estar vivendo, já agora, num regime de liberdade e de direito, eis que surge um dêsses focos de purulência, com o ressurgimento de um artigo invocado na célebre Lei de Segurança. Era um tumor que estava enquistado e que aparece agora, pela invocação de um juiz sem vocação. O que se receia é que o país, tendo saído de uma ditadura pessoal, possa, com semelhantes exemplos, enveredar pela ditadura do judiciário, que, no caso especial, estaria ainda a serviço do ódio pessoal".

"Tenho lembrança de que o juiz Alcino Pinto Falcão foi, certa feita, rigidamente criticado pelo jornalista Carlos Lacerda. Agora surge a oportunidade para êsse magistrado agir, não como magistrado, mas como homem que não perdoa e que transformou a toga num instrumento de seu uso individual.

O Brasil pelas avessas

Considero que tôda a imprensa deve reagir contra essa decisão, que, se atinge diretamente um dos mais combativos jornalistas brasileiros, alcança muito mais a tôda a imprensa dêste país, de agora em diante, em absoluta insegurança, à mercê das vinganças e dos caprichos de qualquer juiz que possa ser medido pela mesma bitola dêste exumador da Lei de Segurança.

Nem mesmo no tempo da ditadura do sr. Vargas se viu coisa parecida: um jornalista ser preso por decisão judicial, porque combateu o lenocínio nessa capital. Decididamente o Brasil está pelas avessas. Os que defendem a sociedade como Carlos Lacerda estão encarcerados por decisão de um juiz e os que exploram o lenocínio, prevalecendo-se de uma função policial, são amparados por um magistrado.

Julgo que tôda a sociedade brasileira deve reagir enèrgicamente, pois Carlos Lacerda neste momento a encarna naquilo que ela tem de melhor numa luta contra o que de pior existe neste país" — concluiu o vereador Mário Martins.

Irresponsabilidade

— "A prisão do jornalista Carlos Lacerda representa mais um triste episódio da irresponsabilidade da Polícia de nossa terra" — declarou-nos o vereador Gladstone Chaves de Melo (UDN).

— "Quando é possível tachar de crime a denúncia dos crimes da Polícia, é sinal de que o país renunciou aos foros de civilização e regrediu ao estado de barbárie.



GLADSTONE CHAVES DE MELO

O que define a Democracia é ser um estado de Direito em que cada um é tanto mais responsável, quanto mais contas deve prestar, quanto mais soma de poderes tem na mão.

No tempo antigo, a palavra "polícia" era sinônimo de civilização, como se pode ver em vários lugares dos "Lusíadas". Hoje há homens apontados em fixar para a palavra o sentido de selvageria, de poder material irresponsável.

Prisões dessa natureza, honram o prisioneiro e exigem um pronunciamento da Justiça".

Precedente lamentável

— "Fui tomado de surprêsa por esta notícia verdadeiramente inacreditável" — declarou-nos o vereador Magalhães Júnior (PSB).

— "A prisão inopinada de um jornalista por ter defendido o interêsse público e a moralidade, sacrificadas pela negligência de administradores que se supõem acima de tôda a crítica, inatingíveis e acastelados em privilégios inadmissíveis, representa um atentado à Democracia.

A prisão de Carlos Lacerda constitui um precedente lamentável, que evidencia, mais uma vez, um regime de violência incompatível com a vigência de uma constituição democrática.

Depois das agressões e das injúrias cívicas, atenta-se agora contra a liberdade de um homem de imprensa de quem podemos divergir por vêzes, mas em quem havemos de reconhecer espírito público, vontade de acertar e de contribuir para a elevação moral de nossa terra".

R. MAGALHAES JUNIOR

Operações Bancárias em Geral, inclusive Câmbio
Compra e venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
— Membro d· I. A. T. A. —
AVENIDA RIO BRANCO, 49 - Loja — FONE: 23-0074
Caixa Postal 1741
End. Tel. "Moneró"
Rio de Janeiro - Brasil
Reserva e Venda de passagens:
— AÉREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES
Documentação de viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-2412.

TRIBUNA E

Agricultura

TRANSFERIDA da última quarta-feira, terá lugar amanhã, dia 3, na Associação Comercial, a conferência do sr. João Cleophas, ministro da Agricultura, sôbre os problemas da lavoura nacional. A conferência obedecerá ao tema geral de "Aspectos da Economia Agrária do Brasil". A reunião se realizará às 16 horas.

Óleos e gorduras

A PRODUÇÃO mundial de gorduras e óleos em 1951 montou a 23 milhões de toneladas métricas. De acôrdo com as estimativas da Organização de Alimentação e Agricultura do govêrno dos Estados Unidos, essa produção deverá em 1952-1953 ser "moderadamente inferior", o que é grave se levarmos em conta que a população mundial está sempre em crescimento.

CIÊNCIA PARA

O BEM ESTAR E O DIABETE

MAIS de uma vez tratamos nesta seção da enfermidade que até bem pouco tempo era de um gravíssimo prognóstico — o diabete. Não fôsse a miraculosa descoberta de dois ilustres cientistas canadenses, Bating e Best, que revelaram ao mundo as aplicações da insulina no diabete, e ainda hoje veríamos nas estatísticas de mortalidade essa doença com um lugar de destaque.

Há algumas observações dignas da nossa atenção, com relação ao diabete. Em primeiro lugar, que é uma doença mais frequente nas mulheres. E a sua incidência aumenta em relação direta com a idade.

Assim, na infância e na juventude, o mal como causa de falecimento apresenta índices extremamente baixos, para ambos os sexos. A taxa de incidência aumenta gradualmente entre os 25 e os 45 anos. Depois dessa idade, o surto cresce ràpidamente, especialmente entre as mulheres para atingir o máximo na velhice.

Mas a observação de ordem geral mais importante com relação ao diabete é a que se refere à influência do bem-estar econômico na doença. As estatísticas mostram que, nos países industriais, nas nações desenvolvidas economicamente, e com abundância de artigos de alimentação, é elevada a ocorrência de diabéticos, sendo que a doença tem um lugar destacado como "causa-mortis". Existem, pois, marcadas diferenças entre os bem-nutridos, e mesmo super-alimentados habitantes dos Estados Unidos e de outras nações ricas, e os de países onde o regime alimentar está longe de ser adequado.

Estudos feitos numa clínica norte-americana mostraram que o diabete é talvez o maior perigo que ameaça os obesos. Revelaram as observações dessa clínica que, entre os diabéticos de mais de 45 anos de idade, 85 por cento registravam excesso de pêso, dos quais 60 por cento possuíam um acentuado excesso.

Nos Estados Unidos, a tabela de incidência do diabete como causa de falecimento, em cada 100.000 pessoas ainda é de 26,5, a despeito da insulina — que isto sirva de advertência aos que fazem da comida o supremo prazer desta vida...

O encaixe bancário

SEGUNDO os balancetes de agosto, dos estabelecimentos de crédito, o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda apurou os totais das principais contas bancárias em todo o Brasil.

A caixa em moeda corrente atingiu Cr$ 6.465.290.000,00 contra Cr$ 6.426.187.000,00 no oitavo mês de 1951.

Os depósitos, que no ano passado alcançavam Cr$ .... 100.276.903.000,00, passaram a Cr$ 118.828.156.000,00.

A 31 de agosto do ano em curso, os empréstimos ascenderam a Cr$ 118.896.041.000,00 e em 1951 a Cr$ 99.576.350.000,00.

Há um ano os empréstimos constituíam 99,3% do montante dos depósitos, enquanto em 1952 essa relação é de 100,1%.

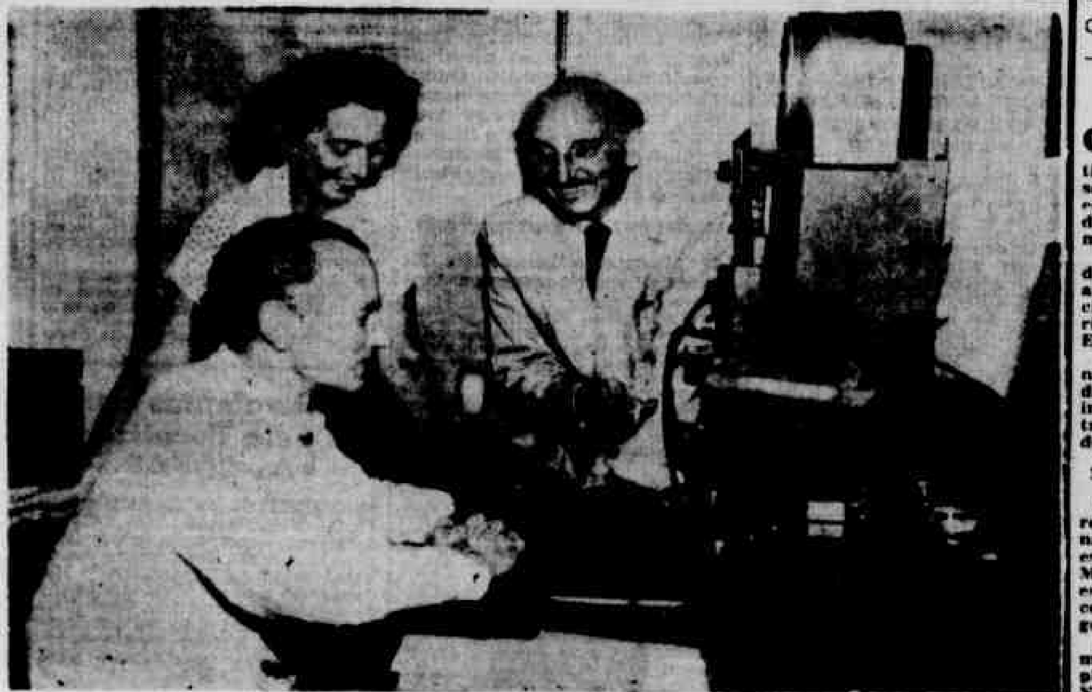
Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.º andar — Tel 42-9908

ATRAVESSOU O ATLÂNTICO EM PEQUENO BARCO À VELA

Façanha de um maestro alemão e sua espôsa - Gastaram 40 dias para atravessar os 7.236 quilômetros que separam o Rio das ilhas Canárias - Tempestades, relâmpagos e trovões enfrentaram os navegadores - Auxílio da LABRE - Desmentido

UM maestro alemão (52 anos) e sua espôsa vieram de Hamburgo (Alemanha) ao Rio de Janeiro em um pequeno barco movido a vela. Gastaram, das ilhas Canárias ao Rio, 40 dias. Navegaram nesse percurso (exclusivamente à vela) cêrca de 7.236 quilômetros, ou sejam, 4 mil milhas marítimas.

Hanns Steinkopf, o autor da façanha, era maestro-dirigente da Orquestra Filarmônica de Berlim, antes da guerra. Dedicava-se a seu trabalho com interêsse e satisfação.



Hanns Steinkopf, sua mulher e o encarregado das transmissões (no primeiro plano), junto ao aparêlho da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão

AMÉRICA DO SUL

RECENTEMENTE, observou o maestro que o ambiente na Alemanha já não era favorável à música. Sentiu impossibilidade de exercer sua profissão, como antes. A divisão da Alemanha em quatro zonas, questões políticas e outros fatores, modificaram o ambiente, considerado antes um dos mais adequados à prática da boa música.

Por isso resolveu vir para a América do Sul. Comunicou sua decisão a dona Ingeborg, sua espôsa, e começou os preparativos.

À VELA

HANNS, apesar de seus 52 anos de idade, sempre foi um entusiasta da navegação à vela. Possuía longa experiência de navegação (12 anos) e já fizera um curso de navegação em alto mar. Fôra, mesmo, construtor de pequenas embarcações.

Isso tudo contribuiu para sua decisão. Hanns escolheu o barco à vela como meio de transporte. Seus amigos procuraram demovê-lo da viagem, naquelas condições, mas tudo foi inútil. Hanns viria mesmo no seu barco à vela.

O "ORPLID"

DURANTE ano e meio, preparou-se e preparou seu barco para a longa viagem. O "Orplid" (nome de um país imaginário, de um poema de Moericke, musicado por Hugo Wolf) possui 10 metros de comprimento, 2,40 de largura e 1,50 de calado. Duas velas, com 50 metros quadrados de superfície, movem o pequeno barco.

Além do rádio (receptor, apenas), Hanns fêz instalar no "Orplid" vários instrumentos de navegação, depósitos de água e gasolina e um pequeno motor. Os aparelhos de navegação foram instalados em duplicata.

ROTA

NO dia 15 de maio, Hanns e sua mulher, dona Ingeborg, deixaram Hamburgo, a bordo do barquinho. Tocaram no pôrto de Amsterdam e em portos da Inglaterra, Espanha, Portugal e ilhas Canárias (Las Palmas). 40 dias depois chegaram ao Rio sem tocarem nenhum outro pôrto brasileiro.

Em Las Palmas, Hanns retirou o pequeno motor que mandara instalar no barco, substituindo-o por um depósito de água doce. Contratou, ainda, o serviço de dois marinheiros, para auxiliá-lo na tarefa de recolher as velas e manobrar o "Orplid".

TEMPORAIS

FALANDO à TRIBUNA DA IMPRENSA Hanns Steinkopf contou sua aventura. Entre Las Palmas e o Rio enfrentou tôda espécie de temporal. Chuvas, relâmpagos e trovões eram frequentes.

— "Não foram poucas as vezes em que o "Orplid" navegava pràticamente submerso. Nêsses momentos, nosso trabalho era enorme. Precisávamos, a todo o custo, manter o braço sôbre as águas" — disse-nos o maestro e navegador alemão.

REVEZAMENTO

DURANTE as noites, com o tempo bom ou tempestuoso, os trabalhos de navegação eram feitos por um sistema de revezamento. Enquanto os marinheiros controlavam as velas, acomodando-as na direção do vento, os dois navegadores alemães se revezavam no leme.

Dormiam apenas alguns minutos, nas noites de tempestade.

CONSERVAS E FRUTAS

DURANTE os 40 dias que navegaram entre Las Palmas e o Rio, Hanns, sua mulher e os dois marinheiros alimentaram-se, exclusivamente, de conservas e frutas. Nos portos em que tocavam, adquiriam as frutas próprias da região e procuravam conservá-las o maior tempo possível.

"Em Las Palmas" — disse-nos o maestro — "o estoque de alimentos do "Orplid" foi aumentado de 2 cachos de banana. Infelizmente, no meio do caminho, a metade se estragou. Foi lançada fora". Tanto o alimento como a água eram racionados.

LABRE

A LIGA de Amadores Brasileiros de Rádio Difusão (LABRE) prestou inestimável auxílio ao navegante alemão, transmitindo-lhe, diàriamente, mensagens sôbre o tempo. Foram captados pelo rádio do "Orplid" diversos dos boletins meteorológicos transmitidos.

A LABRE, procurando auxiliá-los, conseguiu uma licença especial do Departamento dos Correios e Telégrafos e a colaboração dos departamentos de Meteorologia da Panair e da FAB. O sr. Fred Wettler, um dos diretores da LABRE (que fala alemão), usou diàriamente os microfones da PY-1MAX na tarefa. E Hanns possuía constantemente dados recentes sôbre o tempo e a situação geral da região marítima em que se encontrava seu barco.

AUXÍLIO PRECIOSO

— "FOI um auxílio precioso. Contribuiu, em parte, para o êxito de minha viagem" — disse-nos o maestro Hanns Steinkopf. E salientou:

— "Nos 40 dias de viagem entre Rio e Las Palmas, encontramos apenas 2 navios: um no terceiro e outro no 18.º dia. Mas, não os tocamos. Preferimos passar ao largo".

ENGANO

DEPOIS de contar sua aventura marítima, o sr. Hanns Steinkopf pediu-nos que publicassemos um desmentido a notícias publicadas em um jornal do Rio, segundo as quais o maestro alemão fizera a longa viagem sem a preparação requerida.

— "Pelo contrário" — disse-nos êle — "preparamo-nos bastante para enfrentar o oceano Atlântico. Não foi uma aventura maluca. Foi uma aventura, sim, mas preparada em todos os seus detalhes".

A vida do "New York Times"

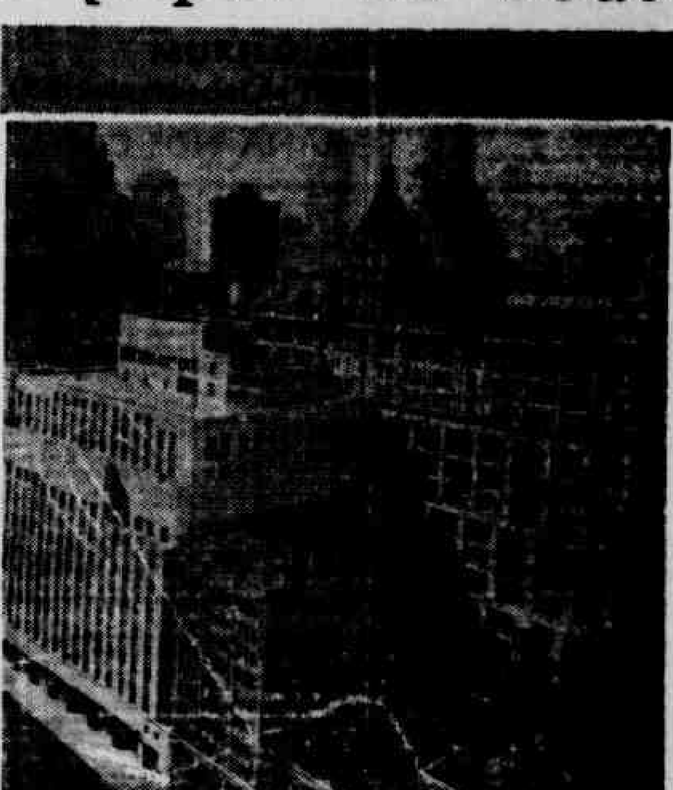
Uma edição internacional feita em papel de seda

Grande economia feita no porte aéreo — A tiragem do "Times" em comparação com a circulação dos outros jornais de Nova York — Explicação muito fácil — O problema dos salários e da falta de garantias — Assistência ao jornalista estrangeiro

O "NEW York Times" imprime uma edição especialmente destinada ao exterior, em papel de seda. Com isto, faz uma grande economia no porte aéreo, apesar de o papel de seda custar muito mais caro que o outro.

Os anunciantes estão avisados de que a sua publicidade não é aproveitada nesta edição internacional, onde se incluem o noticiário do mundo e o noticiário dos Estados Unidos.

Para o outro lado do país, lá na costa do Pacífico, são enviadas as matrizes do jornal, que é impresso em São Francisco e distribuído pelas cidades e estados do oeste americano.



As instalações do "Times" ocupam quase um quarteirão inteiro, próximo a "Times Square". Em onze enormes pavimentos, está montada aquela aparelhagem colossal

NÃO É O QUE VENDE MAIS

Com tôda aquela imensa aparelhagem, o "Times" não é o jornal de maior tiragem. Acima dêle, estão o "Daily News" e o "Daily Mirror", ambos de tipo tablóide, escandalosos e sensacionalistas, com a primeira página tomada geralmente por uma "manchette".

O "Daily News" vende diàriamente 2 milhões e 800 mil exemplares; aos domingos, Sunday News", 4 milhões. Acompanhando de perto estas cifras de circulação, vem o "Daily Mirror".

Enquanto isto, o "Times", diàriamente, vende 550 mil exemplares; e, aos domingos, 1 milhão e 200 mil. Com êle, obedecendo ao mesmo padrão jornalístico, há o "New York Herald Tribune". Ambos são jornais de prestígio, formadores de opinião, que influem decisivamente nos acontecimentos. Reduzem as notícias mais sensacionais do noticiário policial a simples informação de uma pequena coluna, com poucas linhas onde tudo dizem.

OS OUTROS

Além dêles, temos o "American Journal", representante da cadeia de Hearst em Nova York; o "New York Post", único jornal que em Nova York apoiava a candidatura de Stevenson (sua diretora, uma mulher inteligente e hábil, viu que uma "chance" para o soerguimento do "Post" era apoiar Stevenson, já que os outros jornais o combatiam. E a sua tiragem aumentou de dia para a noite. Celebrizou-se inclusive pelo "furo" em tôrno da "caixinha" de Nixon).

Há, ainda, o "World Telegram", o "Daily Worker" (jornal comunista, com 15 mil exemplares de tiragem), e "Daily Compass", que se fechou há uma semana, após enorme crise financeira.

As colônias estrangeiras têm seus próprios jornais, com tiragens limitadas. Dois dêles — o "La Prensa", dirigido por êsse extraordinário jornalista que é Julio Garzón e "El Diario de Nueva York", — são editados em castelhano, destinados aos espanhóis, portorriquenhos e sul-americanos em geral, que são numerosos em Nova York.

Explicam-se fàcilmente as grandes tiragens dos jornais americanos e, de modo particular, a tiragem do "New York Times":

1. Com 8 milhões de habitantes, Nova York possui apenas sete jornais, enquanto o Rio de Janeiro, com 2 milhões e 400 mil habitantes, possui 27 jornais.

2. A rapidez e a facilidade das comunicações possibilitam levar o jornal americano, no mínimo de tempo possível, aos mais diferentes pontos do país.

OS SALARIOS

Vamos atender agora a todos quantos nos pediram informações sôbre os salários dos jornalistas do "Times". Não sem antes aludir às dificuldades da tarefa, pois se fizermos o cálculo do dólar a Cr$ 18,72, teremos uma determinada idéia; mas, se pensarmos no dólar a Cr$ 40,00, teremos uma noção inteiramente diversa.

O repórter apurador ganha, no "Times", uma média de 200 a 300 dólares; acima dêles, em salário e em responsabilidade, vêm os redatores, os reescrevedores, os "headliners", que percebem de 350 a 600 dólares.

São salários que proporcionam, nos Estados Unidos inflacionados de agora, uma vida modesta, porém de confôrto e facilidades.

Acontece apenas que não há estabilidade, pois o empregado, mesmo com 20 anos de serviços, pode ser despedido sumàriamente.

ASSISTENCIA

Um pouco das facilidades que cercam o jornalista americano é proporcionado também aos jornalistas estrangeiros em visita aos Estados Unidos.

O Departamento de Estado mantém em Nova York um escritório destinado unicamente a ajudar o correspondente em missão naquele país. Credenciais, recomendações, fotógrafos, cartas, informações, — tudo enfim quanto seja necessário para o desempenho de uma missão jornalística é proporcionado por aquêle "Liaison", entregue à direção de Mr. Ucker e Mr. Niland.

ASSIM É FACIL

De tudo isto se conclui o seguinte: ser jornalista, naquela terra, é fácil.

Quando vemos, por exemplo, êste certo desconfôrto com que trabalham os jornalistas brasileiros, nas redações, no meio de barulho, de conversas, de tumulto, de telefones que tocam, de recados que chegam, de reclamações que se sucedem, de recomendações que se multiplicam, só nos lembramos das confortáveis instalações em que trabalham os "newspapermen" americanos.

E' típico o caso de Walter Lippman: rodeado de secretários e secretárias, de assessores e assessoras, que trabalharam durante todo o dia, coligindo dados e informações para êle — Walter Lippman, no fim da tarde, vai fazer a sua única tarefa no espaço de vinte e quatro horas: escrever um artigo, que é depois vendido para uma cadeia de 200 jornais. Acreditamos que aconteça o mesmo com relação a Dorothy Thompson, Walter Winchell, Drew Pearson, etc.

Não há dúvida de que, assim, é muito fácil ser grande jornalista.

UMA COMPARAÇÃO

Permitimo-nos, agora, fazer uma comparação, no final desta série de reportagens, com as quais procuramos resumir um pouco do que vimos da imprensa americana e, em particular, do "New York Times":

Como material humano, os jornalistas brasileiros são até mesmo superiores aos jornalistas americanos. O de que êles não podem ter culpa é de não possuírem, ao lado desta sua espantosa capacidade de criação, de improvisação, de iniciativa e de trabalho eclético, uma igual e espantosa aparelhagem técnica.

"EVA" — A Mundial Filmes do Brasil Ltda., distribuidora que mostrará ao público brasileiro a produção sueca do após-guerra, anuncia para breve "Eva". Na fotografia, os atores do filmes Eva Dahlbeck e Birger Malmsten

MOSTRA RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

S. PAULO, 1 (De Ely Azeredo, da Sucursal) — A Primeira Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, produto do esfôrço conjunto do Museu de Arte Moderna, Centro de Estudos Cinematográficos (S. Paulo) e Circulo de Estudos Cinematográficos (Rio), teve inicio sexta-feira última na capital paulista com a pré-estréia de "Simão, o Caolho", complementada pelo curta-metragem "Metrópole de Anchieta". Graças à intensa campanha publicitária que diz bem do espírito de organização dessas entidades, o velho cinema Paramount ficou inteiramente lotado e, com as "corbeilles" e o calor dos aplausos, reviveu seu passado de "cinema de elite". Antes da sessão foi inaugurada uma placa comemorativa da estréia de "Simão, o Caolho", registrando os nomes do cineasta Alberto Cavalcanti e do falecido Galeão Coutinho em cujas crônicas baseou-se o filme. Além de figuras de destaque do cinema e da sociedade paulistas, esteve presente Heitor Coutinho, filho do escritor homenageado.

A abertura da Mostra foi feita em breves palavras pelo critico cinematográfico Almeida Sales, que salientou a importância da iniciativa como a primeira homenagem prestada ao esfôrço humilde e espontâneo de um punhado de pioneiros que, dos primeiros anos do século até o atual surto industrializador, mantiveram aceso entre nós o entusiasmo pela criação cinematográfica. Em seguida falou Alfredo Palácios apresentando sua produção, "Simão, o Caolho", e trazendo Cavalcanti ao microfone. O cineasta externou sua gratidão aos dirigentes da Maristella pela oportunidade que lhe proporcionaram de dirigir após cêrca de um ano de inatividade forçada. Depois foram apresentados ao público Mesquitinha, Raquel Martins e os demais intérpretes da película. Dentro dessa atmosfera de entusiasmo, foi recebida com uma salva de palmas a notícia de que a vereadora Ana Lamberga Zeglio apresentara um projeto para isentar de impostos tôda a publicidade das produções nacionais.

O programa teve inicio com a estréia do "short" "Metrópole de Anchieta", escrito, dirigido e fotografado pelo critico Benedito Duarte. Além de figura de proa da critica especializada brasileira, Benedito Duarte é um cineasta cujo talento a muito custo se contém na sobriedade dos documentários que tem realizado. Com os pequenos "shorts" da "Campanha Educativa Contra a Sonegação de Impostos" (que veremos num dos próximos programas), "Metrópole de Anchieta" é um filme de propaganda: seu objetivo último é incentivar a aquisição das "apólices do 4.º centenário". Mas como está longe da matéria paga introduzida subrepticiamente em nossos jornais cinematográficos! Através de material iconográfico hàbilmente montado com cenas documentárias e com algumas maquetes, o filme rememora a fundação de S. Paulo e sua importância como núcleo irradiador das bandeiras e "monções". Depois estabelece o contraste com a metrópole de hoje — "a cidade que mais cresce no mundo" — e documenta os trabalhos em andamento para as comemorações do 4.º centenário. Enfim, "Metrópole de Anchieta" é mais uma demonstração da importância que o govêrno paulista vem dando ao cinema como meio de comunicação entre governantes e governados.

"Simão, o Caolho", porém, não correspondeu à metade da expectativa reinante. Ao aceitar o convite de dirigi-lo, Cavalcanti superestimou o argumento que Osvaldo Molles e Miroel Silveira escreveram à base das crônicas de Galeão Coutinho, e realizou um filme que pouco acrescenta ao cinema nacional. Antes da sessão êle citara dois provérbios, dizendo preferir o segundo: "Em terra de cego o Caolho é rei..." Temo, porém, que o primeiro ainda continue de pé: "Ninguém é profeta em sua terra".

TEATRO

"Deborah e o capataz"

CLAUDE VINCENT

PASCHOAL Carlos Magno, ao anunciar que ia fazer do seu Teatro Duse um laboratório teatral, está beneficiando não só os jovens que trabalham na sua companhia estável, mas outros grupos amadores também. Assim, na semana passada, tivemos os "Quixotes" em duas peças de José Maria Monteiro, dirigidas pelo autor. E, no último fim de semana, os rapazes e moças do Teatro sem Nome, tiveram ocasião de apresentar "A Matrona de Efeso" de João Augusto e "Deborah e o Capataz", de Geraldo Markham. Dois rapazes que têm algo a dizer, mas que precisam justamente do "laboratório", para saber o que se pode dizer em teatro, e qual é a forma que se deve usar.

Acontece que também a direção e a montagem foi feita experimentalmente — e numa conversa com Geraldo Markham, compreendi que o seu intuito não foi traduzido exatamente para o palco.

Trata-se de um esbôço sôbre o tema de uma mulher de grande intensidade (Deborah), à procura de algo que ela mesma não sabe o que é. Um homem para amar, sem dúvida. Fisicamente, maternalmente? Alguém, em todo caso, que pertença a esta terra das salinas, onde a luz forte torna cega, mas onde o artificialismo das grandes cidades não tem mais o seu lugar.

Da peça, falarei só depois de ler. Ela tem um tema, e com um pouco de trabalho, de apuro, me parece, seria de valor. Mas Deborah, mulher quase louca, é um papel de grande dificuldade, especialmente se tratando de uma peça em 1 ato. Os outros papéis se subordinam a êste, sendo curtos. A irmã de Deborah, Tereza e Luiz Otávio, o primo seu noivo, devem, com poucas palavras, sugerir não um drama mas uma situação — o que não chegua a compreender. O menino Pedro Otávio é relativamente um papel mais fácil. De modo geral, os atores precisam de meios mais desenvolvidos e de marcações mais nitidas. Pedro Otávio era o elemento mais convincente. Quanto à parte da montagem, foi excelente. O cenário enviezado deu profundidade ao palco, chegou-se a imaginar uma grande casa do norte, com suas vidraças coloridas em leque, e com suas plantas lá na varanda. Sente-se na encenação de "Deborah e o capataz" um trabalho feito com grande cuidado, mas ainda sem a experiência necessária, porque a parte visual teve os cuidados que merecia. Da segunda peça apresentada, falarei amanhã.

Estréias

"ADOREI milhões", no Follies, com a volta de Renata Fronzi ao teatro de revista, e com Walter d'Avila, Emilio Castelar, Nélia Paula, Rui Cavalcanti, Glória May. As 21 horas, quarta-feira, "Na terra do samba", de Luis Peixoto e Ari Barroso, no Recreio, com Colé, Silva Filho, Théo Braga e coreografia de Charles Mourão. Dercy Gonçalves estréia dia 5, no Carlos Gomes, em "A Túnica de Venus", dirigida por Chianca de Garcia e com Narto Lanza e Edmundo Lopes no elenco, a preços populares: Cr$ 20,00 para as poltronas.

Dorloff, o figurinista de "Na Terra do Samba", que estréia sexta-feira no Teatro Recreio

Temporada no Municipal

PROCOPIO Ferreira, que explicou ao público os motivos pelos quais não pôde continuar sua temporada no Teatro Municipal, não é o único que tem tido divergências com a administração dessa casa. O fato é que, segundo se diz, outro chefe de companhia, cuja récita deu um rendimento bruto de uns 18 contos, ficou com menos da sexta parte depois de pagar as "despesas" do teatro, dos porteiros, etc. etc. O que teria realmente acontecido?

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, 3, as folhas do 14.º dia útil:

PENSIONISTAS: Montepio Civil da Marinha — folhas 7301-7304 — letras A a Z; Montepio Militar da Marinha — folhas 7310-7316 — letras A a Z; e Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — folhas 7351 e 7352 — letras A a Z.

Reduzidos os aluguéis das casas dos Institutos

NUMEROSOS conjuntos residenciais pertencentes aos institutos de previdência tiveram reduzidos os aluguéis, em obediência a determinações do presidente da República. As reduções variaram de 15 a 35%, prosseguindo ainda os estudos para uma maior redução.

O critério variou de instituto para instituto. No IAPI, por exemplo, onde são mais baixos os aluguéis, as reduções foram menores. Mesmo assim, cêrca de 526 famílias foram beneficiadas com a medida. Por outro lado, no Instituto dos Comerciários, mais de 5 mil famílias foram beneficiadas, só no Distrito Federal.

A redução no IAPETC foi, em média, de 15%, com exclusão de alguns apartamentos isolados, cujo valor locativo não comportava diminuição do aluguel. No Rio, 680 unidades dêsse instituto foram beneficiadas. Em declarações à imprensa, diversas pessoas residentes nesses conjuntos residenciais têm demonstrado seu contentamento.

Sinfonia de uma Cidade

FILME de Julien Duvivier, considerado dos melhores do cinema francês. No elenco, Brigite Auber, que os cariocas conhecem pessoalmente. Brevemente, nos cinemas da emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

A SEMANA NOS CINEMAS

TRÊS VAGABUNDOS — Em segunda semana nos cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Ideal, Mem de Sá, Florisno, Santa Alice, Monte Castelo, Moderno, Fluminense, Caxias, Glória, Santa Cecilia, Botafogo e Braz de Pina. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O FELIZARDO — Comédia doméstica, com Glen Ford. Cinemas "Metro".

CIDADE ATOMICA — Produção de linha precedida de muitos elogios. Histór'a de espionagem em tôrno da bomba de hidrogênio, filmada no Novo México. Atores desconhecidos, como Gene Barry, Lidia Clark e Michel Moore. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Frimor, Parisiense e Haddock Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TESOURO PERDIDO — Filme dirigido por Ted Tetzlaff, o realizador do admirável "Ninguém crê em mim". Espécie de "western" com Willian Powell no papel central, secundado pela beleza de Julia Adams. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, América e Icarai. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PRECONCEITO — Dramalhão mexicano que aborda o problema do preconceito. Marga Lopez no papel de uma mulata bonita e insinuante, com uma longa fila de apaixonados namorados. Está assim equacionado o problema: mulata na côr, disputada no amor. Cinemas Império, Azteca, Ipanema, Tijuca e Coliseu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O CAMINHO DA ESPERANÇA — Outro dos bons da semana. Italiano, dirigido por Pietro Germi, o realizador de "Juventude Perdida". O filme acompanha um grupo de retirantes pelas estradas da Itália, à procura de lugar para trabalhar e viver. Helena Varzi e Mirella Ciotti nos papéis principais. Cinemas Pathé, Pax, Art Palácio, Para Todos e Mauá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

POR TUMULO O MAR — Roy Baker, um diretor que promete, no seu segundo filme. A experiência pode ter resultado interessante, pois o elenco é dos bons do cinema inglês: John Mills e Richard Attenborough destacam-se dos demais. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADRAGOA — Filme português, com Deolina Rodrigues. Uma sucessão de fados e a velha Lisboa em "background". Cinemas Presidente, São José, São Pedro, Nacional, Rosário e Fluminense. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

UM CASO DE HONRA — Filme inglês com o veterano Robert Donat metido em complicações. Cinemas Palácio, Leblon, Avenida e Vaz Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Ritmos cubanos

EM "Você já foi a Cuba?" Blanquita Amaro se apresenta com ritmos cubanos. Uma apresentação da San Miguel, anunciada para breve.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor 166 Tel 23-2511

1ª Exposição Estadual de Trigo, em Santa Catarina

POR OCASIAO DO CERTAME SERA DEBATIDA A ELETRIFICAÇAO DO OESTE CATARINENSE

SERA inaugurada, no próximo dia 7, a Primeira Exposição Estadual de Trigo, na cidade de Joacaba, em Santa Catarina, cerimônia que contará com a presença de altas autoridades federais e estaduais.

No referido certame, figurarão "stands" dos municipios do oeste catarinense, bem como de industriais de diversos pontos do país. Todo o espaço reservado aos expositores já está tomado, devendo nele figurar trigo em feixe, em grão, farinha, farelo, biscoitos, além de máquinas e adubos aplicados na triticultura.

No dia 6, às 20 horas, será realizada, na Associação Comercial de Joacaba, uma mesa redonda para discutir a eletrificação do oeste catarinense, aproveitando certo trecho do rio Uruguai.

Playground

Esta foi a primeira corrida do ôvo na colher para petizes vencida com muito mérito por Ivete Maria Brandão Costa

QUATRO LÍDERES NO CERTAME DE BOTÃO

Três da primeira divisão e um da segunda

CAIRAM mais dois invictos no certame de botões do "Playground", na rodada de sábado passado, no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA. Amaury Wanderlei venceu Claudio Paiva por 3x0 e êste em peleja posterior venceu Luiz Dias da Silva Porto por 3x1.

AS DUAS PELEJAS

A primeira peleja foi fàcilmente vencida por Amaury que conseguiu envolver Claudio desde o principio do jôgo.

Em seguida, o mesmo Claudio enfrentou Luiz Dias da Silva Porto, reabilitando-se e livrando-se de ser eliminado. Empatou a peleja nos últimos segundos do tempo regulamentar e marcou dois tentos na prorrogação.

SITUAÇAO DO CERTAME

A situação do certame é a seguinte:

1.ª Divisão, sem derrota: Amaury Wanderlei, Jorge Saade e Paulo Sobrinho Marques d'Oliveira, com dois jogos.

Com uma derrota: Luiz Dias da Silva Pôrto e Nilton Ferreira Alves, com três jogos; Carlos Augusto de Araujo Doria, com dois jogos; Roberto Bustamante e Adilson Mirabelli, com um jôgo.

Segunda divisão sem derrota — Luiz Fernando Doria, com dois jogos, e Paulo de Oliveira Costa Júnior, com um jôgo.

Com uma derrota — Adilson Gomes dos Santos, com dois jogos; Arnaldo Vitor Pereira, Carlos Neves e Nilton Nunes Abal, com um jôgo.

Na Urca, no próximo domingo

Amanhã, a escolha do local para as brincadeiras

DOMINGO será a vez da criançada da Urca. O "Playground" continua visitando os bairros da cidade, para levar alegria à garotada das praças públicas, com suas brincadeiras e competições.

CRIANÇAS ATE' 13 ANOS

O "Playground" será realizado para criança até treze anos, no máximo. Haverá provas para meninos e meninas, desde os três anos de idade.

AMANHA, A ESCOLHA DO LOCAL

Amanhã, será feita a escolha do local para a realização das brincadeiras. E' bem provável, inclusive, que se realizem as competições na praia da Urca. Todavia, as primeiras cogitações serão em tôrno da Praça Odilio Barcellar.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Enderêço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Eleições no Sindicato dos Bancários

Manifesto e programa dos componentes do "Movimento Democrático"

ELEIÇÕES no Sindicato dos Bancários, a 10 dêste mês.

Três chapas concorrerão. Uma encabeçada pelo atual presidente, sr. Antônio Blanchard. Outra, comunista, com os lideres comunistas bancários Francisco Trajano, Pedro Mota Lima e Bacelar Couto. A terceira, do "Movimento Democrático", com o sr. Paulo Torres à frente.

MANIFESTO DEMOCRATICO

O "Movimento Democrático dos Bancários" dirigiu o seguinte manifesto à classe:

"No dia 10 de dezembro será levada a efeito a eleição para escolha da futura administração do Sindicato dos Bancários, eleição a que não poderia ficar indiferente o Movimento Democrático de Bancários, que congrega todos os que desejam manter seu órgão de classe dentro de verdadeira liberdade sindical, sòmente assegurada em regime democrático.

Diante de assunto de tão relevante importância, o Movimento Democrático de Bancários organizou a chapa, encabeçada pelo colega Paulo Martins Torres, após vários entendimentos entre bancários representando os principais estabelecimentos de crédito da Capital.

Os componentes da referida chapa propõem-se a realizar o programa abaixo, que abrange as necessidades imediatas da classe e assegura o clima de tranquilidade sindical, tão desejado por todos".

PROGRAMA

1 — Reintegração do Sindicato em sua legitima posição de órgão de classe, tendo em vista suas finalidades, prerrogativas e obrigações.

2 — Análise permanente do nivel de salários dos bancários para servir de base ao ajustamento periódico de ordenados.

3 — Conquista de uma lei referente ao aumento compulsório de salários, de acôrdo com a elevação do custo de vida.

4 — Estudo do problema da habitação, a fim de tomar medidas julgadas indispensáveis à sua solução.

5 — Aprovação imediata dos projetos de lei que regulamentam o direito de greve, a organização sindical e a participação do trabalhador nos lucros da emprêsa.

6 — Aposentadoria ordinária aos 30 anos de serviço com proventos integrais para os bancários e aos 25 anos para as bancárias.

7 — Participação obrigatória e direta na administração do IAPB e aplicação dos recursos em benefício sòmente dos associados.

8 — Estabilidade no emprêgo a partir de 2 anos; férias minimas de 25 dias e proporcionais ao tempo de serviço; repouso semanal remunerado; salário-familia; e todos os direitos e regalias já concedidos a outras classes.

9 — Fiel cumprimento da legislação trabalhista e efetiva vigilância mantida de acôrdo com as autoridades fiscalizadoras.

10 — Amparo, por todos os meios, à Cooperativa de Consumo dos Bancários, à Escola Bancária e ao Centro Metropolitano de Desportos Bancários, para que possam preencher os seus objetivos.

O programa acima não exclui outros pontos decorrentes da função do Sindicato, e que, por sua natureza, merecem a mesma atenção e dedicação dispensadas a todos os problemas e necessidades da classe, tais como:

1 — Reconhecimento da Federação Nacional dos Bancários.

2 — Organização dos quadros e concessão de quinquênios.

3 — Instituição da licença-prêmio.

4 — Instalação do restaurante.

5 — Fundação de uma colônia de férias.

6 — Apuração e solução dos casos de perseguições e tratamentos injustos.

7 — Criação do Hospital de Clinica Geral do IAPB, mantendo um serviço médico de urgência, e dispensa dos serviços do SAMDU.

8 — Ampliação da assistência dentária.

9 — Realização anual da festa de Natal para as famílias dos serventuários de portaria.

10 — Abstenção de manifestações de caráter político.

A CHAPA

A chapa do "Movimento Democrático" está constituída dos seguintes bancários:

DIRETORIA: Paulo Martins Torres (National City Bank of N. York); Luiz Agostinho Carvalho Pereira (Banco do Brasil); Antonio Barreiro Filho (Banco Português do Brasil); Omar Everard Mendes (Banco Boavista); Wilson Aquino Leite (Banco Crédito Real Minas Gerais).

CONSELHO FISCAL: Manuel Joaquim Pimenta Veloso (Banco do Brasil); Paulo Batalha (Banco da Lavoura de Minas Gerais); Ernani Duarte Barreto (Banco da Prefeitura).

SUPLENTES - DIRETORIA: Diogo Vaz Pereira (Banco Mineiro da Produção); Fernando Lopes Corrêa (Bco. de Londres e A. do Sul); Rubens José da Silva (Banco do Brasil); Silas Abreu (Banco Hipotecário e Agricola de Minas Gerais); Vitoriano José Maciel Xerez (Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais).

SUPLENTES - CONSELHO: José Agostinho Pereira (Banco Hipotecário Lar Brasileiro); Manuel Francisco Batista Cabral (Banco Borges); Ubaldino Rodrigues Mó Filho (Banco da Provincia).

Comerciantes punidos pela fiscalização da COFAP

O DIRETOR do Departamento de Fiscalização da COFAP percorreu, acompanhado por funcionários dêsse Departamento, as feiras-livres de Laranjeiras e Rio Comprido e os cafés da rua Barão de Mesquita e rua São Francisco Xavier, constatando várias irregularidades. Tomou aquela autoridade várias providência para pôr fim aos abusos.

Instituto de Altos Estudos de Urbanismo

O MINISTRO Simões Filho, informou o seu colega da pasta do Exterior que o govêrno brasileiro tem interêsse na instalação, em nosso país, de um Instituto de Altos Estudos de Urbanismo, a respeito de cuja criação no Brasil a Organização dos Estados Americanos formulou uma consulta, que lhe foi encaminhada pelo Itamarati.

Em seu aviso ó sr. Simões Filho esclarece que o Ministério da Educação está realmente interessado na criação de um centro de estudos, pesquisas e de ensino dos problemas de urbanismo no país, devendo ser iniciado, já no próximo ano, na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, um curso de urbanismo, aliás, previsto em lei. Assim, e tendo em vista a referida consulta, o Ministério da Educação informou mais que porá à disposição da O.E.A. instalações, pessoal administrativo e outras facilidades, contratando ainda quatro professôres brasileiros para o Instituto.

Segundo a comunicação em causa, a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nivel Superior, que estudou o assunto, ficará incumbida das providências concretas para efetivação do projeto, que se acha dependendo agora da localização definitiva do Instituto, pela O.E.A.

Comissão Nacional de Belas Artes

A COMISSÃO Nacional de Belas Artes, em sua última reunião, sob a presidência do sr. Rodrigo M. F. de Andrade, adotou as seguintes deliberações: a) elaborar instruções especiais para aquisição de obras de arte nos salões de belas artes e sua localização; b) solicitar audiência ao sr. ministro da Educação e Saúde e às comissões de Educação e Cultura do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, para tratar de assuntos relacionados com as atividades da referida Comissão e o incentivo aos artistas nacionais; c) dar conhecimento à CEXIM do resultado da análise química das tintas nacionais para pintura artistica feita por iniciativa da Comissão, reiterando àquele órgão o apêlo no sentido de suspender o impedimento da importação de tintas estrangeiras.

A Comissão teve, ainda, ciência do despacho do ministro da Educação determinando providências para incluir, na proposta orçamentária de 1953, os recursos para atender o aumento de "quantum" das pensões mensais para os artistas contemplados com os prêmios de viagem no país e no estrangeiro, respectivamente a Cr$ 5.000,00 e U.S. $ 500,00.

Ministério da Guerra

ALTO COMANDO — Esteve reunido ontem o Alto Comando do Exército.

NA ESCOLA DE SARGENTOS — O comandante da Escola de Sargentos das Armas avisa que as provas do exame de seleção intelectual para matrícula naquela Escola, serão realizadas às 8 horas dos dias 9 e 10 do corrente.

POSSE NO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR — Está marcada para o dia 15 do corrente, às 14,30 horas, a posse do general de Exército Pedro Aurélio de Góis Monteiro, no cargo de ministro do Superior Tribunal Militar, para o qual foi nomeado pelo presidente da República.

NOVO CHEFE DA MISSAO MILITAR MISTA BRASIL-EE. UU. — Deverá chegar depois de amanhã a esta capital o major-general William A. Beiderlinden, do Exército norte-americano, que vem chefiar a Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

+1!

Levantamento

OS contadores do Ministério da Fazenda e o técnico do DASP, designados pela Comissão Parlamentar que está procedendo o inquérito no Fundo Sindical, realizam no momento um levantamento contábil da Comissão do Impôsto Sindical.

Esse será o primeiro trabalho a ser apreciado pelos deputados Rodrigues Seabra, Bilac Pinto e Benjamin Farah.

Sublime Redenção
NOVELA
EMOÇÃO DE
RAIMUNDO LOPES
ÀS 3ªs 5ªs E
SÁBADOS, ÀS 21 HS NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
NA INTERPRETAÇÃO
DESTES FAMOSOS ARTISTAS:
NORKA SMITH
SIMONE MORAIS
PAULO GONÇALVES
ENIO SANTOS
ESTELITA BELL
CORDÉLIA FERREIRA
EDMUNDO MAIA
MANOEL BRAGA
apresentação da
Casa CAMELO
...IVES, 22

HOJE
2-4-6-8
10 HORAS
PALACIO
LEBLON
VAZ LOBO
CAPITOLIO
PETROPOLIS
ROBERT DONAT
London Films apresenta
Um caso
DE HONRA
CEDRIC HARDWICKE - KATHLEEN HARRISON
BASIL RADFORD - FRANCIS L. SULLIVAN
PRE ESTREIA - SAO LUIZ - AMERICA
6ª Feira AVENIDA MARACANA SANTA ALICE
UCB

MÚSICA

"Papagaio do moleque"

MARIO CABRAL

EM nosso último comentário sôbre o espetáculo do Corpo de Baile do Teatro Municipal, reclamamos um interêsse maior pelo bailado de caráter nacionalista. Na vesperal de quinta-feira última, tivemos oportunidade de assistir a um bailado baseado num poema sinfônico de Villa-Lobos, com entrecho e figurinos de Gilberto Trompowsky, cenário de Fernando Pamplona e coreografia de Veltchek.

A peça de Villa-Lobos já tinha sido apresentada no mesmo teatro, em concêrto sinfônico organizado pela emprêsa Viggiani, em 1948, um programa em que figuraram, ainda, a Bachiana n.3, o Poema de Itabira, com palavras de Carlos Drummond de Andrade, e uma versão em forma de oratório da Madalena, ópera que no ano anterior havia sido levada em Nova York, no teatro Ziegfeld.

Naquela ocasião, o compositor mostrou-nos um esbôço de enrêdo para uma tentativa de bailado baseado no tema de "Papagaio do Moleque", trabalho feito na França para atender a uma sugestão de Serge Lifar, que pretendia encená-lo na Ópera de Paris.

Posteriormente, o pintor Gilberto Trompowsky, que assistira ao "Festival de Villa-Lobos", teve também a idéia de transformá-lo em bailado e, em exposição no ABI, apresentou os "croquis" para os personagens de sua história. E, na temporada dêste ano, Veltchek, que já criara a coreografia de vários "ballets" brasileiros para o conjunto das Operárias de Jesus (Alegria na Horta, do mesmo Villa-Lobos, e outros baseados em chôros de Nazareth) incluiu "Papagaio do Moleque" no Festival do Rio de Janeiro.

O entrecho de Gilberto é mais interessante e tem uma ambientação mais adequada que o projetado por Lifar.

Dennis Gray e Beatriz Consuelo, nos papéis principais, animaram com a sua juventude e técnica aprimorada o episódio sentimental do pretinho que vê o seu brinquedo transformado em pássaro. Um conjunto de meninas, com seus jogos infantis, anima a cena com desenvoltura e vivacidade enquanto o tema principal do poema sinfônico é exposto, pelos violinos.

O colorido dos vestuários de Gilberto deu à cena um caráter de "tableau vivant", de belo efeito e de um bom gôsto extraordinário.

Tal sucesso dá a esperança de que, na próxima temporada, o conjunto do Municipal apresentará outros trabalhos do mesmo gênero.

O programa da vesperal incluia, ainda "Luta Eterna", "Flocos de Neve" e "Presságios". Só pudemos assistir a êste último, desempenhado de maneira satisfatória por Berta Rosanova, uma jovem bailarina que, em cada temporada, mostra evidentes progressos, secundada por Arthur Ferreira e Dennis Gray.

Seção IMOBILIÁRIA

PROPRIEDADE DO DR. CARLOS GUINLE

Jardim Comary

Aproveite a valorização certa com a construção da nova rodovia Rio-Teresópolis

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

A estrada de rodagem que está em construção, colocará Teresópolis a uma hora do Rio de Janeiro

Raramente terá V. S. oportunidade de encontrar para a sua casa de campo um ambiente de sonho e encantamento como o que lhe oferecem os terrenos desmembrados da Granja Comary!

Num cenário deslumbrante de montanhas, lagos e bosques, os lotes ocupam uma situação privilegiada sôbre o Parque da Granja Comary.

Pense nas vantagens de adquirir seu terreno nesse verdadeiro *"eden terrestre"* e ali construir sua vivenda campestre para desfrutar férias e "week-ends" no clima tonificante do Alto de Teresópolis. Além do que isso representa para o seu repouso espiritual, para o confôrto de sua família e para a saúde de seus filhos, há ainda a destacar a rápida valorização dos terrenos naquela região e a facilidade de comunicações com o Rio por meio de modernissimas estradas de rodagem.

Para informações mais detalhadas procure o Sr. RUBEM SANTOS ROCHA na própria Granja Comary, em Teresópolis ou o Dr. DAVID HAGUENAUER FILHO aqui no Rio, à Avenida Rio Branco, 137 - 2º andar.

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio

Compra e Venda de Prédios e Terrenos
Administração de Imóveis
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

THEOFILO DA SILVA GRAÇA
Corretor de Imóveis
Av. Nilo Peçanha 26 — 9.º
Tels.: 22-6952 - 42-6366

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
C O N S T R U Ç Ã O
ROSARIO, 129 1.º
Tels.: 52-8281 52-9767

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel 42-1405 das 17 às 19 horas

APARTAMENTOS NA ZONA SUL COM 12.000 m^2 DE JARDINS À SUA PORTA

Mesmo por curiosidade e no seu próprio interêsse, visite o terreno e as obras do melhor plano imobiliário da Capital da República.
Pela excepcional situação, única em todo o Rio de Janeiro, é o melhor negócio para moradia ou revenda

CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA

Apartamentos todos de frente, em três edifícios

4 QUARTOS — 2 SALAS — DOIS BANHEIROS SOCIAIS E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS
Cr$ 605.000,00

3 QUARTOS — 2 SALAS — DOIS BANHEIROS SOCIAIS E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS
Cr$ 580.000,00

2 QUARTOS — SALA E TÔDAS AS DEPENDÊNCIAS
Cr$ 360.000,00 —— Cr$ 325.000,00

1 QUARTO E SALA INDEPENDENTES, COZINHA E BANHEIRO
Cr$ 185.000,00

RUA LAURO MULLER — ENTRE AS PRAIAS DE COPACABANA, VERMELHA E DA URCA, AO LADO DA IGREJA DE SANTA TERESINHA E DOS TÚNEIS DO PASMADO E DO LEME

— Entrada pelo Posto Esso —

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 193?
RUA ASSEMBLÉA - 104 - 4º ANDAR

REGISTREM SEUS PROJETOS
PREVENDO A INSTALAÇÃO DO
INCINERADOR REX

- Transforma em cinzas todo o lixo
- Evita a proliferação de insetos
- Preserva a saúde dos moradores
- Máximo de higiene nos prédios
- Consumo mínimo de combustível
- Funcionamento fácil e garantido
- Aprovado pela Prefeitura

Instalação típica num edifício residencial

Os melhores prédios de apartamentos estão dotados de FORNOS REX

Detalhes técnicos: Rua do Carmo, 6 — Sala 1.308 — Tel. 42-9991

— SEÇÃO DE INCINERADORES —

APARTAMENTOS À VENDA

F L A M E N G O

EDIFICIO "PORTIMAO" — Rua Marquês de Abrantes, 173 — Apartamentos de frente, com sala, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 520.000,00. Entrada inicial de 10% — Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

EDIFICIO "PROGRESSO" — Rua Silveira Martins n. 30, junto à praia. Apartamentos de sala e quarto e sala e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

L A R A N J E I R A S

EDIFICIO "LAGOS" — Rua Gago Coutinho, 47 e 49 — Largo do Machado — Apartamentos com hall, sala, varanda, 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 330.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

A V. A T L A N T I C A

EDIFICIO "MARIA DO CARMO" — Av. Atlântica, 1998 — Construção adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, 2 por andar, com hall, 2 salões, grande jardim de inverno, 3 quartos com varanda, demais dependências e garagem. Preço: Cr$ 1.500.000,00. Entrada inicial, 15% — Financiamento em 15 anos.

T I J U C A

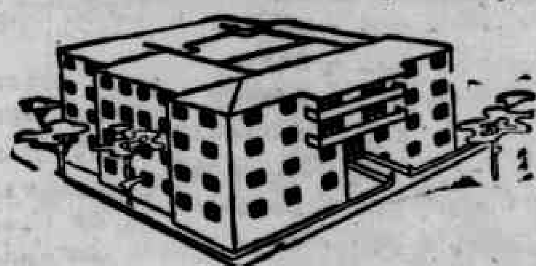
EDIFICIO "LOULÉ" — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina S. Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 400.000,00 — Entrada inicial, 10% — Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES INCORPORADORES E FINANCIADORES

Construtora A. J. Brito S. A.
RUA MÉXICO, 41 - 3º ANDAR
Telefones: 52-5301 e 42-1777

SENSACIONAL VENDA EM LARANJEIRAS!

A PARTIR DE Cr$ 4.030,00 O m2 (ÓTIMO ATÉ PARA RENDA)



Vendem-se, com sinal a partir de Cr$ 14.500,00, financiados pelo Lar Brasileiro, em 18 anos, juros de 10%: preços excepcionais para venda rápida, neste aristocrático bairro, puramente residencial; de construção esmerada, em pilotis, com deslumbrante panorama em clima de montanhas; edifício de 3 pavimentos, em centro de terreno, com elevador e incinerador de lixo, constituídos de: varanda, hall de entrada, saleta, sala, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Preços desde Cr$ 290.000,00 para os de 2 quartos e desde Cr$ 369.000,00 para os de 3 quartos. Condições de pagamento: 5% de sinal; 15% na escritura de promessa; 30% pagos em 24 meses; 50% financiados pelo Lar Brasileiro. Com o ônibus 115 (Laranjeiras-Estrada de Ferro) quase à porta. Construção adiantada, em alvenaria, para ser entregue dentro de poucos meses à rua Belizário Távora. Depósitos no BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S.A. Plantas, detalhes e vendas, exclusivamente na

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"
INCORPORA, COMPRA, VENDE, ALUGA, ADMINISTRA E HIPOTECA IMÓVEIS — COMPRA E VENDE CASAS COMERCIAIS
Avenida Rio Branco, 106/108 - 12.º andar - Salas 1.204 e 1.206 - Fones 32-8461 e 32-8861

ESCRITÓRIO
WALDEMAR MESQUITA
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — SANTOS
Compra, Venda e Administração de Imóveis
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 3º ANDAR
SALAS 340-1 — TEL 32-5634 — EDIFICIO DARKE

SANTA CRUZ

Sitio com 5.000m2, todo plantado, contendo uma grande casa com: 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro completo, varanda, grande jardim e dependências de empregados, externas.
Outra casa no lado com: 2 salas, 2 quartos e cozinha.
Informações à rua Buenos Aires, 140 - Sala 406 - Fone: 23-0698 — SOGER.

Posse imediata — Entrada Cr$ 380,00

A 10 minutos de Campo Grande, vendo lotes a partir de Cr$ 380,00 mensais em 60 mensalidades sem juros. Ruas calçadas, água, luz, esgotos, com bonde, ônibus e lotações à porta. Informações à rua Buenos Aires, 140 — Sala 406 — Fone 23-0698 — SOGER.

TERRENOS

A Cidade de Itaboraí tem: ruas calçadas, luz, água, ginásio, hospital, banco, telefone, sete linhas de ônibus e quatro de lotações, e nós temos lotes a 30 metros dessa Cidade, pela insignificância de Cr$ 100,00 mensais, dando posse imediata. Informações à rua Buenos Aires n. 140, sala 406. Fone 23-0698. SOGER.

Apartamentos 100% financiados

FINAL DE CONSTRUÇÃO — SINAL DE RESERVA Cr$ 10.000,00
Com: vestíbulo, varanda, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro completo com box e área com tanque.
Financiados pela CAIXA ECONÔMICA ou INSTITUTOS. Informações à rua Buenos Aires, 140 — Sala 406 — Fone 23-0698 — SOGER.

TERRENOS INHAUMA,

vendem-se os últimos lotes, 75 e 85 mil cruzeiros, com 10 mil cruzeiros de entrada e restante em 10 anos. Tabela Price, sito à Estrada Velha da Pavuna, junto ao n. 1.150, com ruas calçadas, água e esgôto, fim da linha do bonde Inhaúma e o ônibus 95, Candelária-Inhaúma. Tratar à rua do Ouvidor, 69-A, s. 21 - Telefone: 43-1759.

Aprovada a proposta indiana para o conflito na Coréia

Apenas o bloco comunista votou contra

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 1 (De Bruce Munn, da UP) — A Comissão Política das Nações Unidas, por 53 votos a 5, aprovou a proposta apresentada pela India com o objetivo de encontrar uma fórmula que acabe com a guerra na Coréia.

Somente o grupo comunista votou contra a proposta, que a Comissão Política aprovou, apesar de saber-se de antemão que tanto a China comunista como a Coréia do Norte haviam manifestado sua inconformidade com os termos de sua redação.

SUCESSO ASSEGURADO

A ampla margem da votação, em que somente houve a abstenção da China nacionalista e faltou o voto do Libano, cujo delegado estava ausente, permite assegurar que não haverá dificuldades para a sua aprovação final no plenário da Assembléia Geral.

Embora já se saiba que a proposta não logrará seus propósitos, sua aprovação constitui uma vitória de propaganda para os ocidentais, pôsto que situa os soviéticos na posição de votar contra uma proposta feita com o objetivo de lograr a paz na Coréia, obrigando-os também a se manifestarem contra uma solução sugerida por um país asiático — com o consequente mau efeito que entre os países orientais possa ter tal atitude.

REAÇÃO RUSSA

Antes do plano hindu ser pôsto em votação, o sr. Vishinsky, ministro das Relações Exteriores da URSS, havia dito que a proposta não constituía uma solução para o conflito e que não havia esperanças de uma paz imediata na Coréia.

O sr. Vishinsky discursou depois que o delegado hindu, sr. V. K. Krishna Menon — o autor da proposta — se negou a introduzir no plano original as emendas sugeridas pelos Estados Unidos e pela Rússia.

O delegado soviético, pela segunda vez nos debates, protestou contra a proposta da India sem aquela veemência que lhe é peculiar, queixando-se da negativa do sr. Menon de introduzir no plano a emenda russa que recomendava a imediata cessação das hostilidades.

OBSTRUÇÃO

Depois de repelir a proposta da India, o sr. Vishinsky recorreu à tática obstrucionista de ler recortes de jornais e cartas recebidas de diferentes pessoas. O tema predominante nos recortes e cartas foi que nos acampamentos de prisioneiros das Nações Unidas na Coréia cometiam-se atrocidades contra os vermelhos.

Seu discurso de hoje foi o terceiro de outros tantos dias.

Decisões do TSE

O TRIBUNAL Superior Eleitoral, em sua reunião de ontem, julgou os seguintes recursos:

Recurso n.º 2.060, do Maranhão — Relator, desembargador Frederico Sussekind — Deixou de ser conhecido, unânimemente, o recurso interposto pelo Partido Libertador, contra decisão do Tribunal Regional do Maranhão que não conhecera do pedido de recontagem dos votos validos pelo Tribunal Superior, constantes do acórdão 577.

Processo n.º 2.901, do Ceará — Relator, ministro Afrânio Costa — Por unanimidade, foi aprovado o pedido de abertura de crédito formulado pelo Tribunal Regional do Ceará, no valor de 12 mil cruzeiros, para atender despesas com eleições gerais.

NAVIO MERCANTE AVARIADO

AS autoridades navais receberam comunicação de que o navio mercante "Norte", encontra-se parado desde a madrugada de ontem, em alto mar, em virtude de avaria na bomba de óleo. Como não dispunha de radiotelegrafia, conseguiu transmitir a sua situação à estação do Arpoador, usando como intermediário um navio que passara nas proximidades.

Foi determinada a saída do contra-torpedeiro "Bocaina" a fim de prestar socorro ao mercante, tendo êste navio encontrado o navio avariado, estando tentando rebocá-lo.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licença, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 330 — Tels 42-3900 52-3081

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO
Rua do México 74 - 11º andar - s. 1105 — Tel 52-4074

PROF ROBERTO LYRA
Roberto Lyra Filho — Rua México, 11, 15º andar, grupo 1501

Fiscalização especial do Juiz de Menores nos auditórios de radio

Mobilização do pessoal em defesa do menor — Declarações do sr. Waldyr de Abreu —

— "ESTE Juizado de Menores tem importante missão a cumprir, em defesa do menor. E eu cumprirei, com a cooperação de meus auxiliares, meu dever, embora sabendo que não faltará a reação dos que se sentem prejudicados pela lei". — disse-nos inicialmente o novo juiz de Menores, sr. Waldyr de Abreu, logo depois de haver assumido a função.

E continuou:

— Não sei por quanto tempo permanecerei no Juizo de Menores. Talvez enquanto durar a convocação para desembargador do ilustre titular, dr. Mourão Russel, a quem tenho a honra de substituir pela segunda vez. E acontece que, além do exercício na Vara de Menores, terei de acumulá-lo com o exercício da 1.ª Vara Civel. Não será fácil o desempenho das tarefas. Particularmente por tais motivos, peço a colaboração das pessoas de boa vontade, dos responsáveis pelas casas de diversões, no sentido de que observem rigorosamente o Código de Menores.

Depois o juiz Waldyr de Abreu refere-se ao caso de infrações do Código de Menores que, anteriormente, comissários de menores tiveram ocasião de constatar. E acentua:

— Espero, todavia, ver rigorosamente cumpridos os provimentos regulamentando o ingresso e permanência de menores naqueles recintos. E com o apoio do titular desta Vara e dos Curadores doutores Eudoro Magalhães e Carlos Sussekind de Mendonça e dos bons funcionários, atingiremos nosso fim, que é o mesmo fim da lei, do interêsse público, da sociedade. Voltaremos à intensa fiscalização onde fôr necessário fiscalizar, em defesa do menor, — concluiu o juiz Waldyr de Abreu.

BARRACOS ABAIXO
ROMANO LUTA SOZINHO

Os planos da Comissão do Bem Estar Social e Fundação da Casa Popular, hoje engavetados — Promessas de casas e de Cr$ 20 milhões — O problema colocado em plano nacional — Recomeçou a luta

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

AS casas populares participarão da campanha das favelas, foi o grito da Fundação da Casa Popular quando o sr. Guilherme Romano começou a movimentar-se.

Seguiu-se a Comissão do Bem-Estar Social, que logo enquadrou o problema em plano nacional. Antes, o Instituto dos Industriários havia oferecido 600 casas de um dos seus conjuntos residenciais — até hoje não se resolveu quando serão entregues.

Romano deslocado

A 18 de março uma secretária do sr. Jorge Matos (presidente da Fundação da



FAVELADOS EM APARTAMENTOS
Sem casas populares, foram utilizados apartamentos da Prefeitura, em Dona Castorina

Casa Popular) procurou o sr. Romano no seu gabinete, no Palácio Guanabara. Fôra oferecer ajuda ao novo interventor das favelas.

Dêsse dia em diante, Romano começou a participar de reuniões no Ministério do Trabalho, na Fundação e em outros locais impossíveis de descobrir-se. Estivemos com êle depois de uma das muitas reuniões no gabinete do ministro Segadas Viana. Realmente, dava pena vê-lo por entre aquelas cortinas, metido com gente que discutia sob cortina de fumaça de longas piteiras, falando de favelas sem nunca ter visto uma de perto. Romano estava deslocado, acabrunhado, sem tempo para as visitas que prometera a todos os favelados.

Sôbre os planos em discussão, sempre preferiu calar.

Vinte milhões

NADA menos de 20 milhões de cruzeiros foi a importância prometida pela Fundação da Casa Popular. A sra. Alzira Vargas e o sr. Jorge Matos estavam entusiasmados com a coisa.

Na época, o ministro Segadas Viana dirigia uma conspiração petebista contra o prefeito. Todo o alvoroço em torno das favelas, com muita vaidade pessoal, tinha também o objetivo de tirar da Prefeitura a direção da campanha. Romano começava apoiado, com fôrça, disposto a trabalhar — era preciso tirá-lo do primeiro plano, daí os mirabolantes Cr$ 20 milhões.

Vieram os longos estudos, as grandes soluções, tudo sob a responsabilidade da Comissão do Bem-Estar Social e Fundação da Casa Popular. Mas Romano não parava, como não parou até hoje.

A grande solução

O PRIMEIRO grande plano consistia no seguinte: acabar primeiro com uma única favela, localizando seus habitantes em terreno da Prefeitura ou por ela desapropriado, em casas construídas pela Fundação; retirada a primeira favela e doada a metade do terreno à Fundação (dizia o sr. Jorge Matos que tinha promessa de doação dos proprietários), essa metade, geralmente de terrenos altamente valorizados, seria vendida e a importância apurada revertida em benefício de outra favela, onde seria aplicado o mesmo processo. E assim, sucessivamente, gastando a Fundação, de seus cofres, apenas o necessário para a construção das casas da primeira favela.

As casas seriam de madeira, com duração prevista para 15 anos. Dependências: 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Seriam construídas em blocos de 30, geminadas.

Preços: de Cr$ 10 mil, amortizáveis em 15 anos.

Oficialmente

NO dia 24 de março, o plano nacional de recuperação das favelas foi apresentado oficialmente. Presentes o ministro do Trabalho, o sr. Josué de Castro (Comissão do Bem-Estar Sosocial), o sr. Guilherme Romano e quem elaborou o plano, sr. Armando Godoy, pessoa que conhece o assunto.

O sr. Armando Godoy traçou um plano de âmbito nacional. No Rio, o problema era estudado em item separado, recomendando uma ação conjunta da Fundação da Casa Popular com a Prefeitura.

Em linhas gerais, para o Rio, o plano coincidia com o anterior: 1) — retirada de uma favela para terreno cedido pela Prefeitura, com casas que seriam construídas pela Fundação da Casa Popular; 2) — doação à Fundação, segundo promessa do proprietário, de metade do terreno beneficiado com a saída da favela; 3) — venda dessa metade de terreno, geralmente de grande valor, para o financiamento da saída de outra favela; 4) — repetição do processo, sucessivamente.

Outros pontos

O PLANO previa ainda censo das favelas, preferência na localização de favelados, higienização e administração dos novos núcleos residenciais.

De acôrdo com os resultados dos censos, seria estabelecida a preferência:

1) — todos os que tivessem ocupações ou empregos estáveis e níveis de salários satisfatórios, teriam a preferência para a compra ou locação de casa populares;

2) — para os que ganhassem pouco, a Fundação e a Prefeitura estudariam a sua remoção para outros bairros e construção imediata de alojamentos ou pequenas residências de madeira;

3) — para os desocupados, recondução às localidades do interior de onde tenham emigrado;

4) — para os malandros, a criação de fazendas ou núcleos rurais de recuperação psicológica social e econômica.

Na higienização, a substituição dos barracos imprestáveis por casas higiênicas.

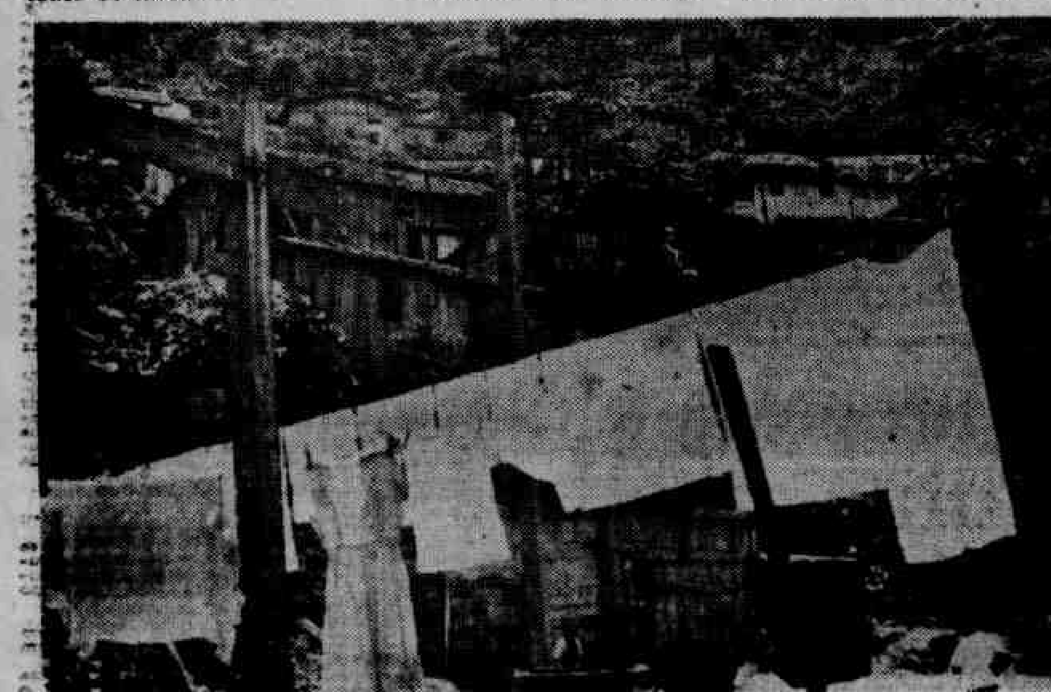
A luta

O PLANO não saiu da apresentação oficial. O sr. Armando Godoy foi incumbido de elaborar um plano e o fêz com dedicação e acerto. Os demais, se encarregaram de apresentá-lo.

A lembrança do rebuliço oficial quando o prefeito deu plenos poderes ao sr. Guilherme Romano para acabar com as favelas é uma necessidade. Os planos foram engavetados, mas o sr. Romano continua na luta, continua destruindo barracos, mudando favelados, acabando com favelas.

E' dever da Casa Popular e da Comissão do Bem-Estar Social dizerem onde está a tão prometida ajuda. Pelo menos, onde estão os 20 milhões de cruzeiros, pois recursos é o que mais falta.

E que os planos saiam das gavetas. Romano recomeçou a luta e vai acabar com as Catacumbas.



CATACUMBAS
Próximo objetivo de Romano

Concurso para estatístico do IPASE

DURANTE êste mês serão realizadas, no Externato do Colégio Pedro II, à rua Marechal Floriano n. 80, as últimas provas do Concurso de Estatístico do IPASE, de acôrdo com a seguinte escala: dia 14, às 8 horas — Estatística Metodológica; dia 15, às 19 horas — Estatística Aplicada; dia 16, às 19 horas — Conhecimentos Gerais (Noções de Administração Pública e Legislação das Instituições Sociais, Documentação e Geografia do Brasil); dia 17, às 19 horas — Francês e Inglês.



OS BARRACOS CONTINUAM VINDO ABAIXO

REVOGAÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA

Projeto de lei apresentado ontem na Câmara pelo deputado Aliomar Baleeiro, com 60 assinaturas

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro apresentou, ontem, na Câmara, o seguinte projeto de lei, com 60 assinaturas:

"Art 1.º — Ficam revogados os arts. 22 do decreto-lei 431, de 18 de maio de 1938, e 64, do decreto-lei 4.766, de 1.º de outubro de 1942.

Art. 2.º — Regular-se-ão pelo Código de Processo Penal os casos de prisão e de liberdade provisória em todos os crimes previstos no decreto-lei 431, de 18-5-1938 e decreto-lei 4766, de 1-10-1942, ressalvados os delitos previstos na legislação penal militar, ou da competência da justiça militar.

Art. 3.º — Regular-se-ão pelo Código Penal e suspensão condicional da pena e o livramento condicional em todos os crimes previstos pelo decreto-lei 431, de 18-5-1938, decreto-lei 4766, de 1-10-1942 ou quaisquer outras disposições legais que excluam, em tempo de paz, aplicação dêsses institutos jurídicos.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, independentemente de regulamento, revogadas as disposições em contrário.

Legislação citada

Art. 22, do decreto-lei 431, de de 18-5-1938: "São inafiançáveis os crimes punidos nesta lei e neles não haverá suspensão da execução da pena, nem livramento condicional.

- Art. 64, do decreto-lei 4766, de 1-10-1942: "Nos crimes definidos nesta lei, não se concederá fiança, suspensão de execução de pena ou livramento condicional".

Justificação

Justificando o projeto, disse o sr. Aliomar Baleeiro:

"O projeto tem como alvo expurgar do direito positivo resíduos da desmoralizadora legislação fascista de 1937 a 1945. Na impossibilidade de revisão geral da legislação ainda em vigor em tempo de evitar os abusos mais estridentes, como o ocorrido hoje, oferecemos êste projeto com o propósito de estender aos crimes da lei de segurança os casos de liberdade provisória, "sursis" e livramento condicional regulados genèricamente pelo Código de Processo Penal e pelo Código Penal.

Não temos a veleidade de supor perfeito êste projeto, já porque versa matéria estranha às nossas atividades nos últimos anos, já porque não tem outro objetivo senão solicitar as luzes da douta Comissão de Justiça para limpeza do direito mais ligado às liberdades e garantias individuais.

Pedimos, pois, e agradecemos os doutos suplementos dos ilustres colegas da Comissão de Justiça".

OUÇA DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHÃ
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela
Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

[redacted]

200 Dez. - 22 - Aristoteles
200,00 - 59 - [illegible]
200,00 - 152 - [illegible] Sub-chefe do [illegible]
200,00 - 188 - Goulart
200,00 - 194 - [illegible]
- 297 - [illegible]
200,00 - 393 - Rocha Passos
200,00 - 308 - Camargo
200,00 - 401 - Barbosa
200,00 - 436 - [illegible]
200,00 - 444 - Avelar
200,00 - 488 - Elias
200,00 - 95 - Machado
200,00 - 127 - [illegible]
200,00 - 164 - Santos
200,00 - 251 - [illegible]
200,00 - 261 - [illegible]
200,00 - 295 - [illegible]
200,00 - 492 - Otavio
200,00 - 499 - Soares
200,00 - 511 - Costa
200,00 - 575 - Araujo
200,00 - 675 - Marcelino
200,00 - 718 - Dionisio
200,00 - 800 - Leopoldo
200,00 - 819 - João
200,00 - 874 - [illegible]
200,00 - 919 - [illegible]
200,00 - 1129 - Pereira
200,00 - 1147 - [illegible]
200,00 - 1163 - [illegible]
200,00 - 1203 - Spencer
200,00 - 1369 - [illegible]
200,00 - 1419 - [illegible]
200,00 - 1442 - [illegible]
200,00 - 1490 - Walter
200,00 - 1613 - [illegible]
200,00 - 1667 - [illegible]
200,00 - 1777 - [illegible]
200,00 - 1889 - [illegible]
200,00 - 2076 - [illegible]
200,00 - 2088 - [illegible]

motoristas
100 Gonçalves
100 Almeida
100 Oliveira
100 [illegible]
100 Souza
100 Pereira

Penha [illegible] [illegible] [illegible] que se da Quinzena [illegible] Sobre Chefe da Secção de Militares e os outros são Duzentos e os Motoristas são 1 sem gasolina. Veja a quantidade de Homens que eu tinha [illegible]
R.F.
1 300,00
2 300,00
3 300,00
4 300,00
5 300,00

UM dos muitos documentos divulgados pela TRIBUNA DA IMPRENSA, e através dos quais se comprovava a participação de elementos da Polícia nos lucros do lenocínio. Aimée Jacinto — hoje em liberdade, em virtude de indulto do presidente da República — transmitia à sua "gerente" Penha uma relação de beneficiários da renda do triste comércio. Em vez de apurar as denúncias e punir os responsáveis, o inquérito instaurado se transformou em verdadeira farsa. Criminosos são apontados como vítimas; convidam-se pobres mulheres, que dependem da polícia para o seu nefando negócio, a depor em favor dos policiais. e; por fim, arma-se a revoltante cilada que levaria [illegible] o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA à prisão.

UMA TRADIÇÃO DO NATAL CARIOCA:
Presentes
"WILLMANN, XAVIER"
Pela tradição de uma linha mantida durante dezenas de anos de um comércio altamente reputado pela excelência e qualidade de seus artigos, WILLMANN, XAVIER COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. integrou-se na tradição do Natal Carioca como símbolo de garantia dos presentes que portam o seu nome!
● Rádios ● Eletrolas ● Discos
● Decoração elétrica ● Aparelhos elétricos de utilidade doméstica
WILLMANN, XAVIER
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Rua Uruguaiana, 41 — Tel. 43-2830 — Rio
Veja Publicidade

NA ASSEMBLÉIA GERAL, DIA 11, A QUESTÃO DO "VOTO UNITÁRIO"

— O sr. Abelard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, convocou para o próximo dia 11 a Assembléia Geral da entidade, a fim de apreciar a resolução do Conselho Nacional de Desportos, que manda adotar o voto unitário em tôdas as assembléias de clubes e federações desportivas.

PROGRAMA DE SABADO

1.° — 1.400 metros
1—1 Falcão 58
2 Alpino 54
2—3 Noviço 58
4 Waldorf 56
3—5 Mondronge . . 58
6 Visão 58
4—7 Albornoz . . . 58
" Jacobeus . . . 54

2.° — 1.500 metros
1 Curió 55
2 Grey Boy . . . 55
3 My Sun 55
4 Finger Grass 55

3.° — 1.600 metros
1—1 Kantar 56
2—2 Crosby 56
3—3 Granados . . . 56
4 Eônio 56
4—5 Patativa . . . 54
" Paó 56

4.° — 1.600 metros
1—1 El Toro 54
2—2 Grumete 50
3 Don Antonico. 50
3—4 Attacker . . . 50
5 Mineápolis . . 52
4—6 Caipira 54
" Cabo Frio . . . 50

5.° — 1.500 metros
1—1 Caoré 58
2 Populino . . . 50
2—3 Irish Star . . 50
4 Vergel 54
3—5 Cravador . . . 52
6 Incêndio . . . 50
4—7 Não sei 50
" Tapaju 52

6.° — 2.400 metros
Prêmio Jockey Club do Rio Grande do Sul
1—1 Flamboyant. . . 60
2—2 Ombu 61
2—3 El Gaucho. . . 60
4 Quidam 50
4—5 Madrigal . . . 61
6 Grey Girl . . . 59

7.° — 1.400 metros
1—1 El Gin 56
2 Sarilho 56
2—3 Fair Copy . . 56
4 Usantro 56
3—5 Evoé 56
6 Sardo 56
4—7 Nigromante. . 56
8 Repentino . . 56
" El Gordito* . . 56

* ex-Agual.

8.° — 1.400 metros
1—1 Oscar 56
2 Sonhador. . . . 54
2—3 Don Juarez. . . 58
4 Marjorie. . . . 54
5 Macedônia . . 52
3—6 Holometro . . . 56
7 Cangapé 54
8 Guayanaa . . . 54
4—9 Tain-assu . . . 56
10 Gladio 56
" Gangorra . . . 54

9.° — 1.600 metros
Dia Pan-Americano da Propaganda
1—1 Kurdo 55
" Manguarito . . 53
2—2 Accordeon . . . 58
3 Irresistível. . 51
3—4 Havanês . . . 58
5 Marshall . . . 51
4—6 Guaruman . . . 49
7 Osculo 51

10.° — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Chumbo 58
2 Peteim 58
3 Tarimbeiro. . . 58
2—4 Delba 52
5 Abre Campo . . 54
6 Don Fradique 56
3—7 Maraty 54
8 Dogarita. . . . 52
9 Charuto 58
10 Mico 50
4—11 Cainana 48
12 Fidalgo 50
13 Pantagruel . . 55
" Narcótico . . . 56

11.° — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Osman 56
2 Odilon 56
3 Moreninha . . . 54
2—4 Pirajui 56
5 Petit Savoyard 50
6 Alquila 52
3—7 Paris 56
8 Theóphilo . . . 56
9 Lincoln 56
4—10 Letrado 54
11 C.G.T. 48
12 Good Friend . . 50
" Indolente . . . 56

12.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Zanzibar . . . 50
2 Orestes 50
2—3 Romano 54
4 Senta a Pua . . 54
5 Guambi 52
3—6 Don Roberto . . 56
7 Don Zuza . . . 50
8 Hêbom 50
4—9 Relama 54
10 Oistria 54
" Galo 50

OS CLÁSSICOS DA SEMANA

NO sábado próximo, 6 de dezembro, será realizado, na Gávea, o prêmio "Jockey Club do Rio Grande do Sul", em 2400 metros, com Cr$ 100.000,00 de dotação e reservado a nacionais de 3 anos e mais de idade, com sobrecarga e descarga.

Foram anotados os animais Flamboyant, Ombu, El Gaucho, Quidam, Madrigal e Grey Girl. Desde 32, o "Jockey Club do Rio Grande do Sul" teve os seguintes ganhadores: Xerem, Yeoman, Zank, Yambi, Báltica, Lafayette, Buru, Barthou, Bonheur, Destaque, Gengis Khan, Aimoré, Frissen, El Morroco, Halcyon, Scaramouche (duas vêzes), Bar-El-Ghazal e Prosper.

O melhor tempo da prova é o de 150" 3/5, registrado por Scaramouche, em 48, quando, sob a monta de Francisco Irigoyen, abateu o seu então companheiro Lucifer e Ibicui.

NO domingo, será disputado o Grande Prêmio "Derby Club", em 3800 metros e Cr$ 200.000,00 de prêmio, reservado a nacionais de 4 anos e mais de idade.

Para essa prova estão inscritos Elati, Fairplay, Martini, Grey Girl e Lupan.

Desde 32, o "Derby Club" é disputado, mas, só a partir de 45, com o triunfo de Eldorado, é que passou a observar as características atuais.

Os seus ganhadores têm sido os seguintes: Uberaba, Algarve, Kosmos, Midi, Moacyr, Báltica, Ubaibás, Quati, Alone, Suez, Bagual, Batton, Salmon, Eldorado, El Morroco, Heliaco (W.O.), Halcyob, Guaraz, Martini, Radar.

Em 3.800 metros, a melhor marca é de Guaraz que, em 49, sob a monta do bridão patrício Anésio Barbosa, sobrepujou Jabuti e Caxambu, no tempo de 243" 3/5.

Reunião de domingo

1.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Reuno 54, Scarlace 54, El Matachin 55, Cantinflas 55, Thunderbolt 54, Toropi 50, Descamisado 54, Crambe 54 e Falcão 50.

2.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Serela, Brilhantina, Lafogata, Eglée, Fleur du Sang, Frisa, Magnifica e Lunera.

3.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Tucumana, Al Oina, Facila, Ituá, Ulanita, Lalinda, Essence e Dinoca.

4.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Inshall 58, Atbarah 54, Brumario 54, Mantuano 54, Blake 54, Cazar 54 e Vedas 52.

5.° PAREO — G. P. Derby Club — 3 800 metros — Cr$ 200.000,00 — Elati 60, Fairplay 60, Martini 60, Grey Girl 57 e Lupan 59.

6.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — El Zorro, Funiculi, Filão de Ouro, Alvitrador, Lightning, Urutau, Stormy, Denur, Danger e Briguenio.

7.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Púnico 56, Naughty Boy 56, England 54, Egil 56, El Garboso 56, Sorriso 56, Usantro 52, El Negrito 56 e Fair Copy 52.

8.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Handicap Especial — Impresiva 62, Extra 53, Altamisa 51, Pujanza 54, Gorgona 50, Fogata 49, Dyear 50, Querela 50 e Goldeba 60.

9.° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Netunio 56, Paladim 56, Basula 54, Nora 54, Moreno Prosa 56, Joncile 54, Angatuba 54, Ambu 56, Sombreado 56, Orient Express 56, Fair Blood 56, Ciron 56, Dinon 56 e Nightingale 56.

10.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 — Queima 55, Balaca 55, Barafunda 55, Senzala 55, Al Qu'ca 55, Dawn 55, Imahy 55, Dodeca 55, Marasia 55, Ovation 55, Beleza 51, Odyssêa 55 e Hilanlisa 55.

11.° PAREO — Almirante Marquês de Tamandaré — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Sahib 54, Atbarah 54, Nailer 57, Mondel 50, Arenoso 57, Hesso 57, Homero 52, Batailleur 58, Carnilero 54, Tor di Quinto 53, Revoir 57, Zorrino 54, Retang 60 e Kurdo 50.

Páreos dos "bettings": nono, decimo e décimo primeiro.

Vozes do Turfe

O TEMPO instável e irregular neste fim de ano, atrapalhou a vida de muitos proprietários na tarde de domingo, notadamente de alguns cujos animais estavam inscritos no G. P. Mariano Procópio.

Grey Girl, com aptidões soberbas para a pista pesada, teve o seu "forfait" declarado dentro do prazo regulamentar. O tempo se apresentava firme e a raia dura, não sendo lícito a ninguém prever que uma copiosa chuva molharia a raia, poucos momentos antes do páreo.

A tordilha ficou nas cocheiras, para desespêro de seus proprietários e treinador.

Com Nix sucedia o contrário. Excelente corredora em pista leve, não levanta as patas na molhada, o que tem motivado já vários "forfaits".

Por isso, seus responsáveis olhavam com ternura o azul do céu e a dureza da grama, antevendo um belo triunfo da guapa corredora.

O tempo, entretanto, desfez essas esperanças, mudando mais uma vez o resultado da prova.

E a chuva desceu abundante, rápida, traiçoeira, roubando o sorriso do Francisco Eduardo e amarrando a fisionomia sempre risonha de "seu" Freitas.

O belo arco-íris que engalanou o prado até o fim da tarde só foi alegria para o "stud" Rubro-Negro, feliz proprietário de Midday-Lass.

PEAO

COMISSÃO DE CORRIDAS

EM sua sessão de ontem, resolveram os Comissários tomar as seguintes deliberações:

a) permitir novamente, à vista do parecer favorável do "starter" a inscrição do animal Descamisado;

b) suspender por três (3) corridas o aprendiz Lídio Lins (Atrevidaço); por duas o jóquei Roberto Martins (Midday Lass) e o aprendiz Paulo Tavares (New Star) e por uma (1) os jóqueis Antonio Portilho (Elegal) e Osvaldo Fernandes (Lucifer), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

c) tendo em vista a comunicação do Serviço de Veterinária, suspender por quinze dias o tratador Manoel Raphael, responsável pelo animal Thunderbolt, de acôrdo com o artigo 53 do Código (não ter comunicado haver desferrado o seu pensionista);

d) suspender até o dia 6 do corrente, inclusive, os aprendizes Paulo Labre, Rosental Campanário, Jefferson Baffica, João Ferreira de Souza e Luiz Vieira da Cruz, de acôrdo com o artigo 67 do Código (indisciplina);

e) suspender por trinta dias o jóquei Cândido Moreno, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 154 do Código (negligência), montando o animal Palmer na corrida do dia 22 do mês próximo passado;

f) multar em Cr$ 500,00 o tratador Claudemiro Pereira por não ter comunicado em tempo, a alteração de saúde do animal Manguarito, após a corrida de 30 de outubro passado, de acôrdo com a letra "j" do artigo 44 do Código;

g) multar em Cr$ 800,00 o jóquei Arthur Araújo (Shameless) e em Cr$ 400,00 o jóquei Acir Aleixo (Incêndio), por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

h) multar em Cr$ 500,00 os tratadores J. B. Castanheira e Gonçalino Feijó, por infração da letra "e" do artigo 44 do Código (não terem apresentado as blusas dos proprietários dos animais Algéria e — Mengo e Midday Lass);

i) multar em Cr$ 500,00 o tratador Gonçalino Feijó por infração do artigo 84 do Código (não ter dado no prazo regulamentar o compromisso de montaria de seu pensionista Algoz);

j) multar em Cr$ 1.000,00 o jóquei Roberto Martins (Luetzow e Midday Lass); em Cr$ 400,00 o jóquei Emiedio Castillo (Intrépido) e em Cr$ 100,00 os jóqueis José Martins (My Prince), Domingos Ferreira (Egil) e o aprendiz Antonio G. Silva (Turbante), por infração do artigo 145 do Código (perda de bonet);

k) multar em Cr$ 200,00 o jóquei Adão Ribas (Facita) por infração do parágrafo 2.° do artigo 140 do Código (tirar os pés dos estribos ao se dirigir para o "startingate");

l) conceder, mais uma vez, autorização para o aprendiz Daniel Silva montar a égua Grey Girl no Grande Prêmio "Derby Club" e no Prêmio "Jockey Club do Rio Grande do Sul", de vez que persistem as razões que determinaram concessões idênticas, dadas anteriormente por esta Comissão;

m) multar em Cr$ 400,00 o jóquei Luiz Rigoni e em Cr$ 200,00 os jóqueis Dario Moreira, Euclides Silva e o aprendiz Jorge Marins, por terem chegado atrasados ao exame médico;

n) chamar à Secretaria, quarta-feira próxima, às 15 horas, os jóqueis Luiz Rigoni, Dario Moreira, Atahualpa Brito, Emigdio Castillo e Roberto Martins;

o) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 22 e 23 de novembro p. passado.

Disposto o Botafogo a estudar a possibilidade de impugnar a validade da partida com o Vasco

Viveiros de Castro muda de opinião: "Julgo que a matéria é digna de atenção" — Sòmente hoje a súmula poderá ser estudada -- Entendimentos com o presidente Ibsen de Rossi — O que dispõe o Regulamento Geral da Federação Metropolitana de Futebol sôbre a matéria

VIVEIROS DE CASTRO
O Botafogo estudará a impugnação do jôgo com o Vasco

"Ao primeiro exame dos fatos, o que aconteceu, domingo, no Maracanã, parece se enquadrar perfeitamente como um caso de anulação do jôgo Vasco x Botafogo, por êrro de direito.

Não só pelo que está expresso no regulamento geral da Federação como pela própria lei do jôgo que não permite interrupções que ultrapassem a 15 minutos" — eram essas as declarações do diretor do Departamento Jurídico do Botafogo, sr. Emanuel Sodré Viveiros de Castro, ontem à noite.

QUER VER A SÚMULA

O sr. Viveiros de Castro, ontem mesmo, procurou examinar a súmula do juiz inglês, mr. George Deackin. Não sendo possível, porque a mesma súmula ainda se encontrava em poder do intérprete, o exame sòmente hoje se processará.

E, deve-se frisar que, verificada qualquer anormalidade, ainda haverá tempo para a impugnação do Botafogo, pelo menos até às 18 horas de hoje, quando se esgotará o prazo legal de 48 horas dado aos protestos.

O ÊRRO

O advogado botafoguense firma o seu ponto de vista no que está expresso na lei do jôgo e no artigo 53 do Regulamento Geral da FMF, que diz: "O árbitro é a única autoridade competente em campo para adiar ou suspender um jôgo, desde que haja motivo de alta relevância".

E, mais adiante, no seu primeiro parágrafo:

"Antes de adiar ou suspender definitivamente um jôgo, o árbitro deverá esperar quinze (15) minutos, para verificar se cessa o motivo de adiamento ou suspensão e convocará os representantes das associações interessadas para comunicá-los de sua deliberação. Se o motivo justificativo perdurar até o fim de quinze minutos declarará adiado ou suspenso o jôgo e tudo o que ocorrer a êsse respeito, deverá constar da súmula oficial".

"Ora — prosseguia o sr. Viveiros de Castro — a imprensa tôda diz que o jôgo esteve interrompido por mais de vinte e cinco minutos. E, ao que estou informado também, o juiz só voltou ao campo depois de 17 minutos de interrupção. Só aí voltou para inspecionar o estado do gramado e saber se êle estava ou não em condições de jôgo, quando não pode ultrapassar àquela interrupção não pode ultrapassar àqueles 15 minutos".

CONSULTA À DIRETORIA

O sr. Viveiros de Castro disse mais que o seu primeiro parecer fôra contrário a qualquer recurso. Depois com exame mais meticuloso, viu que havia motivos fortes para estudar a possibilidade de o Botafogo recorrer. O próprio Vasco, estava informado, admitira, por intermédio do sr. Serzedelo Machado, no momento em que a chuva cessou e o juiz pretendeu reiniciar o "match", precavendo-se para, no caso de derrota, tomar a mesma providência.

"Mas — salientava o sr. Viveiros de Castro — essa é apenas a minha opinião pessoal. Não posso agir em nome do clube, sem antes consultar e entender-me com os meus companheiros de diretoria, inclusive com o presidente Ibsen de Rossi".

E isso se dará ainda hoje.

NÃO FEZ PROTESTO

O sr. Antonio Calçada esclareceu a atitude do Vasco:

— "Não chegamos a pedir que se consignasse um protesto na súmula. Tudo o que fizemos foi solicitar que se consignasse o tempo de interrupção do jôgo".

GENTIL NÃO QUERIA

Foi o sr. Calçada, ainda, quem explicou a demora do Vasco em retornar ao campo:

— "Gentil Cardoso não queria continuar o jôgo. Achava que o campo estava impraticável. Os jogadores diziam que não estavam preparados para terreno encharcado, até as chuteiras não eram próprias para a chuva".

Mas, quando o Botafogo quis continuar o jôgo e o juiz achou que poderia atendê-lo, não restava outro caminho senão o de regressar ao prélio. Se não fizéssemos assim, correríamos o risco de perder a partida e ainda sermos multados".

PARA ZOULO: "TUDO O.K."

Na opinião do sr. Zoulo Rabelo, diretor do Departamento de Árbitros, o caso é simples: "o juiz estava certo. Não fêz nada de mais. Voltou ao campo para ver se o impedimento (as chuvas, no caso) havia cessado, dentro do prazo legal. O que ultrapassou ao tempo regulamentar foi a espera pela volta dos dois quadros ao campo. O juiz teve que esperar muito. Todos viram que êle, inclusive, sentou em campo, aguardando o retôrno do Vasco".

ZOULO RABELO
Acha que tudo está certo

Retardada a disputa da "Copa Montevideo" para que o Fluminense possa comparecer

Sòmente a 18 de Janeiro (data de encerramento do Campeonato Carioca) será iniciada a competição — Uma dívida de gratidão do Fluminense com os clubes uruguaios — A dispensa dos "scratchmen" — Declarações de Hugo Fracarolli

Tendo conseguido dos clubes uruguaios que retardem o início da disputa da "Copa Montevidéu" — o Fluminense já se comprometeu com os promotores da competição a participar das lutas pelo troféu. Convidado oficialmente, há 15 dias, para tomar parte no torneio, o Fluminense salientou as dificuldades em que se encontrava para comparecer na data que estava marcada, solicitando, por isso, o retardamento da competição.

DIVIDA DE GRATIDÇAO

Para o sr. Hugo Fracarolli, vice-presidente do clube, o Fluminense tem uma dívida de gratidão a saldar com os clubes uruguaios.

— "Quando da Copa Rio, promovida por nós, foi o Penarol (como todos os demais filiados à Associação Uruguaia de Futebol) de uma boa vontade à tôda prova. Facilitaram em tudo quanto estava a seu alcance facilitar para emprestar maior brilho à competição, tornando-se, por isso, credores da nossa gratidão. Daí, o empenho que mostramos de participar do certame, aproveitando a oportunidade para retribuir a visita que nos fêz o Penarol".

18 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO

O retardamento solicitado pelo Fluminense para tornar possível a sua participação nos jogos foi obtido.

"Concordaram os clubes uruguaios com o pedido do Fluminense", afirma o sr. Hugo Fracarolli. — "Atendendo ao nosso apêlo, é que o certame, já agora, será disputado entre 18 de janeiro (data do encerramento do Campeonato Carioca) e 15 de fevereiro".

DISPENSA DOS "SCRATCHMEN"

Nem todos os problemas, porém, estão resolvidos. Há o caso da requisição de jogadores para o selecionado brasileiro que disputará o Campeonato Sul-Americano de Futebol. A CBD, como já é público, deverá convocar os profissionais para a seleção a 1.° de fevereiro — entre êles devendo estar alguns jogadores do próprio Fluminense.

Conta, porém, o sr. Hugo Fracarolli, obter a dispensa dos jogadores do clube que venham a ser convocados.

— "Trata-se de um caso excepcional e bem merece uma solução de exceção por parte do Conselho Técnico de Futebol. Concordando a CBD em engajar os jogadores do Fluminense com 15 dias de retardamento, estará prestando uma homenagem, não ao Fluminense, mas ao próprio futebol uruguaio".

GENTIL CARDOSO
Prefere trabalhar com os de casa

Na formação do Vasco a base do selecionado

Gentil entregará hoje a relação dos jogadores a serem convocados para o "scratch" carioca que enfrentará o mineiro no dia 18 próximo

Gentil Cardoso, convidado para dirigir o selecionado carioca que se defrontará com o mineiro no próximo dia 18, organizará uma equipe baseada no conjunto do Vasco da Gama.

Fica de lado, assim, o primitivo projeto de convocar um jogador de cada clube (são onze filiados) para a partida que faz parte do programa de festejos da "Quinzena do Jornalista".

Esta tarde, Gentil Cardoso deverá comparecer à Federação Metropolitana de Futebol para apresentar a relação dos jogadores que deverão apresentar nessa partida.

Bala e Evaristo contra o Vasco

O Madureira conta promover o reaparecimento de Pedro Bala e Evaristo no quinteto atacante que formará para a batalha com o Vasco. Por encontrarem-se contundidos, ambos não participaram da partida de domingo com o Olaria (sendo que Pedro Bala, inclusive, está afastado do quadro desde a peleja com o Flamengo).

PEDRO BALA NA PONTA-ESQUERDA

Para que se efetue o retôrno de Pedro Bala na partida com o Vasco, Osvaldinho deverá retornar à ponta-direita. Pedro Bala, então, será colocado na ponta-esquerda, formando ala com Rato.

EVARISTO, NA MEIA-DIREITA

Quanto a Evaristo, deverá jogar na meia-direita. Ficará, assim, formando ala com Osvaldinho — voltando ao conjunto depois de uma rápida ausência por motivo de contusão e, também, por não poder dedicar-se ao treinamento com assiduidade, já que se encontrava em período de provas escolares.

CLAUDIONOR AINDA DE FORA

Já Claudionor, que vem sendo substituído por Alcebíades de médio direito, não reaparecerá contra os cruzmaltinos. Julga o dr. Athel Matos que ainda é cedo para fazê-lo voltar à atividade, por isso que ainda não se encontra completamente restabelecido.

SÁBADO PRÓXIMO A CONCLUSÃO DA SEGUNDA PARTE DO CAMPEONATO DE ATLETISMO

A 2.ª Parte do Campeonato Carioca de Atletismo, será concluída na tarde de sábado próximo, no Estádio das Laranjeiras.

Essa foi a decisão tomada ontem pelos dirigentes da F.M.A. e os representantes dos clubes, visto ser impossível a utilização do gerador. Em consequência dessa deliberação, foi o Decatlon transferido para os dias 10 e 11, sempre com início às 17,15 horas, enquanto que o campeonato feminino foi mantido para domingo, também no Fluminense.

SANCHEZ
Enfim, de volta...

COMPLETO O AMÉRICA

Para o prélio de sábado, no Maracanã, com o Fluminense, o América apresentar-se-á com a mesma formação que apresentou domingo último contra o Bonsucesso. O rendimento do quadro foi tido como satisfatório, razão pela qual Oto Glória não efetuará nenhuma alteração na equipe.

AMANHÃ O PRIMEIRO COLETIVO

Hoje, com um individual em Campos Sales, terá início os preparativos técnicos para o "match" em aprêço. Amanhã será cumprido o primeiro coletivo da semana e está previsto para a manhã de sexta-feira um ligeiro "apronto".

TREINARÁ SANCHEZ

O meia argentino Sanchez que durante longo tempo estêve ausente do Rio retido em Buenos Aires, deverá participar de todos os ensaios, de vez que já se apresentou ao clube.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol está convocado para quinta-feira às nove horas.

—o—

Tendo em vista o horário de verão, a partir do dia seis do corrente será obedecido novo horário para as disputas de futebol. Os "matchs" de aspirantes serão disputados às 14.45 horas e os de profissionais, às 16,45 horas. Os prélios de amadores se desenvolverão às nove horas da manhã.

—o—

Sòmente após o regresso do sr. Castelo Branco de suas férias que se dará a quinze de janeiro é que será feito o convite ao técnico para dirigir o selecionado brasileiro. Durante o dia de ontem o sr. Marcionilio Cunha assumiu a presidência do Conselho Técnico da C.B.D.

VOLTA CICLÍSTICA DO MÉXICO

ROLLAND BEZAMATA (FRANCÊS) NA LIDERANÇA

ZITACUARO, México, 1 (UP) — Rolland Bezamata, da França, venceu a segunda etapa da prova ciclística — Volta do México — cobrindo o percurso de 97 quilômetros, de Toluca até esta localidade, em 2 horas e 16 segundos.

John Stelle, inglês, colocou-se em segundo lugar, com a diferença de 10 segundos do vencedor, e, em terceiro, chegou José Guerrero, do México.

"FIVE" DO AMÉRICA
Venceu novamente, mantendo-se na vice-liderança do campeonato

A dupla Flá x Flu manteve-se líder invicta no basquetebol

Derrotados o Tijuca e o Grajaú — América e Botafogo os outros vencedores — A colocação

Triunfando na rodada de ontem, a dupla Fla x Flu manteve-se na liderança invicta do Campeonato Carioca de Basquetebol.

O Fluminense, enfrentando a equipe do Grajaú Tenis, no ginásio do Tijuca, teve que atuar com o melhor de seu desempenho, para vencer um rival jovem, rápido e lutador. Na fase inicial os tricolores obtiveram apenas dois pontos de vantagem (19 x 17) para triunfar por 39 x 25. No encontro preliminar o América conservou bem o segundo posto, derrotando o Carioca por 39 x 28.

O Flamengo (no Ginásio do Carioca) continuou a derrotar seus adversários por goleadas. Desta feita coube ao Tijuca enfrentar o quadro de Kanela que venceu por 73 x 37, depois de um primeiro tempo de 33 x 20. Na preliminar o Botafogo superou o Vasco por 43 x 38 (primeiro tempo Botafogo 24 x 17).

A COLOCAÇÃO

Com a etapa de ontem, a colocação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

1.° lugar, empatados, Fluminense e Flamengo, com 8 vitórias e nenhuma derrota. 2.° lugar, América, com 4v e 1d. 3.° Botafogo e Sírio, com 4v e 2d. 4.° Tijuca e Atlética, com 3v e 3d. 5.° Grajaú Tenis, com 2v e 4d. 6.° Vasco da Gama e Carioca, com 1v e 5d. 7.° Riachuelo, com 0v e 5d. 8.° Mackenzie, com 0v e 6d.

ALGODÃO
Um dos titulares do Flamengo pulando para o "rebote"

Em atividade o vice-lider

Visando o embate de sábado com o América, no Maracanã, estarão hoje de manhã em ação, em Alvaro Chaves, os profissionais do Fluminense. Nessa oportunidade, será realizado um intenso individual, devendo, contudo, uma revisão médica anteceipar a prática.

OS DEMAIS TREINOS

Para o decorrer da semana a direção técnica programou outros exercícios. Assim, amanhã deverá ser cumprido o primeiro coletivo e, quinta-feira, após novo individual, terá início na rua Mário Portela a concentração. Na manhã de sexta-feira será realizado o "apronto".

Flamengo, Fluminense e Botafogo contrarios à antecipação do prélio Madureira x Vasco

Motivo: não pode mais haver mudança de local — Quer o Vasco disputar a partida quinta-feira no Estádio do Maracanã — De acôrdo o presidente Abelard França

Dificilmente Flamengo, Fluminense e Botafogo concordarão com o Vasco da Gama, em sua pretensão de jogar a partida com o Madureira, programada para domingo em Conselheiro Galvão, quinta-feira à tarde, no Estádio do Maracanã.

Outros clubes já tentaram em outras oportunidades conseguir mudança de local para os jogos programados em canchas pequenas, sem que o conseguissem. Daí, a resistência que se espera será oposta por Flamengo, Botafogo e Fluminense às pretensões dos cruzmaltinos.

FAVORAVEL O PRESIDENTE

Por outro lado, porém, o sr. Abelard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, consultado pelo Vasco, manifestou-se de acôrdo com a antecipação do jôgo.

— "Eu fui um dos que mais trabalhou para que se conseguisse uma autorização para a realização de pelo menos um jôgo noturno em cada semana. Lògicamente, estou obrigado a emprestar tôda a minha solidariedade às pretensões dos cruzmaltinos".

Os Jogos Olímpicos de Inverno

ROMA, 2 (AFP) — Será de 26 de janeiro a 5 de fevereiro de 1956 que se realizarão os VIII Jogos Olímpicos de Inverno, em Cortina d'Ampezzo.

O Comitê Olímpico Italiano, que fixou hoje essas datas, começou igualmente o exame de um projeto de organização que será submetido, nos próximos meses, ao exame dos comitês internacionais competentes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano IV — Rio de Janeiro, terça-feira, 2 de dezembro de 1952 — N.º 899

Não silenciaremos

DESDE ontem, está preso o jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Qual o seu crime? Denunciar a participação de policiais na exploração do lenocínio, no Distrito Federal. Divulgar, através destas colunas, as provas da ignóbil indústria. Pedir ao Govêrno que saneie a Polícia dêsses elementos de apodrecimento e desmoralização.

Que sofreram, até hoje, os acusados? Aí estão êles, no exercício da função policial, beneficiados pela proteção ostensiva de seus chefes, notadamente do general Ciro Riopardense de Resende. O inquérito aberto não chega a qualquer resultado, porque se destina precisamente a acobertar os criminosos, enquanto se negocia, para êsse fim, o indulto da meretriz explorada.

O jornalista, sim, êste é preso. Ressuscita-se a famigerada Lei de Segurança do tempo da Ditadura, e configura-se, como crime de "injúria ao Poder Público", a denúncia de fatos que envolvem e desmoralizam policiais subornados.

O que se pretende, com essa farsa, é intimidar os que ousem denunciar a corrupção, à espera de que a Nação se disponha a exigir do Govêrno o cumprimento de seu dever elementar, que é o de limpar a Polícia dos achacadores, que traficam com a liberdade dos cidadãos e com a carne das escravas brancas.

Quanto a nós, perde a Polícia o seu tempo. Pode o general Ciro Riopardense de Resende solidarizar-se com os seus subalternos expostos à execração pública. Pode o delegado Picorelli pôr a serviço dos prevaricadores uma lei fascista, que subsiste em face da insensibilidade da Nação. Não conseguirão calar uma voz que se inspira na Verdade, e que não desertará do seu dever, porque foi êste o mandato recebido de milhares de brasileiros.

Enquanto o Chefe de Polícia não limpar os quadros de sua repartição dos prevaricadores e venais, não silenciaremos. Se o Govêrno decidir-se a cumprir a sua tarefa, estaremos pagos dos sacrifícios que nos forem impostos. Se faltar a êsse imperativo da própria dignidade do Poder Público, gritaremos, ainda, gritaremos, sempre, até que, um dia, êste país recupere a própria honra, garantindo ao jornalista a liberdade, e conduzindo à cadeia os proxenetas que, nesta hora, desgraçadamente, encarnam a autoridade pública.



O líder da UDN na Câmara dos Deputados, sr. Afonso Arinos de Melo Franco, exprime sua solidariedade ao jornalista prêso. Ao fundo, o deputado Armando Falcão, em palestra com jornalistas

"Mesmo com Mandado Judicial Foi uma Gravíssima Violência"

Em nome da minoria, e sob palmas, Afonso Arinos protesta contra "êsse abuso do poder praticado sob o govêrno do sr. Getúlio Vargas"

"AINDA que a prisão tenha sido feita legalmente, com mandado do juiz, no fundo não deixa de ser gravíssima violência à consciência liberal a ordem de um magistrado contra um jornalista que denunciou imoralidades da Polícia".

Com essas palavras, o sr. Afonso Arinos, sob palmas das bancadas de oposição e de boa parte de deputados da maioria, terminou ontem o discurso em que analisou brevemente os antecedentes da prisão de Carlos Lacerda.

Insuficiência das informações

O mandado de prisão foi expedido de surpresa e determinou que as versões mais desencontradas fôssem transmitidas à Câmara.

O sr. Afonso Arinos começou seu discurso dizendo haver tido, juntamente com o sr. Aliomar Baleeiro, a comunicação de que Carlos Lacerda havia sido detido arbitrariamente, sem qualquer ordem judicial.

Contou o líder udenista haver recebido telefonema da secretária de Carlos Lacerda, com a notícia pura e simples da prisão.

Julgando tratar-se de trote, pediu-lhe que desligasse o telefone para que êle se comunicasse com a redação do jornal.

Tentou a comunicação, mas todos os telefones estavam silenciosos. Imaginou, daí, que não só estava preso o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, mas a redação teria sido também evacuada.

Estranhou nesse ponto o líder da minoria que a prisão tivesse sido efetuada sem ordem judicial. E era essa a impressão dominante, manifestada pelos srs. Orlando Dantas e Rui Santos.

Foi quando surgiu o sr. Fernando Ferrari com a declaração de que todos estavam equivocados, pois tinha havido mandado judicial.

O mandado misterioso

Se tinha havido mandado, como houve depois, quando fôra expedido? O sr. Rui Santos insitiu em apartear o sr. Afonso Ariños, para tentar esclarecer êsse aspecto. Porque era sabido que o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, logo que intimado a entregar-se, exigiu do policial o instrumento indispensável e o funcionário declarou que não o possuía.

O sr. Ferrari, que estava estranhamente informado de tudo, adiantou que o investigador realmente não levava o mandado judicial. Mas o delegado Picorelli, seu chefe, ordenou-lhe que o conduzisse.

O sr. Rui Santos voltou para contar que o jornalista Carlos Castelo Branco assistira à cena da prisão e viu que Carlos Lacerda exigia a ordem por escrito, enquanto o policial confessava não a possuir.

O sr. Arruda Câmara, em nome do PDC, formulou protesto contra a violência, "até prova em contrário", até que se esclarecesse o mistério do mandado judicial.

"A questão permanece muito grave"

Para não alongar a tentativa de esclarecimento do mistério, o sr. Afonso Arinos passou imediatamente a admitir a existência do mandado judicial. E deu outro desenvolvimento ao seu raciocínio:

— "Temos, assim, que o sr. Carlos Lacerda foi preso em consequência de revelações talvez sensacionais, mas seguramente de grande importância social, que veiculou no seu diário, protestando contra a corrupção nos antros da Polícia, que se entregava a uma espécie de conúbio na exploração de prostitutas. Esta é a verdade".

E logo a seguir:

— "Não sei como, em virtude de que mandado, e por iniciativa de quais advogados, pode um juiz, em defesa da Polícia, mandar deter um jornalista que está acusando exatamente a Polícia...

Era preciso que a Polícia estivesse aparelhada com advogados e houvesse requerido a prisão do jornalista que descreveu e desvendou os escândalos policiais.

Do ponto de vista moral, a questão permanece muito grave. Ainda que processada legalmente, no fundo não deixa de ser gravíssima violência à consciência liberal a ordem de um juiz contra um jornalista que denunciou imoralidades na Polícia. Este o aspecto fundamental.

Exprimo, neste momento, o pensamento do meu partido e da minoria nesta Casa, protestando contra êsse abuso do poder praticado sob o govêrno do sr. Getulio Vargas".

Com uma salva de palmas a minoria oposicionista, não apenas a UDN, confirmou que o sr. Afonso Arinos falava em seu nome.

"Habeas-corpus"

O sr. Flores da Cunha também fêz breve comunicação à Casa sôbre a prisão de Carlos Lacerda, anunciando que tomaria a iniciativa de impetrar "habeas-corpus", se o advogado do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, por qualquer circunstância, não solicitasse ao Judiciário a medida cabível.

OS DEPUTADOS E A LEI FASCISTA

FALANDO às emissoras radiofônicas que mandaram equipes à Divisão de Ordem Política e Social, declararam os deputados:

Danton Coelho — "Vim à polícia visitar um amigo prêso e por cuja liberdade muito me empenho".

Flores da Cunha — "A minha solidariedade está tôda com Carlos Lacerda, nesta conjuntura. Tratarei na Câmara de conseguir a revogação dêsse dispositivo legal que põe em perigo a liberdade de expressão".

Armando Falcão — "Lamento, como amigo, deputado e cidadão, que ainda esteja em vigor uma lei da ditadura que permite atentados desta espécie à liberdade individual".

Aluízio Alves — "Esta é uma lição que o Congresso não deve esquecer. Um fato como êste ocorre apenas porque está ainda em vigor uma lei fascista do Estado Novo".



O oficial de justiça [illegible] da voz de prisão a Carlos Lacerda, em seu gabinete de trabalho

"Está na Cadeia por Provar Aquilo que Todos nós Sabemos"

E' urgente revogar a Lei de Segurança — Repercute na Câmara dos Deputados a prisão do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA — O discurso de Aliomar Baleeiro e os apartes recebidos

"A ESTAS horas, enquanto estamos discutindo aqui na Câmara, um jornalista, o sr. Carlos Lacerda, está na cadeia por provar aquilo que todos nós sabemos" — declarou ontem à noite, na Câmara, o deputado Aliomar Baleeiro.

Agitados debates

A sessão fôra convocada extraordinariamente para os debates em tôrno do projeto do câmbio livre. Mas o sr. Aliomar Baleeiro aproveitou a oportunidade para advertir a Câmara sôbre o perigo enorme que a liberdade de pensamento e manifestação estava correndo no momento, com a prisão do jornalista.

"O sr. Carlos Lacerda está preso por provar aquilo que todos nós sabemos, repetiu o sr. Baleeiro: a exploração do lenocínio pela polícia, que dela retira proventos criminosos. E' um fato que está nos olhos de todo mundo".

Prosseguiu o sr. Baleeiro dizendo que nada se apurou em tôrno das denúncias formuladas com base em documentos. O inquérito instaurado transformou-se numa farsa: em vez de apurar as acusações contra a polícia, terminou por tentar apurar alguma coisa contra os acusadores".

A atitude do Chefe de Polícia

"Enquanto isto, o escritório do advogado que forneceu os documentos à TRIBUNA DA IMPRENSA foi invadido. O advogado foi obrigado a assinar uma confissão. O delegado Abelardo Luz, de revólver em punho, ameaçou de morte o advogado e, além de quebrar-lhe os móveis do escritório, proclamou depois pelos jornais a sua façanha, gabando-se dela.

E o chefe de polícia, mesmo sem ter conhecimento do fato, apressou-se logo em apoiar a atitude do delegado, equiparando-se portanto com êle".

A culpa do Congresso

Disse, ainda, o sr. Aliomar Baleeiro que, em tudo isso, o Congresso tinha uma boa parcela de culpa, por não haver ainda revogado a Lei de Segurança, com base na qual o jornalista foi preso.

Desde a legislatura passada, esforços haviam sido desenvolvidos por deputados, no sentido de revogá-la. E até hoje ela está em plena vigência.

Lamentava, apenas, que ainda existam juizes que apliquem dispositivos do tempo da ditadura.

"E' uma lei inconstitucional" — declara o deputado Augusto Meira. — "Não é possível que um magistrado possa utilizar-se de leis contrárias à Constituição para suas sentenças".

Também o Judiciário exorbita

Declarou mais adiante o deputado Aliomar Baleeiro que era urgente a tarefa de revogar a Lei de Segurança. Neste sentido, estava enviando à Mesa um projeto de lei (publicado em outro local desta edição).

Em aparte, o sr. Paulo Sarasate disse o seguinte:

"Nós vivemos aqui a protestar contra violências do Poder Executivo. Devemos protestar também quando as violências partem do Judiciário".

Liberdade de pensamento

O sr. Aliomar Baleeiro continuou dizendo que era preciso preservar a liberdade de pensamento, a qualquer preço. Ninguém mais do que êle era vítima dessa liberdade, através dos ataques que recebia de grande parte da imprensa, inclusive do jornalista em cuja defesa agora discursava.

"Também eu não me tenho livrado de suas críticas, não raro excessivas. Mas, ninguem pode, honestamente, negar a bravura pessoal do sr. Carlos Lacerda e o espírito público com que êle se emprega nas suas campanhas".

Solidariedade

Manifestando sua solidariedade ao jornalista preso, apartearam o sr. Baleeiro os deputados Nelson Carneiro, Luiz Garcia, Daniel de Carvalho, Flores da Cunha e Benjamin Farah.

APOSTOLADO

HOJE, às 20,30, na igreja de Santa Margarida Maria, cuja nave seria aberta para êsse ato, Carlos Lacerda teria de pronunciar uma conferência cujo tema era o seguinte: "O Apostolado da Opinião Pública".

A conferência fica adiada. Mas, o que êle teria a dizer, a sua prisão diz melhor do que tudo.



Aliomar Baleeiro: "O jornalista Carlos Lacerda está na cadeia por haver provado aquilo que todos nós sabemos: a exploração do lenocínio pela polícia".

A Constituição Garante a Liberdade de Imprensa

"TEMOS uma Constituição que garante a liberdade de imprensa. Por isso, a prisão do jornalista Carlos Lacerda é um absurdo, tanto quanto a Lei de Segurança".

Essas declarações foram feitas, ontem, à noite, na Rádio Globo, pelo deputado Rui d'Almeida, convidado do programa "Conversa em Família".

Durante o programa, os radialistas Alvaro Moreira, Rubens do Amaral, Raul Brunini e Sergio de Oliveira focalizaram a prisão do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, condenando a atitude do juiz Alcino Pinto Falcão.

Foi transmitida, ainda, uma entrevista do jornalista Carlos Lacerda, gravada no 3.º Distrito Policial, para onde foi levado pela Polícia.

A Rádio Globo recebeu numerosos telefonemas de seus ouvintes, solidários com o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.



O delegado Piccorelli tenta justificar-se perante os deputados Flores da Cunha, Armando Falcão e Danton Coelho



O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA assina a contra-fé do mandado de prisão

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA BUENOS AIRES... — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

ANO IV
N. 900
QUARTA-FEIRA
3 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

ÀS 13 HORAS O JULGAMENTO

SOBRAL FALARÁ' NO S.T.F.

O ministro Gallotti, relator, aguarda as informações do delegado e do juiz

"APRESENTAREI a julgamento a petição de "h a b e a s-corpus" a qualquer hora da sessão de hoje do Tribunal, desde que tenha recebido, antes, as informações pedidas à Polícia e ao juiz que decretou a prisão preventiva" — disse-nos o Ministro Luiz Gallotti, a quem foi distribuida a petição dos advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso, pedindo "habeas-corpus" para o jornalista Carlos Lacerda.

A longa petição dos advogados foi entregue, ontem, na secretaria do Supremo Tribunal Federal, às 16 horas. Processada imediatamente foi enviada, a seguir, à residência do presidente do Tribunal, Ministro José Linhares, que a despachou designando o relator.

A seguir, com a mesma presteza, foram assinados os ofícios dirigidos ao delegado Piccorelli e ao juiz Alcino Pinto Falcão, pedindo as necessárias informações sôbre a prisão.

Do lado de Piccorelli

ESSES ofícios foram entregues ao delegado Piccorelli às 19,45, tendo a autoridade recebido pessoalmente, e às 21,15, na residência do juiz, que não se achava em casa. O ofício foi deixado em mãos de pessoa de sua família.

As duas autoridades deverão responder às indagações do Supremo Tribunal ainda hoje, em tempo para o julgamento do "habeas-corpus" na sessão que começa às 13 horas.

O julgamento

O JULGAMENTO da petição de "habeas-corpus" será feito, na sessão de hoje do Supremo Tribunal, que começa normalmente às 13 horas. O julgamento poderá iniciar-se i m e d i atamente após a abertura da sessão, caso o ministro Luiz Gallotti, relator, já esteja de posse das informações pedidas ao delegado Piccorelli e ao juiz Pinto Falcão.

O ministro Luiz Gallotti informa que apresentará a petição a julgamento a qualquer hora, desde que tenha recebido, antes, as informações pedidas.

As informações

O JULGAMENTO p o d e r á ser feito mesmo sem a resposta do juiz Pinto Falcão que tem, pela lei, dez dias para atender ao ofício do Supremo. E' indispensável, porém, que tenham chegado as informações pedidas à Polícia. Estas d e v e r ã o constar do envio de todo o processo, com que o Tribunal estará habilitado plenamente a julgar, mesmo sem as informações pedidas ao juiz.

Sobral Pinto falará

O ADVOGADO Sobral Pinto fará, perante o Supremo Tribunal Federal, a defesa oral do pedido de "habeas-corpus".

IMEDIATA REPARAÇÃO



Adauto Lúcio Cardoso

O agravo feito à opinião pública, dizem na petição os advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso, assume tais proporções que o Supremo Tribunal Federal deve ter o máximo empenho em tornar imediata a reparação a esta lesão ao pensamento livre do país

— "A TRANSFORMAÇÃO por que passou Carlos Lacerda, da posição de testemunha para a de acusado, num inquérito instaurado por fôrça da queixa-crime dada contra terceiro, é um dêstes casos de teratologia processual que se apresenta como inédito nos anais da crônica forense do Brasil de todos os tempos, desde a Colônia até os dias do presente" — declaram os advogados Heráclito da Fontoura Sobral Pinto e Adaucto Lúcio Cardoso no pedido de "habeas-corpus" que impetraram em favor do jornalista Carlos Lacerda, que está prêso no quartel da Polícia Militar.

— "O que assombra, surpreende e revolta neste caso monstruoso é, de um lado, o espírito preconcebido com que, desde o começo, a autoridade coatora vinha conduzindo a queixa para poder nela envolver o jornalista que denunciara, corajosamente, podridões do aparelho policial no que se refere à Polícia de Costumes; e, de outro lado, o sigilo criminoso com que foram escondidas as decisões mais graves, a fim de que, na hora concertada, autoridades policiais, sedentas de vingança, e um magistrado, empolgado pela preocupação de se mostrar independente e destemeroso, pudessem garrotear, em pleno regime constitucional, a liberdade de imprensa, na pessoa de um dos jornalistas mais intrépidos, bravos e corajosos, que a imprensa brasileira já contou em seu seio.

Histórico dos fatos

Os advogados expõem as circunstâncias que provocaram a prisão de Carlos Lacerda:

— "Empenhado em contribuir, com o seu esfôrço denodado, para livrar o Departamento Federal de Segurança Pública de elementos corruptos, que desmoralizam e prejudicam a ação da Polícia, sobretudo em matéria de costumes, Lacerda passou a divulgar, no vespertino de que é diretor, uma série de fatos de extrema gravidade, com a indicação precisa dos nomes des autoridades acusadas de improbidade e das circunstâncias em que estariam e estavam atuando, no exercício de suas respectivas funções;

— "As revelações, pelo seu caráter de individuação exata e pela sua significação desmoralizante, provocaram escândalo no seio da opinião pública desdos, exemplares do vespertino

Violências e ameaças

— "Em vez de se defenderem, pelos meios legais, das acusações formais de que estavam sendo alvo, as autoridades policiais entraram a percorrer o caminho estreito e sinuoso das violências, das ameaças, e da arrogância, rasgando, nas bancas de jornais e nas paredes próximas onde estavam afixados, exemplares do vespertina TRIBUNA DA IMPRENSA, sem que os seus superiores, avisados do abuso e da ilegalidade, se dignassem a tomar a mais leve providência;

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 1

OS JULGADORES

ÀS 13 horas de hoje começará no Supremo Tribunal Federal o julgamento do recurso de "habeas-corpus" impetrado pelos advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso, em favor de Carlos Lacerda.

Comporão o Tribunal Pleno, que deverá julgar o "habeas-corpus", os seguintes ministros: José Linhares, presidente; Luiz Gallotti, relator; Nelson Hungria, Hahnemann Guimarães, Mário Guimarães, Fafayete de Andrade, Ribeiro da Costa, Rocha Lagoa, Barros Barreto, Afrânio Costa (do Tribunal Federal de Recursos em substituição ao ministro Edgar Costa) e Orozimbo Nonato.

Funcionará como procurador geral da República o sr. Plinio Travassos.

ESTA LEI E' UMA GOLFADA DE ÓDIO

Não pode aplicar-se no caso dêste bravo e valente jornalista que é Carlos Lacerda — "Não tenho dúvidas de que o Supremo dará o "habeas-corpus" — Entrevista de João Mangabeira, esta manhã —

"PELO que vi, transformou-se secretamente o jornalista Carlos Lacerda de testemunha em indiciado, com base numa lei que é uma golfada de ódio" — declarou-nos, esta manhã, em sua residência, o sr. João Mangabeira, que convalesce de uma longa enfermidade.

O MÉRITO

"QUANTO ao mérito da prisão, pelo Código de Processo Penal, há casos, no artigo 312 do Código de Processo, em que o juiz é obrigado a decretar a prisão, pois a letra da lei diz: "A prisão será decretada".

Mas isto acontece quando a pena do crime foi no mínimo de 10 anos de reclusão. Não é, portanto, o caso.

Diz o art. 313: "A prisão preventiva *poderá* ser decretada, como garantia de ordem pública, por conveniência da instrução criminal ou para assegurar a aplicação da lei penal".

O BRAVO JORNALISTA

E PROSSEGUE o sr. João Mangabeira:

"Nenhuma destas condições existia no caso. Nenhuma delas se poderia aplicar a um jornalista da honestidade, da dignidade, da bravura e da inteligência comprovadas de Carlos Lacerda.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

João Mangabeira

"TÔDA vez que a um libelo a r g u mentado v i r d e s responder um serventuário da Nação, abespinhado e desabrido, com escavações infectas contra a honra do acusador, podeis estar certos de que assistis ao duelo da calúnia com a probidade".

RUI BARBOSA

VISITA DE CAFE'

O SR. Cafe Filho, através do seu oficial de gabinete, o jornalista João Austregesilo de Atayde, enviou ao jornalista Carlos Lacerda a sua solidariedade.

Solidariedade a Carlos Lacerda

CONTINUAM as manifestações de solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda. Durante todo o dia de ontem e na manhã de hoje, sucederam-se as visitas no quarto do Batalhão de Cavalaria (rua Evaristo da Veiga) onde está recolhido. Os telegramas chegam de tôdas as partes.

Nesse movimento de solidariedade, juntam-se entidades civis e pessoas, autoridades e simples cidadãos, associações profissionais e grupos independentes. Os protestos são variados, fugindo à linguagem padronizada. E alguns deixam-se levar pela ironia, como é o caso da sra. Ophleia Picorelli, que diz: "de Picorelli só tenho o nome", aludindo ao delegado José Picorelli.

A IMPRENSA

Comunica a Federação Nacional dos Jornalistas que dirigiu o seguinte telegrama ao ministro da Justiça:

"A Federação Nacional dos Jornalistas expressa o seu veemente protesto contra a atitude das autoridades policiais, solicitando a prisão de Carlos Lacerda, cujo enquadramento processual, se realmente é o referido caso, foi desviado de delito de imprensa para crime da lei de segurança nacional. Aproveito o ensejo para louvar a digna atitude do senhor ministro, emprestando sua assistência moral ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. — (ass.) José Gomes Talarico, vice-presidente em exercício.

Do jornalista Genival Rabe-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

HOJE A'S 13 HORAS

no

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

começará o julgamento do

HABEAS-CORPUS

para

CARLOS LACERDA

impetrado pelos advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso

"A comunidade e as meninas de Nossa Senhora das Graças estão rezando pelo seu benfeitor. Madre Maria Teresa do Espírito Santo".



ANTES de entregarem ao Supremo Tribunal a petição de "habeas-corpus", os advogados Sobral Pinto e Adauto Lúcio Cardoso quiseram dar conhecimento dos seus têrmos ao jornalista Carlos Lacerda. O sr. Sobral Pinto compareceu, então, ao quartel onde se acha detido o jornalista, apresentando-lhe o documento. No momento em que lia a petição, ao lado do advogado, o jornalista estava acompanhado de um filho e do deputado Armando Falcão

Revogação até dia 15 da Lei de Segurança

Compromisso do líder Ivo de Aquino aparteando o discurso de protesto do senador Hamilton Nogueira contra a prisão de Carlos Lacerda — "Ilegalidade simulada sob a forma da lei"

O SR. Hamilton Nogueira discursou ontem no Senado protestando contra a prisão do jornalista Carlos Lacerda. Salientou que era uma "violência contra a liberdade, uma ilegalidade simulada sob a forma da lei". Fêz um apêlo para que se apressasse a votação do projeto que define os crimes contra a Segurança do Estado e que se encontra na Comissão de Justiça. Nessa altura, o líder do govêrno, sr. Ivo d'Aquino, intervém e afirma que apresentará parecer sôbre o projeto ainda esta semana e êle será votado antes de 15 de dezembro, nem que seja em regime de urgência.

A nova lei que sairá dentro de breves dias do Senado, conforme promessa do sr. Ivo d'Aquino, revogará a Lei de Segurança de 1938, da qual se utilizou a Polícia para prender o jornalista.

VIOLÊNCIA CONTRA A LIBERDADE

O discurso do sr. Hamilton Nogueira é o seguinte:

"A razão de ser da minha presença nesta tribuna, é lamentar, mais uma vez, que certos dispositivos do Estado Novo ainda permaneçam em atividade dentro de um regime democrático, de um regime de legalidade, em que as liberdades públicas devem ser asseguradas.

Tôda a cidade sabe que a esta hora o bravo jornalista Carlos Lacerda, uma das personalidades mais fulgurantes da imprensa brasileira, um dos jovens que mais alto têm elevado a dignidade da profissão de jornalista, está prêso no Quartel General da Polícia Militar. Por que crime, sr. Presidente? Pelo crime de ter defendido a sociedade brasileira, pelo crime de ter apontado erros, pelo crime de ter procurado expurgar de maus elementos a instituição responsável pela manutenção da ordem.

Carlos Lacerda, de quem tantas vêzes tenho discordado abertamente, mas em quem tantas vêzes tenho reconhecido o homem capaz de nos orientar nesta confusão, neste caos da hora contemporânea, foi prêso ontem da maneira a mais violenta. Quando digo violenta, sr. Presidente, não quero significar que êle sofresse espancamentos, se bem que isso pudesse ter ocorrido, pois é uma prática infelizmente ainda não afastada de nosso sistema de repressão policial.

Refiro-me à violência mais alta: a violência contra a liberdade, a ilegalidade simulada sob a forma da lei.

Durante o dia, várias vêzes tentaram prendê-lo, sem que houvesse um mandado legal. Foi preciso a interferência do sr. ministro da Justiça para que a prisão, na aparência, somente na aparência, se revestisse de características l e g a i s. Na aparência, porque o fundamento não nos convence.

Foi prêso por ter sido indiciado como tendo incorrido na Lei de Segurança e punido porque tinha atacado o govêrno, a autoridade.

Pergunto, sr. presidente, se atacar o govêrno, se atacar a autoridade, se atacar a Nação, se atacar o povo brasileiro, se atacar a família brasileira, é divulgar acusações f e i t a s em

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

ODILON Braga, presidente da União Democrática Nacional solidarizou-se, em seu nome pessoal e no de seu partido, com o jornalista Carlos Lacerda, levado à prisão pela lei fascista de Segurança.

O SENADOR Hamilton Nogueira abraça Carlos Lacerda, sob as vistas do deputado Aliomar Baleeiro.

A primeira visita de hoje

A PRIMEIRA pessoa a visitar, hoje, o jornalista Carlos Lacerda, foi o professor Geada.

O professor Geada, que é cubano, já esteve preso em companhia do brigadeiro Eduardo Gomes e é uma figura muito conhecida no país.

DUTRA SOLIDÁRIO

O DEPUTADO Lopo Coelho visitou, ontem à noite, Carlos Lacerda. Levou, também, o deputado ao jornalista prêso o abraço de solidariedade do general Eurico Gaspar Dutra.

GENTE DO POVO

NA romaria que durante tôdas as horas do dia e da noite se vem verificando à prisão onde se acha o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, anotou-se a presença de muita gente do povo.

São operários, mulheres humildes, homens modestos, das mais diversas profissões: condutores da Light, motoristas, carpinteiro, soldados, contínuos, serventes — que vão levar ao jornalista o gesto simples de sua solidariedade.

MILITARES

GRANDE tem sido o número de militares do Exército, Marinha e Aeronáutica que acorreram no dia de ontem e na manhã de hoje ao Quartel da Polícia Militar, a fim de solidarizar-se com o jornalista prêso.

Generais, coronéis, majores, tenentes, sargentos e soldados ali estiveram.

TELEGRAMA RECUSADO

O JORNALISTA Donizetti Calheiros, residente à rua Paissandu 293, apartamento 203, levou a uma agência dos Correios e Telégrafos do Flamengo o seguinte telegrama a Carlos Lacerda:

"Minha solidariedade ao bravo confrade e correligionário. Desgraçado país em que, em pleno regime constitucional, um representante da Justiça, baseado em lei fascista do Estado Novo, manda para a prisão um jornalista por haver denunciado a corrupção policial na exploração do lenocínio. Abraços".

O funcionário do Telégrafo, depois de ler o texto dêsse telegrama, devolveu-o ao expedidor, recusando-se a taxá-lo. Sem explicação. Recusou-se simplesmente.

O telegrama não contém nenhuma expressão injuriosa ou ofensiva ao decôro. Expressões como "Estado Novo", "corrupção policial", "lei fascista" e "exploração do lenocínio" são empregadas diàriamente em artigos, notícias e comentários de jornal. E não são expressões. São coisas que estão por aí, com vários responsáveis à vista. Ou o Telégrafo está procurando incorporar-se ao clima de insegurança de que é sintoma a prisão de Carlos Lacerda ou o funcionário é homem tímido, pobre "barnabé" temeroso de incorrer nas iras dos que consideram crime lutar para limpar a Polícia da corrupção e da exploração do lenocínio.

Tambem o juiz recebeu apoio

O JUIZ Epaminondas Pontes foi ontem prestar calorosa solidariedade ao juiz da 24.ª Vara Criminal, que decretou a prisão preventiva do diretor dêste jornal. Às 13 horas, foi ao gabinete do colega e disse que não queria começar os trabalhos de ontem sem felicitá-lo. Não pudera apoiá-lo na véspera, disse, porque o telefone estava sempre ocupado.

O juiz Epaminondas decretou, por sua vez, a prisão preventiva do sr. John Lowndes. A sua decisão foi analisada em artigo do mesmo jornalista e foi, também, derrubada por decisão do Tribunal, que concedeu "habeas-corpus" ao sr. Lowndes.

OUTRO JUIZ

O juiz Geraldo Ascoli, da comarca de Mangaratiba, no Estado do Rio, visitou ontem o jornalista Carlos Lacerda e ofereceu-se para assinar, juntamente com os srs. Adauto Lúcio Cardoso e Sobral Pinto, o pedido de "habeas-corpus".

Prezado leitor

CUMPRINDO o dispositivo da Lei de Segurança invocada para prender e proibir o jornalista Carlos Lacerda de continuar escrevendo, está em branco o espaço normalmente ocupado com os seus artigos. E' uma visão antecipada de como se deve comportar a imprensa em relação à Polícia: em branco, como passam em branco, as suas façanhas, as suas explorações e as suas ilegalidades praticadas à sombra de uma legislação da ditadura.

Se amanhã você encontrar em branco o espaço da crônica do Rafael Correia de Oliveira, do Osorio Borba, do Pedro Dantas, do Raimundo Magalhães Junior, do deputado Raul Pila, do Benedito Mergulhão, do Thiago de Melo, pode ficar certo: todos estão sob a influência da lei da Polícia especialmente convocada para silenciar os jornalistas.

O REDATOR DE PLANTÃO